BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXI • FEVEREIRO DE 1956 • N.º 348

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sêde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI	FEVEREIRO DE 1956	Número 348

Sumário

COLABORAÇÃO:

O Plantio de Cafèzais na Zona Sul — J. Testa
Noções gerais sôbre inseticidas — H. S. Lepage
Moléstias do cafeeiro — A. P. Viégas

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Café do Brasil no Mercado Francês
Consomem os Estados Unidos 60% das importações mundiais de café
Papel de imprensa fabricados com café
O café de Angola
Mais de oitocentos milhões de cafeeiros possui o Paraná
Periódicos recebidos de setembro a dezembro de 1955
O que dizem, de nossas publicações, os seus leitores
Inicia-se na zona de Jaú o trabalho de recuperação de terras cansadas — Paulo Pompeu
Seguro agrícola — Cleveland de Andrade
Produção em massa de cafés finos — Manuel de Barros Ferraz
Previsão da safra de café exportável, de 1955/1956
O ciclo do café do Timor português — Helder Lains e Silva
Fabricação de Sucedâneos do café na Itália
Promove-se em Monte Alegre do Sul a realização de programa de experiência sôbre a cultura cafeeira-Alaor P. Ribeiro
Importação de café pelo Canadá
Estimativas das safras paulistas
A cafeicultura do Paraná
Diminui cada vez mais a produção de café no Brasil
Perde o Brasil a hegemonia na produção mundial de café
Unida a África produtora de café, cindida a América Latina
Métodos racionais de colheitas para a lavoura cafeeira — Edgar Fernandes Teixeira
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — janeiro — nº. 965 a 968)

ESTATÍSTICA

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro

NOSSA CAPA: — Reproduz a foto um belo cafèzal paulista, daquêles a que temos chamado de "*cafèzais novos em terras velhas*". Plantado, segundo todos os preceitos da moderna cafeicultura, em terras de campo da "Fazenda Paraiso" (Itatiba) pelo Sr. Luís Emanuel Bianchi, êste magnífico cafèzal alia a um trato cuidadoso a oportuna consociação de uma avicultura bem organizada.

Colaboração

O Plantio de Cafèzais na Zona Sul

Deve ser proibido, livre ou controlado?

J. Testa

Fizeram as autoridades cafeeiras, até agora, o que era possível e racional que fizessem, com relação ao *rush* do desbravamento e plantio nas regiões do Sul: deixaram inteiramente livre a iniciativa particular. No que foi possível, estimularam-na, até, pois seguiu a administração pública na rota dos desbravadores, levando-lhes no encalço as ferrovias e rodovias, as escolas, o policiamento, a urbanização.

O tremendo esfôrço pioneiro que plantou os cafèzais do oeste de S. Paulo e da Sorocabana e, algúmas décadas após, os do setentrião paranàense, nada pediu aos governos, para derrubar a mata e formar os oceanos de cafeeiros; mas, aceitou-lhes depois a colaboração, para o transporte e o financiamento; e necessita dela agora, além dêsses setores, no da orientação técnica.

Não poderiam os govêrnos, a princípio, ter tentado disciplinar a marcha avassaladora do exército cafeeiro. Nem lhes sobejava experiência para tanto, pois ignoravam a qualidade das terras das novas regiões, e o seu regime climático.

Hoje, é diferente a situação. Além das anteriores, as duas recentes e catastróficas geadas vieram provar quão inseguro é o plantio do café nas regiões do Sul. Cientes da gravidade do problema, e tendo que sofrer-lhe, em grande parte, as consequências, acudindo às vitímas, as autoridades cafeeiras poderiam tentar, pelos meios competentes, a proibição do plantio naquela zona. Mas, deveriam fazê-lo? Ou deixar que o assunto continui a pertencer à esfera da livre iniciativa, como até aqui? Eis uma tese digna de ser discutida.

* * *

Como é sabido, nunca se praticou, no Brasil, o zoneamento da produção agro-pecuária, excepto em raros casos, para certos produtos e, mesmo assim, sem caráter taxativo. As raças finas de gado europeu geralmente se encontram nucleadas nos Estados do Sul, mas são encontradiças em criadores de todo o país, até do Nordeste; o trigo, que tem incontestàvelmente o seu *habitat* no Rio Grande e nos outros dois Estados meridionais, vem sendo esporàdicamente tentado em S. Paulo, em Minas, em Goiás; a alfafa, que parece ter encontrado sua localização ideal na Sorocabana e no Paraná, frequentemente é cultivada em outros setores; a cana de açúcar e o algodão se alastraram por todo o país, por terras tão diferentes como o Nordeste e o Norte do Paraná, e apenas não deixou o algodão Mocó o seu torrão apropriado por impossibilidade de se conseguir, até agora, aclimatá-lo satisfatòriamente, fora dali; os búfalos e zebus estão ocupando o país inteiro; o cacáu e a seringueira já desceram, há muito, da zona tropical e ameaçam estabelecer novos centros de produção, quiçá mais importantes, nos Estados sulinos.

Procede-se, com relação a cada um dêsses produtos da agricultura ou da pecuária, como se procedeu com referência ao café (excetuado, entre alguns poucos, o caso da seringueira, em que tem interferido, com a autoridade de sempre, o Instituto Agronômico de Campinas) : deixa-se que a experimentação seja feita pelo próprio lavrador ou pecuarista, afim de que os poderes públicos pudessem, talvez, interferir depois, o que até agora não tem acontecido. E porque? Será um bem ou um mal a continuidade dessa improvisação? Já não seria tempo de se delimtiarem as zonas mais apropriadas para cada atividade agropecuária? Ou ainda será conveniente que ela prossiga, por mais algum tempo, por intermédio dos particulares?

* * *

Relativamente ao café, parece que já seria tempo, se não de impor, pelo menos de se aconselhar o zoneamento. E não apenas por motivos climáticos.

Os institutos oficiais, o Agronômico de Campinas principalmente, dispõem de numerosos estudos e experimentação de muitos anos, acervo de dados do mais alto valor e que poderiam nortear qualquer plano nêsse sentido.

É do conhecimento das pessoas habituadas ao trato dos problemas cafeeiros que numerosos concorrentes, bem aparelhados, ameaçam nossa posição nos mercados do mundo, tendo sido grande, desde o começo do século, a penetração que realizaram. Muitas são as causas, como sabemos. Mas, para o objetivo de nosso presente estudo, poderiam ser divididas em duas categorias: as que dizem respeito ao café depois de colhido, isto é, seu preparo, beneficiamento, propaganda e venda, e as que se entendem com a própria produção do café isto é, a qualidade intrínseca e, principalmente, o rendimento, ou seja o máximo de produção por área ou por árvore.

Muitos fatores concorrem para o rendimento e a qualidade, e devemos reconhecer que a maioria dêles não tem relação com o zoneamento, isto é, com a zona ou região em que sejam plantados os cafèzais. São, por exemplo, da maior importância: a adubação; os tratos culturais; a escolha da variedade e a das mudas ou sementes de *pedigree;* a irrigação, e outros.

Mas, a escolha da zona de plantio tem também importância muito acentuada. Não se trata apenas das características climáticas, ou seja a possibilidade da ocorrência de geadas intensas, o que, por si só, justificaria o estudo da questão. Há ainda outros detalhes: a fertilidade da terra; sua maior ou menor "durabilidade"; sua maior ou menor distância em relação aos portos ou centros de consumo.

* * *

É evidente, que nenhuma agricultura que não seja apenas uma "indústria" extrativa" pode prescindir da adubação. Não iremos repetir, agora, o que tanto temos falado sôbre terras "velhas" e "novas" e sôbre a agricultura em velhos e novos países. Sabido é, também, que exatamente estamos agora volvendo sôbre os nossos passos de pioneiros e "redescobrindo" as terras "velhas" de Campinas e de várias outras regiões antigamente cafeeiras.

Não se segue daí, todavia, que, ao plantar cafèzais em zonas novas, o façamos em terras de segunda, para ficar dependendo de uma adubação intensiva ou chegar a um esgotamento precoce. Necessário será que ao café, produto nobre, capaz de assegurar bons rendimentos pelo menos por cinquenta anos, se

proporcionem as melhores terras, como fertilidade, como possibilidades pluviométricas ou irrigatórias e, também, como "durabilidade", estando contra-indicadas, neste último caso, as terras muito arenosas ou muito inclinadas.

A distância é também, importante. Se bem que seja o café um produto capaz de suportar fretes elevados, e talvez mesmo o de maior capacidade sob êsse aspecto, não é menos verdade que, para vencer a concorrência, teremos de usar tôdas as armas, procurando anular ou diminuir todos os fatores de encarecimento. O frete é um dêles, e, tratando-se de 800, de 1 000, de de mais de 1 000 quilômetros entre a fonte de produção e os portos, já não será desprezível.

Teríamos assim, estabelecido algumas preliminares para o zoneamento, proscrevendo as seguintes terras desde que muito acentuadas as suas características negativas: a) muito meridionais; b) pouco férteis; c) muito arenosas; d) muito inclinadas; e) pouco irrigadas.

* * *

Resta saber como efetuar, na prática, êsse zoneamento. As dificuldades seriam grandes. Primeiramente haveria os interêsses particulares e regionalistas. Em segundo, a rotina. E, por último, porém não menos importante, o chegarem os responsáveis pela nossa política cafeeira (poderes públicos e autarquias) a uma conclusão sôbre a necessidade e oportunidade dessa política de "localização" da rubiácea.

Pensamos que, atualmente, não mais nos cabe procrastinar uma solução de conjunto sôbre a nossa política cafeeira. Em longo trabalho que há pouco tempo difundimos, examinámos detidamente a inadiável necessidade dessa uma solução de conjunto. Não mais estamos no tempo de prosseguir em uma política fragmentária e imediatista, que nos tem feito perder terreno desde há cinquenta anos. Só atacando todos os problemas, em todos os ângulos, poderemos resolver satisfatòriamente nossa questão cafeeira, de modo a não mais temer a concorrência.

E, nessa política de conjunto, não é insignificante o papel que pode representar o zoneamento. Atender-se-ia, tanto quanto possível e justo, aos interêsses particulares ou regionalistas. Mas, nenhuma concessão se faria à rotina.

* * *

Para a execução prática do zoneamento, seria preferível não usar processos coercitivos. Primeiro, porque viriam contrariar nossa índole e nossa tendência de livre arbítrio; e segundo porque, para isso, adequada legislação seria necessária, com tôdas as suas demarches e delongas.

O melhor método seria aquêle que criasse favores especiais ao plantio, pelos processos e nos locais aprovados pela autoridade cafeeira, favores êsses que poderiam ir desde facilidades no financiamento da plantação ou do produto colhido até o fornecimento de sementes ou de assistência técnica, de maior rapidez no escoamento para os portos, e outras. Não seria justo restringir favores ou facilidades aos cafèzais que já estão plantados. E, mesmo com relação aos que se irão plantar, talvez fosse mais adequado (caso a estudar) não lhes criar quaisquer dificuldades, mesmo quando houvesse inobservância das recomendações oficiais. O que se faria era, como se disse acima, conceder especiais favores e facilidade aos que seguissem as determinações. Tais fossem essas facilidades e sua exceção, e muito se teria feito quanto ao problema do zoneamento, talvez resolvendo-o.

NOÇÕES GERAIS SÔBRE INSETICIDAS *

H. S. Lepage
Instituto Biológico

I. *Introdução* — A mais importante finalidade da entomologia econômica consiste na diminuição dos prejuízos causados pelos insetos. Tôdas as medidas que tenham por objetivo dificultar a vida espécies nocivas, destruindo-as, impedindo sua distribuição ou dificultando a sua reprodução, constituem os *métodos de contrôle dos insetos*. Êste contrôle pode ser:

a) natural;
b) aplicado ou combate.

Contrôle natural — Não depende diretamente da ação do homem. São contrôles naturais: a influência dos fatôres climáticos e topográficos e a existência, na região, de inimigos naturais e doenças.

Contrôle aplicado — Ou combate, compreende todos os métodos empregados pelo homem, entre os quais destacamos:

a) combate legal:
1 — regulamento de Defesa Sanitária Vegetal;
2 — destruição de soqueiras (lavoura algodoeira).
b) combate biológico:
1 — introdução, criação e adaptação de parasitas (insetos);
2 — doenças, vírus, bactérias.
c) combate cultural:
1 — rotação de culturas — aração;
2 — variação da época do plantio;
3 — variedades resistentes;
4 — podas.
d) combate físico-mecânico:
1 — catação-iscas-armadilhas;
2 — barreiras e telagem;
3 — inundação;
4 — fogo;
5 — luz elétrica — calor — frio;
6 — ondas curtas.
e) combate químico — *inseticidas*.

De maneira geral, podemos esquematizar os métodos de contrôle aplicados no combate aos parasitas nas seguintes práticas:

1 — exclusão;
2 — erradicação;
3 — proteção.

Exclusão — Compreende medidas proibitivas de importação, fiscalização nos portos e fronteiras, quarentenas, etc..

* Aula proferida no I CURSO POST-GRADUADO DE CAFEICULTURA, realizado sob os auspícios do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, no INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, em Campinas, em 10-6-54.

Erradicação — Quando, apesar de tôdas as medidas, o parasita vence as barreiras de defesa vegetal e consegue estabelecer-se numa área do país, as medidas consistem na erradicação do parasita da área atingida, impedindo sua disseminação. As medidas empregadas consistem na interdição da área, proibição do trânsito e medidas enérgicas de erradicação, compreendendo às vêzes a destruição total da cultura nessa área.

Proteção — Contra as pragas e doenças que ocorrem mais ou menos sistemáticamente nas culturas, empregadas então as medidas preventivas ou curativas, isto é, os tratamentos com os inseticidas e fungicidas.

2. *Inseticidas* — Inseticidas são os produtos químicos empregados no contrôle dos insetos. Um inseticida ideal seria aquêle que apresentasse as seguintes características:

1 — Tóxico para os insetos, em baixas concentrações.
2 — Inócuo para o homem e animais domésticos.
3 — Não ser fitotóxico.
4 — Não destruir os insetos úteis (polinizadores e inimigos naturais).
5 — Não ser tóxico para o solo.
6 — Químicamente estável.
7 — Insolúvel na água.
8 — Compatível com outros inseticidas e fungicidas.
9 — Ter ação residual moderada.
10 — Econômico e de fácil manêjo.

3. *Modo de ação dos inseticidas* — A escolha de um inseticida no combate a uma praga depende do modo pelo qual o inseto se alimenta, ou seja, do seu aparelho bucal. Existem insetos que comem as fôlhas e os brotos novos das plantas, como sejam o "curuquerê" do algodoeiro, as "vaquinhas" da batatinha, os "besourinhos" dos vinhedos, as "lagartas da couve, etc. Esses insetos comem parte das plantas, triturando-as com as mandíbulas. Ora, lógico será que se pulverizarmos as fôlhas do algodoeiro, da batatinha, videira ou couve com um inseticida, como *arseniato* ou *verde Paris,* os insetos comerão o *veneno* juntamente com as fôlhas, morrendo em virtude do seu poder tóxico. O inseticida, neste caso, age no aparelho digestivo do inseto e por isso é chamado *inseticida de ingestão.* São também chamados inseticidas *preventivos,* pois devem ser aplicados antes ou logo que começam a aparecer os insetos.

Entretanto, um pulgão ou um percevejo age de modo diferente. Possuindo aparêlho bucal sugador, não comem as fôlhas, limitando-se a introduzir nas mesmas uma fina e penetrante "trombinha", que atravessa os tecidos para sugar a seiva nas camadas profundas. Se aplicarmos, como no caso dos insetos que "comem" fôlhas, uma pulverização de arseniato, tais venenos não produzirão o menor efeito contra êsse inseto, pois sua trombinha atinge camadas profundas, enquanto que o veneno está na superfície das fôlhas. Contra tais insetos sugadores, temos que, forçosamente, empregar outro tipo de inseticidas: os produtos que agem por contacto, ou seja, inseticidas que vão matar os insetos através de sua pele e que são chamada os *inseticidas de contacto.* Estes produtos são aplicados diretamente sôbre o corpo do inseto, penetrando através de sua epiderme. São chamados também *curativos,* em oposição aos do primeiro grupo, os preventivos. Como exemplo de inseticidas que agem dessa maneira, temos a nicotina, a piretrina e os outros produtos novos, sintéticos.

Há ainda o problema de matar os insetos que atacam os produtos armazenados — feijão, milho, trigo, etc., que são fortemente atacados por carunchos, traças, etc.. Como há insetos que estão no interior dos grãos, só saindo daí ao findar seu ciclo, precisaríamos um tipo de inseticida que os matasse no interior dos grãos, porém iríamos tornar o milho e o feijão venenosos ao homem. Da mesma maneira as formas larvais no interior dos grãos. Teríamos, pois, que usar um novo tipo de inseticida, capaz de penetrar no interior dos grãos, aí matando os insetos que fôsse depois eliminado, de maneira a permitir o uso do milho e feijão na alimentação. É sabido que os insetos não respiram por pulmões, como nós, mas por uma rêde de tubos — traquéia — que se ramificam pelo corpo e cujas aberturas para a entrada do ar são encontradas ao lado do corpo. Assim, se num ambiente de todo fechado, quarto ou câmara, misturarmos com o ar um gás tóxico, é natural que os insetos irão respirar a mistura que os matará através de seu aparelho respiratório.

Os produtos que agem desta maneira, em ambiente fechado, são chamados fumigantes e têm um poder de penetração suficiente para matar os insetos em tôdas as suas fases, ainda dentro dos grãos de milho ou feijão. Uma vez retirado do ambiente fechado, o gás é eliminado, ficando o cereal apto a ser utilizado na alimentação.

Êste processo vem sendo usado em Santos no contrôle do caruncho das tulhas — *Araecerus fasciculatus* que vem causando grandes prejuízos nos armazens, atacando cafés novos e velhos . Devido às dificuldades de retirada dos cafés atacados dos armazéns para câmaras de expurgo, pois o produto se acha no regime de warrantagem, tem-se realizado o expurgo no próprio local, por meio de câmaras feitas com papel betuminado.

A êsses três tipos de inseticidas poderemos acrescentar um quarto tipo — modernamente estudado — e que compreende os produtos que são absorvidos e distribuídos em tôda a planta, que desta maneira fica com tôda a seiva envenenada para alguns tipos de insetos.

Os produtos que possuem esta ação peculiar são denominados *inseticidas sistêmicos.*

Resumindo, poderemos classificar os inseticidas, segundo o seu modo de ação, em quatro grupos:

1) — ingestão — intoxicação do inseto através do aparelho digestivo;
2) — contacto — intoxicação do inseto através de sua pele;
3) — fumigante — intoxicação do inseto através do aparelho respiratório;
4) — sistêmico — envenenamento da seiva da planta.

Esta divisão, apesar de pouco eficiente, poderá ser usada até que se encontre outra melhor, o que, aliás, vamos constatar na ocasião em que levarmos em conta a questão da composição química dos inseticidas.

Devemos esclarecer, entretanto, que a divisão dada falha em virtude do aparecimento dos novos produtos sintéticos orgânicos que possuem ação dupla e tripla. Por exemplo, o BHC (hexaclorêto de benzeno) tem ação de ingestão, de contacto e é também fumigante. Por outro lado, hoje empregamos inseticidas de contacto para combater insetos mastigadores, como é o caso do próprio BHC com o curuquerê, que age sôbre êste mais eficientemente por contacto do que por ingestão. E, finalmente, no caso dos sistêmicos, quando iremos atingir a um inseto sugador por meio de ingestão, isto é, pela sucção de seiva envenenada.

4. *Ação generalizada e específica* — Até há alguns anos atrás, ou melhor, antes da última guerra, os lavradores combatiam os insetos que comiam suas lavouras e raramente acreditavam nos prejuízos ocasionados por pulgões, percevejos, etc. O combate aos mastigadores era feito por meio de venenos arsenicais — arseniato de chumbo, verde Paris, etc., que agiam geralmente sôbre todas as lagartas e vaquinhas. Êstes venenos orgânicos tinham *ação generalizada*. Com o aparecimento dos novos produtos sintéticos orgânicos e com a evolução dos conhecimentos dos lavradores, que já acreditam nos consideráveis prejuízos dos pulgões, percevejos, etc., o problema complicou-se, pois os novos produtos não têm ação generalizada dos compostos inorgânicos de ação de ingestão; êles são muito específicos, sendo altamente ativos para alguns insetos e totalmente ineficientes contra outras espécies. Daí surgiu a necessidade de o lavrador conhecer perfeitamente a *identificação da praga e seus hábitos*, a fim de não empregar produtos totalmente ineficientes contra a mesma.

Daremos um exemplo: um lavrador está com o seu algodoal atacado pelo pulgão; se empregar o DDT, não controlará a praga, que não é sensível ao DDT; se, porém, usar o BHC, parathion (tiofosfato), terá um ótimo resultado, desde que empregue a concentração adequada. Da mesma maneira sucederá com o contrôle do curuquerê, que não é sensível ao DDT e sim ao BHC.

Desta especificidade dos produtos orgânicos, surgiu o emprêgo das misturas de inseticidas que visam congregar a ação de vários produtos sôbre vários insetos, geralmente como vemos no combate às pragas do algodão.

5. *Métodos de aplicação* — Qualquer que seja o modo de ação do inseticida, trataremos a seguir dos diversos métodos existentes para aplicá-los e cuja escolha depende muito da praga, seus hábitos, local a ser empregado, condições de tempo, etc..

Os inseticidas no combate aos insetos podem ser empregados nas seguintes formas:

Líquida
- pulverização
- aerossol
- imersão
- lavagem
- injeção
- rega

Sólida
- aplicação no solo
- polvilhamento

Gasosa — fumigação
mista — iscas

Pulverização — É o processo no qual o inseticida é distribuido na forma líquida, seja sob a forma de soluções ou suspensões. A água representa o papel de veículo do inseticida. Esta prática esteve em voga durante muitos anos em São Paulo, enquanto apenas se combatia o curuquerê do algodoeiro por meio de suspensões de arseniato de chumbo em água. Como êste processo tornava-se

caro em virtude do alto custo do transporte de água —pois gastavam-se 800 a 1.000 litros por alqueire — as pulverizações foram abandonadas em favor dos polvilhamento bem mais econômico, pois um operário pode polvilhar um alqueire de algodoal por dia, enquanto que são necessários cinco homens para pulverizar a mesma área.

Recentemente, entretanto, apareceu uma nova técnica de pulverização, chamada de *baixo volume* ou *concentrada,* que elimina as dificuldades do transporte de água e permite uma pulverização concentrada por um operário em um dia.

Aerossol — Êste processo, usado geralmente em ambientes mais ou menos confinados, como sejam, grandes armazéns ou menos estátulos, etc., em casos especiais pode ser aplicado em pequenos pomares e hortas e em condições também especiais de tempo. O aerossol consiste na aplicação de inseticida em partículas em suspensão no "freon" ou "vapor" super-aquecido. Entre nós, êste processo foi empregado em carater experimental, porém sem resultados positivos.

Compatível-C
Incompatível-I
Não recomendável-O

	Aldrin	Aramite	Arseniato de chumbo	B.H.C.	Calda Bordaleza	Calda Sulfo-Calcica	Clordane	D. D. T.	Dieldrin	E. 605	Endrin	Enxofre	Lindane	Óleos-Emulsionáveis	Parathion	Pó Bordalez	Rhodiatox	Sulfato de Nicotina	Toxafeno
Aldrin	X	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Aramite	C	X	C	C	I	I	C	C	C	C	C	I	C	C	C	I	C	C	C
Arseniato de chumbo	C	C	X	C	C	O	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
B.H.C.	C	C	C	X	I	I	C	C	C	C	C	C	C	C	C	I	C	O	C
Calda Bordaleza	C	I	C	I	X	I	O	C	C	O	C	C	I	C	O	C	O	C	O
Calda Sulfo-Calcica	C	I	C	I	I	X	O	I	C	O	C	C	I	I	O	I	O	O	O
Clordane	C	C	C	C	O	O	X	C	C	C	C	C	C	C	C	O	C	O	C
D. D. T.	C	C	C	C	C	I	C	X	C	C	C	C	C	O	C	C	C	C	C
Dieldrin	C	C	C	C	C	C	C	C	X	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
E. 605	C	C	C	C	O	O	C	C	C	X	C	C	C	C	C	O	C	C	C
Endrin	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	X	C	C	C	C	C	C	C	C
Enxofre	C	I	C	C	C	C	C	C	C	C	C	X	C	I	C	C	C	C	C
Lindane	C	C	C	C	I	I	C	C	C	C	C	C	X	C	C	I	C	O	C
Óleos-Emulsionáveis	C	C	C	C	C	I	C	O	C	C	C	I	C	X	C	C	C	C	O
Parathion	C	C	C	C	O	O	C	C	C	C	C	C	C	C	X	O	C	C	C
Pó Bordalez	C	I	C	I	C	I	O	C	C	O	C	C	I	C	O	X	O	C	O
Rhodiatox	C	C	C	C	O	O	C	C	C	C	C	C	C	C	C	O	X	C	C
Sulfato de Nicotina	C	C	C	O	C	O	O	C	C	C	C	C	O	C	C	C	C	X	C
Toxafeno	C	C	C	C	O	O	C	C	C	C	C	C	C	O	C	O	C	C	X

Imersão — Como o nome, diz consiste na imersão de partes de vegetais atacados por pragas, em recipientes contendo o inseticida mantido em suspensão por agitação. Êste processo tem sido usado em tubérculos, mudas, etc., banheiros

carrapaticidas para o gado; tratamento de sementes pelos inseticidas sistêmicos tem sido experimentado por nós, imergindo as sementes de algodão.

Injeção — Tem sido usado em carater experimental em plantas lenhosas para a aplicação de produtos de ação sistêmica. Como nestas plantas a absorção pelas raízes é lenta, aplica-se o produto por meio de injeções sôbre pressão, conseguindo uma rápida absorção de inseticida. Pode-se aplicar também o inseticida diretamente no solo, por meio de equipamentos especiais para o combate aos insetos que atacam as raízes.

Rega — Usado no combate aos insetos de hábitos subterrâneos e também para a aplicação de inseticidas sistêmicos. Êstes produtos, em plantas novas, em período de crescimento, quando aplicados em regas são fácil e rápidamente absorvidos pelas raízes. No contrôle dos pulgões do algodoeiro a aplicação de sistêmicos, logo após o desbaste, garante a planta livre de afídios por cêrca de dois meses.

Polvilhamento — É a aplicação do inseticida em finas partículas, sendo o veículo em pó inerte, geralmente o talco. É uma prática fácil, que não depende muito da habilidade do operário, como sucede nas pulverizações e na qual se perde muito material. Não ser realizado com vento forte. É o sistema usado no combate à broca docafé e ao bicho mineiro.

Fumigação — É o emprêgo de inseticidas gasosos, que vão atingir os insetos pelo seu aparêlho respiratório. É empregado em recintos especiais (câmaras), na qual são depositados os materiais a expurgar ou fumigar. A duração da operação depende do material tratado, se grãos alimentícios, plantas, tubérculos, etc.. O produto mais em uso é o bromêto de metila, que veio substituir bissulfurêto de carbono, anteriormente usado. Êstes têm grande poder de penetração, matando os insetos no interior do grão, não afetando a germinação do mesmo.

Iscas — São misturas de tóxicos por ingestão com outros ingredientes apreciados pelos insetos, como farinhas, açúcar, etc., que são ingeridos pelos insetos que morrem intoxicados. Êste processo é especialmente empregado no combate às formas jovens — saltões — dos gafanhotos.

6. *O caso dos ácaros* — Quando abordamos a questão de ação generalizada e ação específica dos inseticidas, referimo-nos à necessidade da mistura de inseteecidas, a fim de ser obtido um conjunto de ação polivalente.

Deve ter sido notado que, nas misturas destinadas ao combate às pragas do algodão, vimos sempre uma associação do BHC-DDT e enxôfre. A presença do enxôfre em tôdas estas misturas deve-se ao fato de não terem os inseticidas clorados ação acaricida. Os ácaros que atacam o algodoeiro, o cafeeiro e outras plantas, não são sensíveis ao BHC e DDT e outros clorados, razão pela qual é necessária a junção do enxôfre, o acaricida mais comum. Os ácaros, convém lembrar, não são insetos, são pequenos aracrídeos, não combatidos pelos inseticidas clorados, porém sensíveis aos fosforados. No caso de combate ao ácaro do cafeeiro, que já está aparecendo em algumas zonas do Estado, usa-se o BHC a 1% associado ao enxôfre. Esta é a razão pela qual, quando empregados os fosforados, não temos necessidade de anexar o enxôfre nas misturas. Os ácaros representam uma praga em potencial e nunca devem ser esquecidos.

7. *Classificação dos inseticidas de acôrdo com a composição química* — É um agrupamento mais racional dos inseticidas, muito embora possamos incluir algum produto em mais de um grupo, como veremos adiante.

Inicialmente poderemos dividir os inseticidas em dois grupos, inorgânicos e orgânicos, que se subdividem conforme a classe a seguir:

Inseticidas inorgânicos — Os inseticidas inorgânicos, há alguns anos atrás usados em grandes quantidades, têm sido gradativamente abandonados e, com relação à lavoura algodoeira, raros são os lavradores que ainda empregam os arseniatos no combate ao curuquerê.

Compostos arsenicais — O arsênico branco é ainda usado no combate às formigas. Os arseniatos de chumbo, alumínio e cálcio estão quase abandonados na lavoura algodoeira. Os arseniatos foram usados no combate aos gafanhotos. O verde Paris (aceto-arsenito de cobre) também foi largamente empregado no combate a várias lagartas, como o mandorová na mandioca.

Compostos de flúor — Podemos dizer que entre nós não foram usados os derivados do flúor, com exceção da criolita, que teve, assim mesmo, pouca aceitação. Os fluosilicatos de bário, de sódio e os fluoaluminatos não tiveram emprêgo entre nós.

Enxôfre e compostos — O enxôfre tem sido utilizado em grande escala entre nós como acaricida e quase sempre como componente de misturas de inseticidas clorados, a fim de corrigir sua falta de ação sôbre os ácaros. Afora isso, seu emprêgo é mais como fungicida. Aliás, já está muito divulgada a substituição do enxôfre pelo tiofosfato.

A escala sulfo-cálcica tem tido largo emprêgo, especialmente nos tratamentos de viveiros, na fruticultura.

Inseticidas orgânicos naturais — Entre os compostos orgânicos deveremos inicialmente esclarecer os produtos naturais e os sintéticos.

Entre os naturais, temos os inseticidas extraídos de plantas e os diversos óleos.

Várias são as plantas que possuem princípios ativos inseticidas. Entre nós destacamos o fumo, o piretro e os timbós, que produzem respectivamente a nicotina, a piretrina e a rotenina. Além destas, há muitas outros plantas empregadas em outros países, destacando-se a sabadilha, a riânia e o anabasis.

A nicotina, extraída do fumo e mais especialmente da *Nicotiana rustica*, é usada desde 1630 como inseticida. No estado puro é um tôxico violentíssimo e, embora usado em outros países, entre nós não é empregada. Sob a forma de sulfato de nicotina a 40%, foi muito utilizada no combate aos pulgões, tendo o seu uso diminuído extraordinàriamente.

A piretrina, extraída de uma variedade de *Chrysanthemum*, é um inseticida de grande emprêgo em nosso meio, especialmente nos inseticidas domésticos, por ter um efeito muito violento sôbre moscas e mosquitos e também por sua toxidez para o homem. Nas lavouras a piretrina não tem sido empregada entre nós, talvez devido ao seu alto custo. A piretrina é usada como inseticida desde o século passado. O já esquecido pó da Pérsia, tão empregado há tempos no combate às pulgas, nada mais era que flôres puramente misturadas de *Chrysanthemum cynerariaefolium*, com cerca de 0,8 de piretrina.

A rotenona e seus efeitos tôxicos sôbre os animais de sangue frio já eram conhecidos há muitos anos, sendo mesmo usada na pesca pelos nossos indígenas da Amazônia. É extraída dos timbós, plantas nativas na Amazônia, que encerram quantidades apreciáveis de rotenona.

As plantas de gênero *Lonchocarpus*, na Amazônia, e as de gênero *Derris*, na Ásia, encerram de 6 a 16 por cento de rotenona. Entre nós os timbós e mesmo a rotenona pura não tiveram emprêgo na lavoura.

Numerosas são as espécies vegetais que encerram princípios de ação inseticida, além das três citadas. A sabadilha, à riânia, a quássia, o croton, o anabasis, etc., são plantas usadas em outros países no combate aos insetos.

Os óleos vegetais, animais e minerais, são também empregados no combate aos insetos. O uso dos óleos foi bastante generalizados entre nós, especialmente na fruticultura, no combate às cochonilhas, sob a forma de emulsões de óleos ou óleos miscíveis. Tal emprêgo, entretanto, tem decrescido sensívelmente nos últimos anos, sendo substituído por emulsões dos novos produtos sintéticos.

Inseticidas orgânicos sintéticos — Numerosos são os produtos que foram sintetizados com o intuito do descobrimento de produtos inseticidas. Estas pesquisas, embora recentes, foram intensíssimas, sendo experimentados alguns milhares de compostos. De uma maneira geral, os inseticidas orgânicos sintéticos se podem dividir em 3 grupos:

Inseticidas Sintéticos { clorados, nitratos, fosforados

É possível que a êstes grupos venham acrescentar-se outros compostos, não pertencentes aos mencionados, tendo em vista as pesquisas que vêm sendo efetivadas.

Clorados

DDT
BHC
Clordano
Aldrin
Toxafêno
Dieldrin
Endrin
Isodrin

Nitratos

Nitro-cresóis
Nitro-fenóis
Dinitro-ciclo-exil-fenol

Fosforados

Paration (Rhodiatox)
Paration dimetílico (Bladan)
HETP
HEPP
OMPA
SYSTOX

8. *Coadjuvantes*

Diluentes
Molhantes
Emulsionantes
Sinérgicos
Solventes
Repelentes
Atraentes

9. *Compatibilidade dos insecticidas* — Conforme dissemos inicialmente, uma das características desejáveis nos inseticidas seria a sua compatibilidade com outros inseticidas e com os fungicidas, pois não raro necessitamos de um tratamento fungicida associado. Como nem sempre constatamos essa desejavel compatibilidade, organizamos o quadro anexo, no qual estão incluídos os produtos mais usados entre nós.

10. *Os inseticidas e as pragas do cafeeiro* — O quadro anexo, especialmente organizado, resume os tratamentos recomendados para o contrôle das principais pragas do cafeeiro (assunto que já foi objeto de aula do colega Bergamin).

* * *

MOLÉSTIAS DO CAFEEIRO *

A.P. Viégas
Instituto Agronômico

Tombamento das plantas novas do viveiro — É comum verificar-se a morte, em reboleiras, das plantinhas nos viveiros, quando ainda se apresentam nos estados de "palito de fósforo" e "orelha de onça"; plantas mais desenvolvidas não são atacadas.

As plantinhas exibem na base do colo uma pequena lesão pardacenta, que progride, dando volta à haste tôda e quebrando-a na região atacada.

Causa — A moléstia é ocasionada pelo fungo *Rhizoctonia solani* Kueh.

Contrôle — O mais eficiente tem sido o emprêgo da calda bordalesa a 1%, neutra. Prepara-se a calda e com um regador metálico, de crivos grossos, rega-se o solo dos canteiros, deixando bem empanadas as áreas onde estão as reboleiras de mudinhas atacadas.

Mal dos 4 anos — Também é conhecido por "mal de Araraquara", porque, inicialmente, os clamores sôbre a moléstia partiram dessa localidade.

Embora apareça mais em plantas de 4 anos, essa moléstia pode sobrevir em outras idades. Logo após as boas cargas, pode-se notar que, às vêzes, as fôlhas dos cafeeiros exibem o amarelecimento das nervuras. Êste sintoma se propaga por toda a lâmina, provocando queda das fôlhas, seguindo-se a sêca dos ramos. Quando o mal se agrava, a planta morre.

Tendo aparecido essa moléstia, Fritz Noack, que prestava serviços fitopatológicos ao Instituto Agronômico, a convite de Dafert, passou a estudá-la, observando filamentos (hifas) de fungos que atacavam as raízes. Em experimentos reproduziam a moléstia, porém sòmente em condições especiais de meio ambiente, encontradas por exemplo em solos saturados de água.

Todas as tentativas de reproduzir a moléstia pela inoculação de fungos aparentemente associados com os distúrbios referidos (*Rosellinia*, *Maramius*, etc.,) têm sido baldadas.

A moléstia se nos afigura como de causa fisiológica. É falta de matéria orgânica no solo. Planta afetada, quando bem adubada, torna-se planta recuperada.

Moléstia dos olhos pardos — Conforme designou D'Utra, ataca as fôlhas de modo geral, iniciando-se às vêzes pelas cotiledonares. O mal se apresenta sob

* Sumário da aula proferida pelo Dr: A.P. Viégas, em 8-6-54, segundo apontamentos dos Engs. Agrs. D.M. Silva e A. J. D'Andréa Pinto.

a forma de manchas mais ou menos delimitadas, onde se vê um núcleo mais claro, circundado por uma zona pardo-avermelhada.

O fungo (*Cercospora cofeeicola*) penetra pelos estômagos, desenvolvendo-se nos parênquimas folhares e emite, após, pela face dorsal, ramificações para o exterior, com aspecto de veludo negro.

Com a sêca, o quadro sintomatológico se agrava, dando-se uma queda maior das fôlhas do cafeeiro. Entretanto, *Cercospora*, junto a outros fungos, presta-se perfeitamente como sinal indicativo do estado de depauperamento da planta, o que vale dizer do solo que ela explora.

Antracnose do cafeeiro — Esta enfermidade é causada pelo fungo *Colletotrichum coffearum* Noack.

Uma haste de cafeeiro atacada mostra exteriormente uma elevação, uma ampola que, às vêzes, é dotada de um "pilo". Internamente estão os conidióforos com seus esporos, os quais exercerão pressão sôbre a película envolvente, acabando por rompê-la. Os esporos são alongados e possuem dois núcleos. Após a libertação dos esporos, restam pontos de côr cinza, próprios de células vazias.

A antracnose está sempre presente em plantas deperecidas e não se consegue reproduzí-la em plantas sãs.

Fumagina — Apresenta-se sob a forma de uma fuligem, poeira preta, sendo comum em citros também. Ocorre nas fôlhas e é o crescimento de um fungo.

Quando um cafeeiro deperece, há invasão de insetos e fungos. Com êles o *Coccus viridis* Green ,que ataca e suga as fôlhas ao longo das nervuras, bem protegidos. O tubo alimentar do *C. viridis* vai diretamente no floema. O produto da excreção dêsses insetos é um líquido açucarado sôbre o qual o micélio do fungo pode vingar e aumentar, dando a fumagina, a qual, quando muito desenvolvida, pode ocasionar perturbações sérias das funções fisilógicas da planta, principalmente da fotossíntese.

É desnecessário combater a fumagina. O melhor será combater o *Coccus* e adubar a planta.

Nematóides — *Meloidogyne exigua* (?), que produz galhas nas raízes, do porte de uma ervilha. Êsse ataque, porém, até hoje não tem sido de importância no Brasil, embora tenha sido assinalado desde os estudos de Emilio Goeldi em Friburgo. No relatório do pesquisador suíço há menção especial de um sítio livre dêsse ataque, coincidindo com uma adubação de matéria orgânica, a qual, na opinião de *Steiner*, pelas substâncias produzidas na sua evolução normal, afugentaria os nematóides.

Canela de geada — É um alimento de haste, que se atribui à geada e, em outros locais, ao calor. O afilamento dá-se na haste ainda verde, mas não há necrose. A planta reage bem; quando se a corta na região afetada, a brotação é normal, o que exclui a hipótese de se tratar de moléstia de virus.

Como se vê, o capítulo das moléstias do cafeeiro é o capítulo da nutrição do pé de café, que pode muito bem ser assegurada pela adubação orgânica. Destarte, os males todos acima descritos nunca conseguiriam se instalar em cafezais vigorosos e luxuriantes, conforme provam enfermidades nessa valiosa rubiácea.

Resumos e Transcrições

Café do Brasil no Mercado Francês

O periódico parisiense "Les Informations Industrielles et Commerciales", na seção destinada ao mercado do café, publica o seguinte: "Cada vez mais, o mercado francês e o americano seguem caminhos completamente diferentes. Na França, o café de baixa qualidade da Côte d'Ivoire desapareceu: não se consegue transacionar com êsse produto senão para entrega a 15 de fevereiro, data em que uma nova regulamentação lhe será imposta.

Em abidjan, os interessados preparam-se para se submeter a essas novas normas e, para surprêsa geral, a triagem do café, teve início: trabalho de fôlego, que terá como consequência imediata um retardamento dos embarques, o que poderá constituir um fator para a sustentação dos preços. Os exportadores, que se manifestam ainda descontentes, tentam obter uma garantia de preço mínimo, que seria financiada pela receita dos direitos alfandegários impostos ao café estrangeiro.

Êsse conjunto de circunstâncias provocou uma elevação das cotações, mas os torrefadores imediatamente se retiraram do mercado.

No Brasil, já se escoou o café de qualidade inferior, mesmo a clientelas difíceis, como os Estados Unidos, os países da América do Sul, e, principalmente, a Finlândia. A França não aparece, entre os clientes do Brasil senão em quarto ou quinto lugar.

Em Nova York, as cotações subiram sob a pressão do produto colombiano, cujos responsáveis retificaram (diminuindo) as estimativas da sua colheita.

(Do "Diário de Notícias," Rio)

Consomem os Estados Unidos 60% das importações mundiais de café

As importações mundiais de café em 1955 foram estimadas em 34 milhões de sacas. Uma importação igual à de 1953. Em 1954 as importações mundiais alcançaram 30,2 milhões. Caso o consumo mundial permaneça nos níveis atuais, teremos durante o corrente ano — todos os paises reunidos — uma exportação de pouco mais de 35 milhões de sacas. Segundo os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos a produção mundial neste ano deverá ser de 38,3 milhões de sacas.

Os Estados Unidos importam quase 60 por cento das importações mundiais. O consumo anual "per capita" daquele país é da ordem de 16 libras de café verde. Segundo estimativa feita em 1955, os Estados Unidos importaram 19,8 sacos, a Europa 11,0, outros paises americanos 1,6, a África 1,0, a Ásia e Oceânia juntos apenas 0,6 sacos. Como se vê, A Europa importou mais de 32% das importações mundiais. Os maiores consumidores de café do velho mundo são a Alemanha, Itália e França. E' bom lembrar que na Itália a taxação sôbre o café alcança 100% sôbre o valor do produto no atacado. Na maioria dos paises europeus tem se verificado aumento de consumo. De outro lado, a sensível diminuição dos estoques de café norte-americano abriu melhores perspectivas para os paises produtores.

Conforme é sabido, o café entra com 60 por cento sôbre o valor total da exportação brasileira. Desta maneira, seria desnecessário encarecer a sua importância no conjunto da economia do país. Baseado na movimentação do café, acredita a Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura que a atual safra brasileira deverá atingir, no mínimo, a 19,7 milhões de sacas.

(Do "Diário do Comércio")

PAPEL DE IMPRENSA FABRICADO COM CAFÉ

— O Brasil e os outros países da América Latina produtores de café poderão, breve, transformar em papel de imprensa os cafeeiros muito velhos e obter, como subproduto, um adubo para suas plantações — anuncia-se em Nova York. O sr. Jean Weber-Marshall, representante de uma firma francesa que inventou o processo, declarou que este permite obter uma pasta de papel de boa qualidade resultante de qualquer espécie de madeira, de matos e de outros materiais à base de celulose, e em adubo azotado.

O sr. Dean R. Gison, diretor da "Drysdale Roche Gibon Associeted Inco." esteve em S. Paulo para conferenciar com fabricantes de papel e de pasta de madeira acêrca do emprêgo dêsse processo no Brasil. O sr. Weber-Marshall afirmou que o processo francês permitiria, igualmente, transformar em papel os resíduos dos algodoeiros, dos canaviais, dos milharais, etc.

Os direitos dêsse processo pertencem à Sociedade Francesa para Fabricação e a Utilização da Celulose (SO-FA CEL).

Sabe-se que o Brasil despende cêrca de um bilhão de cruzeiros por ano para se abastecer de papel. O processo tem a vantagem de utilizar todas as madeiras, sem nenhuma distinção e sem seleção prévia. Êsse processo será aplicado na França, no corrente mês, pela "Celuloses do Norte S. A.", em Ham (Somme).

(De "A Hora" — S. Paulo)

O CAFÉ DE ANGOLA

SUA ACEITAÇÃO NO MERCADO NORTE-AMERICANO

O mercado norte-americano está aumentando as suas importações de café na provincia ultramarina de Angola e, durante o mês de Novembro de 1955, elas foram maiores em volume do que as de qualquer outro país, com exceção do Brasil e da Colômbia. No referido mês as importações de café produzido em Angola atingiram 7.837.305 quilos no valor de 5.517.376 dólares, enquanto que no mês de Outubro se cifravam em 6.045.060 quilos, no valor de 4.335.491 dólares.

No mesmo período, os Estados Unidos importavam das restantes províncias da América Ocidental Portuguesa (Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe) 298.510 quilos de café, no valor de 225.314 dólares; em Outubro as importações desta mesma área totalizaram 132.055 quilos, no valor total de 98.483 dólares.

Dia a dia cresce, no mercado norte-americano, a importância dos cafés da África o que, naturalmente, levará ao incremento de sua cultura nos países africanos para uma maior competição com a América Latina.

Há dez nos atrás, os países africanos forneciam apenas cêrca de dois por cento da importação norte-americana, agora, porém, é de contar com uma percentagem não inferior a dez por cento do total importado.

Para estas importações são as Províncias do Ultramar Português as que mais fortemente contribuem, mercê da produção angolana cujos cafés tipo "robusta" são cotados a preços muito mais baixos que os tipo "arábica" da América Latina.

Até agora, a tendência dentro dos Estados Unidos tem sido a de misturar os cafés altamente caros da América Latina com os, consideràvelmente mais baratos, importados da África. Alguns economistas portuguêses defendem agora tese idêntica nos que se refere ao mercado português, sugerindo que se comprem mais cafés ao Brasil para lotar com os do Ultramar. Na realidade essa importação de café seria altamente facilitada pela troca com produtos de que o Brasil carece e Portugal está em condições de lhe fornecer, tais como o azeite, os vinhos, as aguardentes, as conservas de peixe etc.

("Do Jornal do Comércio," Rio)

MAIS DE OITOCENTOS MILHÕES DE CAFEEIROS POSSUI O PARANÁ

Os cafèzais paulistas à procura de terras novas saltaram para o Paraná, tornando aquêle Estado o nosso mais sério competidor nesse setor da produção. Vejamos a seguir qual a situação da cafeicultura naquele Estado, segundo dados elaborados pela Associação Paranàense de Cafeicultores. Possui o Paraná 817.025.400 cafeeiros, sendo 494.981.400 produzindo e 322.044.000 em formação, compreendendo as zonas norte e noroeste do Estado.

A produção cafeeira Paranàense, nos últimos anos, apresentou-se da seguinte maneira:

SAFRA	Sacas de 60 kg.
1950-51	4.026.000
1951-52	2.842.000
1952-53	5.043.000
1953-54	3.162.000
1954-55	1.300.000
1955-56	5.966.711 (provável

A produção do Estado é escoada pelo porto de Paranaguá, hoje um dos principais entrepostos do país.

A zona cafeeira do Paraná, na região que se estende de Senges-Wenceslau Braz até Londrina, considerada velha caracteriza-se pelas grandes propriedades produtivas. Na "zona nova", de Londrina até Maringá, já se percebe a divisão da propriedade. De Maringá em diante, porém, a divisão da terra atinge sua plenitude, imperando os lotes de 10 alqueires em média. Atribui-se o fato ao critério de colonização adotado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

RELAÇÕES DE TRABALHO

Nas propriedades agrícolas do Norte, salvo o caso dos sitiantes, impera na fase de formação das culturas cafeeiras, o contrato de empreitada, transferindo-se ao empreiteiro os onus de entregar a fazenda produzindo ao lapso de quatro ou cinco anos. Nas relações de trabalho dessas fazendas intervem o colono permanente e o assalariado, diarista ou mensalista, admitido em caráter transitório.

As condições de higiene, saude e habitação na zona agrícola, segundo o trabalho elaborado pela APAC, não são das melhores, salários pagos nem sempre correspondem às necessidades dos trabalhadores. Aos empreiteiros, porém, via de regra, é reservado melhor sorte, tendo em vista que, ao final da tarefa, geralmente lhe sobram meios pecuniários, com que adquirem mais adiante o seu próprio sítio. Atribui-se o fato, em parte, a ser empreiteiro mais estável que o assalariado.

As obras públicas no setor educacional, medico-hospitalar etc. são deficientes.

Assinala-se, ainda, que a região mais próxima ao pôrto de Paranaguá o litoral paranàense apresenta para o futuro amplas perspectivas à cafeicultura. A maior dificuldade da região é no setor dos transportes.

Reivindicam os produtores do Paraná o financiamento direto ao lavrador. Consideram indispensável a instalação de agência do Banco do Brasil em Paranavai e Campo Mourão, com desburocratização dos serviços de crédito.

TRANSPORTES

A fim de evitar o apodrecimento de cereais ou que estes sirvam de alimentos a porcos, considera a APAC inadiável as seguintes medidas:

1) conclusão da Estrada de Ferro Central do Paraná, ligando Ponta Grossa a Apucarana. Esta estrada daria vasão à produção cafeeira de Londrina para diante.

2) construção do ramal de Cornélio Procópio a Barro Prêto, que se ocuparia da produção de Cambará a Londrina.

3) melhoria das condições de trafego e transportes do ramal do Paranapanema, que se encarregaria da zona de Jacarèzinho e Wenceslau Braz.

4) conclusão do trecho de Ourinhos a Guaira, a antiga São Paulo-Paraná, que ficaria livre com as providências citadas para o escoamento de safra de cereais para São Paulo, indubitàvelmente o maior centro consumidor do país.

Em conclusão recomenda ainda a APAC o aprimoramento do tipo do café, melhoria da qualidade, acôrdo internacional, abolição do "confisco cambial", expansão dos mercados e maior consumo interno.

(Do "Diário do Comércio." S. Pauló)

PERIÓDICOS RECEBIDOS DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1955

AD-AGRUM, Santa Maria, Colômbia, julho a dezembro, 1955.

AGRICULTURA EM SÃO PAULO (A). S. Paulo, ns. 9 a 12, 1955.

AGRICULTOR VENEZOLANO (EL), Caracas, Venezuela, 181/83, 1955.

AGRONOMIE TROPICALE (L'), Paris, 5, set.-out., 1955.

ANUARIO ESTADISTICO DE LA REPUBLICA DEL PARAGUAY-1948-1953- Asunción.

BANCO DE GUATEMALA. Guatemala, C. A. Memoria Anual-1953.

BIOLÓGICO (O), S. Paulo, ns. 9/10, 195.

BOLETIM DE AGRICULTURA, Belo Horizonte, set. a dez., 1955.

BOLETIM ESTATÍSTICO. Instituto Brasileiro do Café, Rio de Janeiro set. a dez. 1955.

BOLETIM FLUMINENSE DE AGRICULTURA, Niterói, 46/47, out. e nov., 1955.

BOLETIM PLUVIOMÉTRICO, S. Paulo, set. a dez., 1955.

BOLETIM DO SERVIÇO NACIONAL DA LEPRA. Rio de Janeiro, set. a dez., 1955.

BOLETIN AGRICOLA. Medellin, Colômbia, n. 427, nov., 1955.

BOLETIN DE LA ASOCIACION NACIONAL DE INGENIEROS AGRONOMOS. Madri, n. 65, set., 1955.

BOLETIN DE LA CAMARA DE COMERCIO E INDUSTRIAS DE TEGUCIGALPA. Honduras, 107 a 109, set. a dez., 1955.

BOLETIN DEL CENTRO DE DOCUMENTACION CIENTIFICA Y TECNICA DE MEXICO, México. ns. 9 a 11, set. a nov., 1955.

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO CAFÉ DO PARANÁ, Paraná, out., nov. e dez., 1955.

BOLETIN ESTADISTICO BANCO DE GUATEMALA. Guatemala, C. A., ns. 11 e 12, 1955.

BOLETIN INFORMATIVO. Chinchiná, Colômbia, ns 69/72, set. a dez., 1955.

BOLETIN INFORMATIVO, La Habana, Cuba, ns. 9/10 e 11, set., out. e dez., 1955.

BÔLSA DE MERCADORIAS DA BAHIA. Salvador, set. a dez., 1955.

BRASIL AÇUCAREIRO, Rio de Janeiro, ns. 3,5 e 6, set. nov. e dez., 1955.

BRASIL RURAL. São Paulo, 159 a 161, 1955.

BRAZIL. New York, n.º 3, Julho/set., 1955.

CAFÉS AFRICANOS. FEDECAME. EL Salvador, n.º 13, abril, 1955.

CAFÉS DU CONGO, Leopoldville, out., 1955.

CAFÉ DE EL SALVADOR (EL). San Salvador 286 a 289 (set. a dez., 1955).

CAFÉ DE NICARAGUA (EL). Mangua, 130/131, set. e out., 1955.

CAFETAL, CUBA, 113/14, set.-out., 1955.

CAFÉ VERT. Paris, ns. 65 a 68, set. a dez., 1955.

CAFFER. Torino. Itália, 9-10, set.-out., 1955.

CAMARA DE COMERCIO ARGENTINO-BRASILEÑA DE BUENOS AIRES, 480-483, set. a dez., 1955.

CENTRE DE RECHERCHES AGRONOMIQUES DE BINGERVILLE. Études sur la nutrition minérale du caféier en Côte D'Ivoire-A.Loué, Boletim especial, 1955.

COMERCIO. MADRID. 67-69 1955.

COMERCIO INTERNACIANAL Rio de Janeiro, set. a out., 1955.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro set. a dez. 1955.

CRÔNICA DA HOLANDA, ns. 10-11, set. e dez. 1955.

D. A. S. Revista do Depart. Águas e Esgotos, S. Paulo, n.º 26, set., 1955.

DIARIO DE LUANDA. Luanda. Angola. set. a dez., 1955.

DIGESTO ECONÔMICO, S. Paulo, set. a dez., 1955.

ESTUDOS ECONÔMICOS. Rio de Janeiro. Ns. 15/16, julho/dez., 1955.

FAZENDA (A). New York, set. a nov., 1955.

FEDERAL RESERVE BULLETIN. Washington, set a nov., 1955.

GAZETA DO AGRICULTOR. Moçambique, Lourenço Marques, 76-77, set.-out., 1955.

INFORMACIONES COMERCIALES. Lima, Peru, 71-72, nov.-dez., 1955.

INSTITUT NATIONAL POUR L'ÉTUDE AGRONOMIQUE DU CONGO BELGE. Bruxelles. Ns. 44, 45 e 64 Séries Tecnique-1955.

I. N. E. A. C., Bruxelles, Flore du Congo Belge et du Ruanda-Urundi. 1954.-Carte des sols et de la vegetation du Gongo Belge et du Ruanda-Urundi, 1955.-Rapport Annuel pour I'exercice 1954-Hors. série-1955.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE S. PAULO-Pesquisas e trabalhos experimentais em andamento 1954-1955, Campinas.

MEMORIA Y BALANCE GENERAL DEL BANCO DE LA NACION ARGENTINA. Buenos Aires, 1954.

MENSAGEM ECONÔMICA. Belo Horizonte, set. a dez. 1955.

MENSÁRIO ESTATÍSTICO. Rio de Janeiro, set. a dez. 1955.

MONITEUR (LE) Port-au-Prince, Haiti, set. a dez., 1955. — Budget General, 1955, n.º 88.

OFICINA DEL CAFÉ DE COSTA RICA. San Jose, C. A., out., 1955.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Lisbôa, Plantas vasculares infestantes dos arrozais — João de Carvalho e Vasconcelos, 1954.

FEDECAME. EL Salvador, — Posibles soluciones a la crisis del Café — Arturo Morales Flores, 1955.

PROGRAMA ECONOMICO DE CUBA (EL), La Habana, Cuba, Publicaciones del Consejo Nacional de Economia, 1955.

REVISTA DE AGRICULTURA DE PUERTO RICO. C. A., N.º 2, jan. a dez., 1955.

REVISTÁ BANCÁRIA BRASILEIRA, Rio de Janeiro, 273/276, set. a dez., 1955.

REVISTA CAFETALERA DE COLÔMBIA, Bogotá, 127, set., 1955.

REVISTA DO CAFÉ PORTUGUÊS, Lisboa, n.º 7, 1955.

REVISTA DO COMÉRCIO DE CAFÉ, Rio de Janeiro, 366, set., 1955

REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Belo Horizonte, julho/dezembro, 1955.

REVISTA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Rio de Janeiro, 177 a 180, set. a dez., 1955.

REVISTA CANADERA. El Salvador, n.º 159, out.-dez., 1955.

REVISTA TRIMESTRAL DEL BANCO NACIONAL DE NICARAGUA. C. A., N.º 58, julho a set., 1955.

REVUE DE LA CHAMBRE DE COMERCE FRANCE AMÉRIQUE LATINE. Pariz, 4, set., 1955.

REVUE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, Genéve, Suiça, set.-dez., 1955.

REVISTA DI AGRICOLTURA SUBTROPICALE E TROPICALE. Firenze. Itália, 7-9, julho-set., 1955.

SAÚDE. Rio de Janeiro, 96, dez., 1955.

STATIST (THE), London, Inglaterra, set.-dez. 1955.

TEA & COFFEE TRADE JOURNAL, New York, set.-dez., 1955.

TENDÊNCIAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS, S. PAULO, set. a dez., 1955.

TROPICAL PRODUCTS DEPARTMENT OF THE ROYAL TROPICAL INSTITUTE, Amsterdam, Holanda, Boletins ns. 245, 248, 249 a 251, 1955.

VIDA UNIVERSITARIA, La Habana, Cuba, set.-dez., 1955.

O QUE DIZEM, DE NOSSAS PUBLICAÇÕES, OS SEUS LEITORES

(*continuação*)

..."Considerando a grande utilidade que tem para nós o Boletim, cuja leitura é uma fonte de necessários e bons ensinamentos para que se dedica a cultura e comércio de café, vimos saber de V. S. a possibilidade de nos serem enviados, mensalmente, dois exemplares do mesmo."

(COMPANHIA AGRÍCOLA PASTORIL "BENDENGÓ" - Salvador, Bahia, BRASIL)

...Não será demasiado repetir que temos encontrado nos Boletins e Separatas, publicados por essa Superintendência, novas e modernas pesquisas científicas e dados estatísticos."

(Wagner Ulisses Netto e Jorge Cesar - Escola Superior de Agricultura de Lavras, Est. de Minas Gerais, BRASIL)

..."Agradecemos a remessa do Boletim, cuja leitura é bastante interessante, e manifestamos o desejo de continuar recebendo essa publicação."

(Empresas Reunidas, S. L., VIGO, Espanha)

..."Tenho o prazer de acusar o recebimento do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café. Agradecendo a sua atenção, espero continuar recebendo tão interessante publicação."

(Agr. Silvio M. Caballero, Director del Jardin Botanico del PARAGUAI, ASUNCIÓN.)

..."A importância e a natureza da publicação "CONSERVAÇÃO DO SOLO EM CAFÈZAL" não podem passar sem um registro especial, para realçar o valor do trabalho e do seu autor e a oportunidade da iniciativa dessa dígna Superintendência, com a qual me congratulo."

(Pedro J. Costa Muniz Chefe do Serviço Florestal, Estado do Paraná)

..."Ficar-lhe-ia muito grato se me enviasse, com a possível brevidade, êsse exemplar, a fim de poder completar a minha valiosa coleção dessa magnífica revista. Caso dispuser ainda de algumas Separatas , queira ter a bondade de enviar-me, pois desejo satisfazer um fazendeiro amigo que se mostrou muito interessado por elas."

(Agr. Honorato B. Menan TAQUARITINGA, Est. S. Paulo)

..."Em meu poder a série de utilíssimas Separatas do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, que lhe pedi e que tão prontamente me foi enviada, prova evidente da boa orientação dessa organização."

(LUIZ RENNÓ CHAVES - Lavras, Estado de Minas)

..." Agradeço o recebimento das publicações sôbre o café, que havia pedido aos senhores. Quero deixar patente minha admiração pela organização de que é dotado êsse Serviço".

(Décio Vergani, Escola Nacional de Agronomia, Via Campo Grande, Distrito Federal)

..."Tenho a satisfação de acusar o recebimento da publicação "CONSERVAÇÃO DO SOLO EM CAFÈZAL", de autoria de J. Quintiliano de Avelar Marques. Confesso que me senti orgulhoso de ser possuidor de tão valioso trabalho, como também de saber que o Brasil possui uma obra importantíssima no que concerne ao setor agro-técnico."

(Agr. Ayrton Furiatti Parque Estadual de Vila Velha, Desvio Ribas, PARANÁ)

..."Tive o prazer de ver transcrito no último número do Boletim, que o senhor brilhantemente dirige, uma colaboração minha, sôbre o transporte preferencial para cafés finos, enviada, há tempos, para a "FÔLHA da Manhã". Sua decisão de inclui-lo entre os apreciados trabalhos do Boletim mostra o valor que o senhor dá ao problema dos transportes entre nós."

(José Motta Sobrinho, PINHAL, Est. S. Paulo).

..."Estamos recebendo regularmente o Boletim editado por essa Superintendência, o qual de número para número se observa sensível melhora, alcançando satisfatòriamente o fim desejado. Desejamos saber se o Boletim pode ser enviado a dois vizinhos nossos que desejam recebê-lo. Se possível, os números publicados neste ano, os quais estão excelentes".

(Companhia Agrícola Pontenovense, JATIBOCA, Minas Gerais)

..."Aproveito a oportunidade para apresentar os meus mais sinceros agradecimentos pela remessa do Boletim, que representa o elevado interêsse de servir à agricultura brasileira com sua vasta e perfeita eficiência. Nêle encontrei os detalhes de que necessitava sôbre os mais e técnicos métodos adotados na cultura cafeeira."

(Macário Dias Araujo, ITABUNA, BAHIA)

..."Agradecendo a remessa dos Boletins, submeto à apreciação de V. S. cópia de um artigo recentemente publicado no "Diário da Região", de Rio Preto, especialmente por tratar êle de um assunto bastante atual e que tem sido magistralmente abordado por V. S., através da imprensa paulista, qual seja o da necessidade de uma recuperação racional e integral da lavoura cafeeira de S. Paulo".

(Agr. Lauriston Pousa Bicudo Chefe do Campo de Produção de Mudas e Sementes de ATALIBA LEONEL)

..."Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. S. as nossas felicitações pelo interessante trabalho que realiza, a fim de difundir conhecimentos sôbre a principal fonte de riqueza do Brasil: o café."

CAFÉ PAULISTA" S. R. Lda., BUENOS AIRES)

..."A cooperação de V. S. em tôrno dos assuntos do café tem sido altamente apreciada pelo Govêrno da Índia e em nome do mesmo desejo mais uma vez expressar os mais vivos agradecimentos."

A. B. Bhadkamkar, Primeiro Secretário da Embaixada da Índia, RIO DE JANEIRO)

..."Em visita ao escritório de ACAR, de Três Pontas, tive oportunidade de verificar o grande serviço realizado pelo agrônomo Henrique Pinto da Costa, que tem se orientado por seus livros: "Conservação do Solo em Cafèzal" e "Processos Modernos de preparo do Solo e Defesa Contra Erosão. Como pretendo realizar o mesmo trabalho em Alvinópolis, ficaria imensamente satisfeito se conseguisse os referidos livros."

(José Pedro de Souza, ESCRITÓRIO DA ACAR, ALVINÓPOLIS, MINAS GERAIS)

..."Vimos à presença de V. S. para felicitá-lo pela excelência e objetividade do seu artigo, intitulado "Cafeicultura científica no Brasil", publicado no "Diário de São Paulo".

(N. R. Nóbrega, Assessor da Diretoria, DISTRIBUIDORA VEMAG S. A., SÃO PAULO)

..."Há vários anos estou recebendo o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, no qual tenho encontrado material variado e interessante, aplicável não sòmente ao cultivo do café como, também, à agricultura em geral e, em especial, à fruticultura que é minha especialização."

(Raul L. Luaces, Instituto Nacional de Agricultura, DIVISA - República do Paraná)

..."Em nome do senhor Presidente do Centro Paulista tenho o prazer de comunicar a V. S. que esta Agremiação tem recebido com regularidade o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café. Excusado será dizer ao prezado jornalista que essa publicação figura nas mesas de jornais e revistas do Centro Paulista, e é muito procurada pelos amigos do nosso Estado".

(Licurgo Pereira Leite, 1.º Secretário do Centro Paulista, RIO DE JANEIRO)

..."Agradeço a gentileza da remessa do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, o qual me orienta como verdadeiro guia para a cafeicultura."

(PAULO YANO, IRAPURÚ, C. P. Est. S. Paulo)

..."É de grande valor para mim o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, pois êle me tem servido para orientação e estudo."

(MURILLO PUNDEK, Toledo, Est. do Paraná)

..."Tenho o prazer de acusar o recebimento da importante remessa de Boletins dessa Superintendência. Os meus sinceros agradecimentos pela sua nova oferta e valioso auxílio que tem prestado à Bibliotéca Latino Americana".

(Dr. Hermann B. Hagen, Diretor, BERLIN)

..."Temos a máxima satisfação de vir à presença de V. S. para agradever, penhoradamente, a gentileza da remessa de cinco exemplares do magnífico "Anuário Estatístico", de 1952, que muito apreciamos e que vamos enviar a alguns amigos e clientes dos Estados Unidos."

(Freitas, Reis & Cia. Ltda., SANTOS)

..."Quero externar os meus sentimentos de satisfação à Secretaria da Fazenda do Estado de S. Paulo que, sentindo de perto a dificuldade que atravessam os estudantes de Agronômia, com relação a escassez de livros onde possam buscar melhores conhecimentos, vem praticando uma verdadeinra obra de brasilidade. Refiro-me às publicações de Boletins, Separatas, Anuários, contendo assuntos valiosos não só para nós, futuros agrônomos, como também a qualquer pessoa que se dedique à lavoura cafeeira."

(José de Ribamar Ribeiro Curitiba, Paraná, Estado de S. Paulo)

..."Agradecendo os exemplares recebidos do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, quero reafirmar o meu interêsse em continuar recebendo essa publicação de grande valor, que me põe ao par das mais modernas práticas adotadas na lavoura, bem como da posição dos mercados."

(Pedro Palmeira, MACHADO, Est. de Minas Gerais)

..."Será para mim motivo de satisfação receber o precioso Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, pois manuseando o último número tive ocasião de avaliar os seus ensinamentos e conselhos uteis a quem se dedica à cultura do café."

(Romeu G. Machado, Curitiba, Estado do Paraná)

..."É com muita satisfação que venho comunicar a V. S. que tenho recebido a excelente coleção de Sèparatas bem como os Boletins, ficando, assim, a minha coleção completa até o referido mês."

(Waldir Gonçalves da Cunha, Rua Angélica Mota, 58, OLARIA, Distrito Federal, Brasil)

..."Não só estamos interessados na continuação do recebimento dos Boletins da Superintendência dos Serviços do Café, que são magnificamente dirigidos por V. S., como, sendo possível receber os números atrasados e as suas diversas Séparatas."

(Zedar Perfeito da Silva, Chefe do Escritório Estadual INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, Florianópolis, Est. Santa Catarina)

..."Dirigímo-nos a V. S. a fim de comunicar a mudança de nossos escritórios, onde esperamos receber esse grande Boletim, de suma utilidade para nós."

(Alfredo D'Huicque & Cia., México 4020/22, BUENOS AIRES)

..."Solicito a remessa das publicações dessa Superintendência, sôbre a moderna lavoura Cafeeira. Tratando-se de assunto do meu interêsse, têm essas obras para mim um grande valor instrutivo."

(Joaquim Garcia Terra, GUARATINGUETA, Est. de S. Paulo)

..."Ciente das publicações da Superintendência dos Serviços do Café, as quais são de grande valor, para mim, já que êste ano concluo o curso de Agronomia, no Paraná, e pretendo efetuar a cultura do café em Goiás, venho solicitar de V. S. a remessa dessas publicações."

(Pedro Tocafundo, Rua Marechal Deodoro, 686 CURITIBA, PARANÁ)

..."Acuso o recebimento, com a máxima regularidade, dos Boletins da Superintendência dos Serviços do Café."

(Agr. Inaldo Guimarães, BOA VISTA, Território Federal RIO BRANCO, BRASIL) ...

..."Julgando ser o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café uma revista de real interêsse para quem se dedica à cultura do café, solicito de V. S. a gentileza de enviar-me alguns exemplares."

(José Tenório Neto Fazenda Bonita, Viçosa, ALAGOAS)

..."Não podemos deixar de vir agradecer a V. S. a remessa do Boletim, e ao mesmo tempo felicitar todos aqueles que, de qualquer modo, colaboram nessa magnífica publicação, de interêsse para quem, como nós, se dedica à cultura do café."

(Mota & Irmão Rua S. Julião, 23, Lisboa , PORTUGAL)

(*Continua*)

Inicia-se na zona de Jaú o trabalho de recuperação de terras cansadas

Texto de *Paulo POMPEU*

Começa a irradiar-se para diversas regiões paulistas o trabalho de restauração da cultura cafeeira nas terras cansadas da chamada zona velha de São Paulo, o qual teve como primeiro núcleo a área de Campinas, com as experiências já vitoriosas de Dario Freire Meireles, Antônio Bento Ferraz, Mario Rolim Teles, Luís Emanuel Bianchi, Adolfo Chebabi, irmãos Waldemaron e outros lavradores esclarecidos. E começa a ganhar penetração o conceito de que, com o emprêgo dos recursos hoje proporcionados pela ciência e pela técnica agronômicas (práticas conservacionistas,, sementes selecionadas e de alto padrão, adubação orgânica e mineral, espaçamento correto, processos racionais de colheita e preparo do produto, etc.), é economicamente viável a recuperação para o café de extensas faixas de terras, exauridas pelo uso irracional, desgastadas pela erosão, de lavouras decadentes e quase abandonadas ou de onde a rubiácea desertou, na busca incessante de terras novas, batidas pelo "bafo do sertão", ainda na plenitude de sua riqueza original. Ao mesmo tempo, fugindo aos perigos da monocultura, por fôrça das amargas lições de ontem, vão-se associando ao café outras explorações (culturas anuais e permanentes) e também a também a criação de bovinos e aves, que são as fontes de adubo orgânico indispensável à refertilização do solo. Com efeito, parece que não há outro caminho a seguir, pois, superado pràticamente a fase de nomadismo, que se caracterizou pela dilapidação dos recursos naturais, esgotadas as disponibilidade de terras virgens, o café, associado a outras explorações, que permitirão o estabelecimento do equilíbrio agropecuário, terá de voltar às zonas de onde emigrara. E será assim possível — e esta é uma tese favorita do sr. Pisa Sobrinho — aproveitar o imenso patrimônio que os paulistas herdaram de seus maiores, representado pelas instalações de antigas fazendas, pelo trabalho de levantamento do nível social e econômico do homem do campo, aliás quase sempre olvidado em empreendimentos desse porte.

NA ZONA DE JAÚ

Também na zona de Jaú, outrora um dos mais ricos centros cafeeiros do Estado, está em começo a tarefa de recuperação, inçada de dificuldades que desafiam a energia, o esfôrço, a capacidade de trabalho e mesmo o espírito de sacrifício do lavrador, pois seus benefícios reais só se fazem sentir a longo prazo e, uma vez alcançados, exigem contituidade e perseverança para que se consolidem e se mantenham as conquistas.

Exemplo desse trabalho é o que se desenvolve num conjunto de propriedades — fazendas Santa Emilia, Santa Emilia. Nessas fazendas, de área Santa Teresa, — nos municípios de Jaú e Bocaina — sob a direção do sr. João Leonidas Ferreira, que há pouco foi classificado como o melhor conservacionista de 1954, graças aos serviços de conservação do solo em San-

ta Emilia. Nessas fazendas de área total de 1.110 alqueires, inicia-se a restauração da cultura de café, quer pelo aproveitamento de lavouras antigas, quer pela formação de lavouras novas com ampla aplicação de principios técnicos e emprêgo de modernos recursos, dentro de um trabalho rigorosamente planificado, que inclui a exploração de outras culturas, a criação de bovinos para leite e corte, bem como o reflorestamento intensivo.

ANOS DIFICEIS

Foi por volta de 1942 que o sr. João Leónidas Ferreira estabeleceu-se no local onde hoje se situa a Fazenda Santa Patrocínia, onde recebera por herança cêrca de 50 alqueires de terra. Toda aquela zona, entre Jaú e Bocaina, estava, com poucas exceções, pràticamente abandonada, pois não se refizera ainda dos efeitos da crise de 29, que a atingira com particular severidade, porque constituida, na maioria, de pequenas e médias propriedades, menos dotadas de resistência à debacle do café. Existiram nas vizinhanças — conta-se hoje — mais de um milhão de cafeeiros, que na decada de 30 foram em grande parte cortados e substituidos por algodão e mandioca, nas terras de baixada. De fazendas e sítios desapareceram as instalações de luz elétrica e telefone, as máquinas de benefício e em algumas delas, por força das contingências, arrancaram-se os ladrilhos de terreiros e os encanamentos. "Foi mesmo um período duro — disse-nos um lavrador — de liquidação forçada, tal como se observou em outras zonas de São Paulo." Terras abandonadas, cansadas, onde a erosão, sem encontrar resistência, avançava em progressão inquietante, abrindo vossorocas e depressões nos terrenos deixados livres à ação das enxurradas. Anos difíceis aqueles — recorda o sr. João Leónidas Ferreira. A situação era mesmo para desanimar. Os cinquenta alqueires não formavam uma gleba única, retalhados em diversos tratos, que se ilhavam em propriedades vizinhas, terras comidas pela erosão: não se dispunha de equipamento mecânico nem animais de tração de sela, faltava mesmo, nos primeiros dias, uma vaca de leite, que cedida por um vizinho, veio criar novo problemas, pois não havia cercas. A sede, embora de construção solida, estava a reclamar urgentes reparos. Tudo difícil, tudo precário. Não tardou por isso, nas vizinhanças e em Bocaina, que se comentasse que os Ferreira haviam recebido um "legítimo abacaxi".

AMPLIAÇÃO DA ÁREA

Pouco depois, reunido o conselho de família, deu-se um balanço da situação, assentando-se que não seria possível explorar economicamente, dadas as condições, aqueles cinquenta alqueires. Estabeleceu-se um plano de trabalho, que se iniciaria com a ampliação da área, mediante a compra de terras vizinhas e que, nos anos vindouros, seria complementado pela exploração do café e outras atividades agropecuárias.

Tal era o depauperamento econômico daquela região, que, uma vez anunciado o plano, não demoraram ofertas de terras boas, na média de Cr$ 1.500,00 o alqueire, quando o preço corrente, em outras zonas de Jaú, era de Cr$ 5.000,00; outras glebas, de qualidade inferior, eram oferecidas entre 300 e 500 cruzeiros. Assim, nos primeiros anos, não se tornou difícil a incorporação de novas terras à primitiva propriedade dos Ferreira, mas, depois, com a valorização imobiliária, a situação sofreu profundas alterações. Mesmo assim,

provando sua confiança no empreendimento que se propuseram realizar, o sr. João Leónidas Ferreira e seus filhos aos poucos foram completando o plano traçado, e hoje suas propriedades abrangem 1.110 alqueires, dos quais 650 em Santa Patrocínia e Santa Emilia, 260 em Santa Teresa e 200 em Boa Vista de Baixo.

RECUPERAÇÃO DA TERRA

Lavrador arejado, de feição progressista desvencilhado de preconceitos de rotina, e com a colaboração de seus filhos o sr. Ferreira logo que completada uma parte do programa de ampliação da area, decidiu-se a iniciar o trabalho de recuperação de terras cansadas e erodidas, de restauração de lavouras velhas de café, de formação de novos cafèzais e outras medidas complementares.

Antes de tudo, porém, havia que pensar em máquinas. Aos poucos, à custa de sacrifícios, foi-se formando a frota mecânica, que hoje se compõe destas unidades: 1 Caterpillar D-2, de esteira, que trabalha principalmente com a plaina terraceadora; 1 Caterpillar D-4, de lâmina, e outro International, TD-9, empregados nos serviços de destoca, valeteamento e terra-

(Da "Fôlha da Manhã," 4-12-55)

SEGURO AGRÍCOLA

Cleveland de Andrade

O Seguro Agrário de Café não encontrou, no ano passado, o desenvolvimento que seria de esperar, especialmente entre os cafeicultores dos Estados de São Paulo e do Paraná, tão rudemente atingidos pela geada de 1953.

Nos primeiros dias de julho de 1955, as propostas e demais impressos dêsse seguro já se encontravam em poder dos corretores da Companhia, à disposição dos eventuais interessados. Todavia, por ocasião da geada que se verificou no Paraná, na noite de 31 de julho, os cafeicultores da região se encontravam desamparados, porque não tinham efetuado o seguro de suas plantações.

A cobertura proporcionada pela apólice, nessa modalidade, é a de danos nas plantações, isto é, garante a indenização dos prejuizos que venham a ser verificados nos cafeeiros. O seguro foi iniciado no mês de julho, através da Sucursal de São Paulo, com a emissão de uma apólice, e, em novembro, pela Sucursal de Ponta Grossa, com a emissão de quatro apólices.

O quadro abaixo apresenta um resumo da produção angariada nessa modalidade. Aí estão discriminados o número de apólices emitidas, o de cafeeiros segurados, bem como os capitais assumidos e prêmios auferidos. Não se verificaram sinistros, nessa modalidade, no exercício findo.

SUCURSAIS	N.º de Apolices	N.º de Cafeeiros	Capital segurado Cr$	Prêmios Cr$	Inden. pagas Cr$	Estimativa inden, a pagar — Cr$
São Paulo ..	1	68.00	716.000,00	45.539,40	—	—
P. Grossa ...	4	208.000	1.408.000,00	138.495,20	—	—
Totais	5	276.000	2.124.000,00	184.034,60	—	—

O Seguro Agrário do Café tem encontrado dificuldades de colocação entre os lavoureiros, provàvelmente em virtude do elevado prêmio que requer. O assunto vai ser novamente examinado pela Companhia Nacional de Seguro Agrícola, para considerar a possibilidade de modificações que resultem numa diminuição das responsabilidades da Companhia e da cobertura, a fim de torná-lo accessível a um maior número de cafeicultores.

(De "O Jornal" — Rio)

PRODUÇÃO EM MASSA DE CAFÉS FINOS

Manuel de BARROS FERRAZ
(Do Instituto Agronômico)

O agrônomo Manuel de Barros Ferraz vem insistindo em que o problema máximo da cafeicultura brasileira é o de produzir cafés finos. Através de processos especiais de industrialização e colheita, aquele técnico considera possível a produção em massa de cafés finos, única solução para recebermos mais dólares pelo nosso produto e deixarmos de perder terreno no mercado norte-americano, "por falta de qualidade". O artigo de sua autoria, que a FÔLHA DA MANHÃ hoje divulga, procura demonstrar a importância e a urgência de sua velha tese.

Em nossos trabalhos anteriores, analisamos os problemas referentes à melhoria da qualidade do café brasileiro sob os aspectos técnicos e econômico. Posteriormente, demonstramos em Botucatú que já estamos habilitados a produzir, em escala industrial, grande quantidade de cafés, finos exportáveis, dotados de qualidades padronizados e suficientes para enfrentarmos com sucesso a concorrência da cafeicultura internacional.

Apesar de todos os estudos tecnológicos já realizados e publicados, infelizmente para nossa economia, ainda insistimos no velho erro de preparar nosso café empìricamente. Este é realmente o motivo principal que tem prejudicado a qualidade de nosso produto exportável. Como consequência da péssima qualidade da maioria dos cafés que produzimos, continuamos perdendo nossos melhores mercados em favor dos concorrentes que usam esmerada técnica no preparo e boa orientação na comercialização de seus produtos.

O declínio alarmante de nossas últimas exportações vem alertando muitos elementos de prestígio no país que hoje já condenam a política imedialista e superficial, baseada em teorias discutíveis, de valorizações artificiais, que nada resolveram. Nossos elementos mais esclarecidos já se convenceram de que temos necessidade imperiosa de melhorar a qualidade do nosso café se aspirarmos permanecer na liderança da exportação.

Em virtude da atualidade do assunto, resolvemos focalizar as vantagens de encetarmos, quanto antes, um programa objetivo visando incrementar a produção de cafés exportáveis dotados de qualidades que satisfaçam plenamente as exigências de nossos melhores freguêses.

Seria conveniente dividir esse programa em duas etapas.

Na primeira deveríamos indutrializar racionalmente todo o café cereja colhido, sem alterar profundamente o atual sistema de colheita. Vencida essa primeira etapa, já estariamos produzindo cêrca de 25% a 50% da nossa produção exportável, classificada como cafés finissimos. Também, já nessa primeira etapa, todos os demais cafés secos industrialmente, tais como os provenientes dos cafés passas, dos cafés boias, dos cafés de varrição, etc., seriam sensívelmente melhorados pela secagem controlada.

Na segunda etapa, tratariamos de substituir nosso sistema antiquado de colheita, denominando "derriça unica", por sistemas mais racionais, já

experimentados pelos grandes lideres da cafeicultura nacional. Os drs. José Homem de Melo, Carlos Whately, Felipe Siqueira Neto e muitos outros já demonstraram na prática quanto temos a fazer nesse setor.

Quando racionalizarmos a colheita, o preparo e a secagem do café estamos habilitados a produzir nunca menos de 50 a 80% de cafés finíssimos e de 20 a 50% de cafés sensivelmente melhorados pela secagem racional. Para se ter idéia aproximada de quanto necessitamos fazer em benefício da qualidade de nossas colheitas, podemos adiantar que nossa produção de café realmente fino, equivalente aos cafés colombianos, ainda não atinge a 20.000 sacas por ano. No entanto, se resolvessemos industrializar nossa produção, poderíamos elevá-la, na primeira etapa, a...... 5.000.000 e, na segunda etapa, a 10.000.0000 de sacas de café excelentes, comparaveis aos mais finos produzidos fora do país.

Com os conhecimentos atuais, o programa que defendemos é economicamente exequível. Por essa razão resolvemos equacionar esse problema brasileiro e indicar o meio de resolvê-lo.

USINA PARA PREPARAR CAFÉ FINO

Localização das usinas: **Na própria** fazenda ou nas próximas dos cafèsais, em lugar onde não falte água e preferívelmente onde haja energia elétrica.

Capacidade diária (de cada unidade): a) 20 sacas de cafés finíssimos derivados exclusivamente dos cafés cerejas recém-colhidos, despolpados, e secos racionalmente.

b) ou 20 sacas de cafés de boa qualidade, provenientes dos cafés colhidos em estados de maturação mais avançada.

Capacidade anual (de cada unidade): a) 1.000 sacas de cafés finíssimos (50 dias secando café cereja).

E mais 1.000 sacas de café de boa qualidade, (50 dias secando outros cafés).

Custo de cada usina:

	Cr$
água para os lavadores e despolpadores	50.000,00
Peneirão separador	10.000,00
Despolpador duplo	40.000,00
Tanques de degomagem	10.000,00
Secador, motores e montagens	150.000,00
Construção e laboratório de contrôle	110.000,00
TOTAL	370.000,00

Potência necessária:

para cada usina	10 H. P.
para 7.500 usinas	75.000 H. P.

Visando industrializar a totalidade da safra exportável brasileira, avaliada em 15.000.000 de sacas, necessitaremos construir 7.500 usinas e montagem dessas usinas, será de Cr$ .... 2.700.000.000,00. Baseados em resultados experimentais, avaliamos com exatidão que 7.500 usinas podem produzir, por ano, 7.500.000 sacas de cafés finíssimos, provenientes de cafés cerejas recém-colhidos e portanto equivalentes, em qualidade, aos mais finos cafés colombianos. Após a safra de café cereja, as mesmas usinas industrializarão os cafés com graus de maturação mais avançados e podem produzir mais 7.500.000 sacas de cafés de boa qualidade, muito superiores aos que produzimos empìricamente na dependência das condições metereológicas variáveis.

Os cafés finos de qualquer procedência alcançam, no mercado nor-

te-americano, preços idênticos aos dos dos cafés colombianos MEDELLIN) que foram vendidos em Nova York, durante o período de 1929 a 1953, com um ágio médio calculado em dólar, equivalente a 20,7% a mais em relação ao café Santos 4, conforme já demonstramos anteriormente. Como o preço do café colombiano é de 58 cents por libra, cálcula-se que a industrialização racional do café cereja proporcionará um lucro de 12 cents de $ por libra, pois sem o emprêgo da técnica, só poderemos produzir em massa o café Santos 4 ou ainda cafés inferiores.

Nessas condições, o lucro anual produzido por uma usina, calculado em dólar, será de $ 15.864,00. .... (132.000 libras a 12 cents). Portanto as 7.500 usinas produzirão, anualmente, um lucro de $ 118.980,000,00 que equivalem ao câmbio livre atual (Cr$ 70.00), a Cr$ 8.328.600.000,00. Como o custo total de 7.500 usinas é de Cr$ 2.700.000.000,00, calcula-se que elas se amortizarão, com o lucro em dólar à taxa de Cr$ 7,00, em 17 dias de trabalho.

As valorizações promovidas pela secagem racional dos cafés, que em virtude da falta de tempo não possam ser colhidos em cereja (7.500.000 sacas), bem como as mais elevadas valorizações que se conseguem em dólar quando industrializamos o café cereja das zonas que sistemàticamente produzem bebida Rio, (40,8%), devem ser consideradas como margem de segurança favorável à industrialização racional dos cafés brasileiros. Acrescente-se, em favor de nossa tese, que o custo em si, da secagem racional, é mais baixo que o custo da secagem empírica.

Quando os cafés exportados pelo Brasil forem equivalentes em qualidade aos cafés exportados pelos nossos concorrentes mais perigosos, além de recebermos mais dólares pelo nosso produto, deixaremos de perder o mercado norte-americano, como vem ocorrendo sistemàticamente, e, além disso, teremos a oportunidade de recuperar a parte que já perdemos por falta de qualidade de nosso principal produto de exportação.

Se não estimularmos a melhoria da qualidade de nosso café pagando ao cafeicultor, exatamente como fazem os consumidores, preços mais elevados pelos melhores produtos, já no presente ano, provàvelmente, teremos uma sobra de 5.000.000 de sacas de cafés baixos, que deverão ser retirados do mercado para não desorganizá-lo. Esta operação custará, aos cofres federais, a imobilização de quantia superior a Cr$ .... 10.000.000.000,00.

Recente trabalho, publicado pelo departamento de economia do "Bureau Pan-Americano do Café", menciona uma fórmula matemática para calcular com exatidão os preços que vigorarão nos E.U.A. para o café. Os elementos estatísticos exigidos para esse cálculo são: 1.° — consumo mundial de café; 2.° — produção mundial provável; 3.° — estoque de café armazenado pelo Brasil, exercem uma pressão baixista sôbre os preços dos cafés nos mercados consumidores.

Conhecendo esses argumentos perguntamos: como se pode justificar a compra e o armazenamento de .... 5.000.000 de sacas de cafés inferiores, consumindo os recursos financeiros retirados, provàvelmente, dos ágios provenientes dos leilões dos dólares produzidos pelas exportações dos cafés superiores, em nome da defesa do café brasileiro? Não seria mais economico e menos derrotista estimular a melhoria da qualidade de nosso produto através de uma política de preços mais elevados para os cafés finos e exportáveis?

Se liberassemos o câmbio para os cafés exportáveis, derivados de cafés cerejas recém-colhidos, despolpados, livres de grãos verdes e embolorados, secos sob contrôle, produzindo bebida estritamente mole, já no corrente ano, pela ação da livre iniciativa, iniciariamos a produção de cafés equivalentes aos mais finos produzidos fora do país. Ou produziremos os cafés desejados pelos consumidores ou continuaremos perdendo sistemàticamente nossos melhores mercados.

PREVISÃO DA SAFRA DE CAFÉ EXPORTÁVEL, DE 1955/1956

— O Instituto Brasileiro do Café divulga a súmula da revisão estimativa da safra cafeeira exportável de 1955-1956, conforme demonstrativo do quadro abaixo, por Estado e quantidade de (sacas de sessenta quilos):

Estados	*Quantidade (sacas 60 ks.)*
São Paulo	*8.800.000*
Paraná	*5.967.000*
Minas Gerais	*3.341.000*
Espírito Santo	*1.623.000*
Rio de Janeiro	*195.000*
Bahia	*160.000*
Goiás	*150.000*
Pernambuco	*100.000*
Mato Grosso	*10.000*
Paraíba	*1.000*
Total	*20.347.810*

Nota — Do total da safra exportável deverão ser deduzidas cêrca de 950.000 sacas destinadas à cabotagem e consumo dos portos de exportação.

(De "A Tribuna" — Santos 2-3-56)

O CICLO DO CAFÉ NO TIMOR PORTUGUÊS

HÉLDER LAINS E SILVA

Imediatamente após a conquista de Malaca, em 1511 Afonso de Albuquerque manda uma frota de três naus, comandada por Antônio de Abreu, em demanda das ilhas onde se produziam as drogas, especiarias e outras mercâncias de que aquela praça forte era o principal emporio comercial. Se as ilhas de Maluco e Banda eram afamadas pelo cravo, pela noz e pela massa, era Timor conhecida por fornecer pràticamente todo o sândalo que há séculos se consumia no Oriente. Por isso o celebre piloto-cartógrafo Francisco Rodrigues, que acompanhava Abreu, inclui na sua representação cartográfica Insulíndia, que é a primeira a conhecer-se na Europa, um esbôço da ilha de Timor — "a ilha da sunda honde nace o sândalo". Desde tempos muito remotos até princípios do século XIX Timor viveu da exportação do famoso lenho "salutifero e cheiroso" que originou lutas terríveis pelo monopólio do seu comércio. Após longa pausa de exploração na segunda metade do século XIX, o sândalo voltou a ter importância muito grande no primeiro quartel do século XX e tanto assim é que anda em 1909 o seu valor de exportação representou 45% da exportação total. Hoje o sândalo de Timor é uma relíquia botânica de que só a cultura pode fazer de novo uma riqueza. Ao ciclo de sândalo que durou séculos sucedeu o do café.

Os portugueses foram os principais agentes de expansão da cafeicultura no mundo. No Timor Português o café foi introduzido provàvelmente durante o século XVIII, logo depois da sua introdução em Java nos fins do século XVII. A mais antiga referência à existência de café no Timor Português consta de um relatório do governador Sousa Veiga, datado de 1800. Já em 1815 o governador Pinto Alcoforado, mostrando grande compreensão pelas magníficas condições da ilha para a cultura do café, promove o estabelecimento dos primeiros cafèzais, que aliás não tiveram grande êxito. Mais tarde em 1842 o governador Leão Cabreira escreve interessante memória sôbre cafeicultura, com a intenção de a fomentar. Mas sòmente o grande governador Afonso de Castro logra adotar providências práticas eficazes que haviam de fazer do café o principal produto de exportação a partir de 1862, quando a exploração do sândalo estava quase suspensa. Depois de Afonso de Castro contribuiram notàvelmente para o progresso da cafeicultura do Timor Português os governadores Augusto Marques, Pimenta de Castro, Filomeno da Câmara e Teófilo Duarte.

Segundo os elementos que foi possível apurar, o valor do café exportado pelo Timor Português em 50 anos representou sempre mais de 50% do valor da exportação total, excetuando os anos de 1909 (38%) e de 1951 (39%), e em 30 anos excedeu 2|3. Em alguns anos o seu valor atingiu mais de 90% das exportações, tendo excedido 95% em 1931. De 1910 a 1935 os diretos pagos pelo café exportado representaram sempre mais de 68% dos direitos totais cobrados e em três anos atingiram

97%! O Timor Português tem sido, pois o produtor de café cuja economia mais fortemente está vinculada à exportação dêste estimulante.

A área do Timor Português é de cêrca de 19.000 quilômetros quadrados e a sua população de 500.000 habitantes. Não é de estranhar que a quantidade de café exportado seja pequena e nunca possa atingir os volumes dos grandes países produtores. A maior exportação foi de 42.950 sacas de 60 kg. em 1881. A partir desta data nota-se grande declínio na produção, gravemente afetada pela ferrugem alaranjada (*Hemilia vastratix*) que, tendo aparecido em Java em 1876, presumìvelmente começou a causar danos nos cafèzais de Timor a partir de 1886. Desde então a exportação anual tem oscilado entre 7.000 e 30.000 sacas. A ocupação japonesa durante a última guerra provocou terríveis males em todos os setores da vida na ilha e a suspensão da exportação de café. A partir de 1950 a quantidade de café exportada estabilizou-se em cêrca de 20.000 sacas por ano.

Em 1954 fomos enviados a Timor para estudar as possibilidades de aumentar a produção de café. Fêz-se então o reconhecimento das áreas propicias à cafeicultura e traçou-se o mapa das regiões cafeícolas que mostra que a maior parte do território, cêrca de 2|3 da área total, oferece boas condições à cultura do café das espécies Arábicas, Robusta e Libérica.

E' muito difícil avaliar a área atualmente em cultura mas, partindo das médias de produção na maior fazenda e do espaçamento, calculamos 15.000 a 20.000 hectares. Parece possível levar ràpidamente o Timor Português a produzir 5.000 a 10.000 toneladas de café comercial, ocupando com cafèzais apenas 3% da área mesològicamente apropriada à cultura.

O Arábica é a espécie mais cultivada. Só depois de a produção ter sido gravemente afetada pela ferrugem alaranjada por volta de 1886, é que se introduziram na ilha o Robusta e o Libérica produtoras de cafés de qualidade inferior, mas o Arábica nunca perdeu a supremacia que ainda hoje mantém. Cultiva-se o Arábica a partir de 700 m de altitude até 1800 a 2000 m. Tôdas as plantações situadas à volta de 1.000 m e, em alguns locais mais quentes até 1.200 m, estão fortemente atacadas de ferrugem (*H. vastratix*), a tal ponto que os cafèzais de extensas áreas parecem pintados de oca alaranjada. A doença é a principal responsável pela baixíssima produção unitária. O Robusta, que contribui com cêrca de 20% para a produção, cultiva-se de 100 a 1.000 m de altitude mas pode cultivar-se até ao nível do mar. O Libérica é cultivado em escala muito pequena e contra ambiente propício a par do Robusta.

Para o futuro da cafeicultura do Timor Português têm grande importância os trabalhos que o eng. agr. Branquinho d'Oliveira está efetuando no Centro de investigação das Ferrugens do Cafeeiro, recentemente criado em Portugal. Aquêle investigador encontrou já um clone de Arábica imune a dezenas de culturas de ferrugem alaranjada, incluindo duas enviadas por nós de Java. O fato tem grande interêsse prático porque plantas imunes às culturas de *H. vastratix* existentes em Timor permitiriam a cultura do Arábica até ao nível do mar e assim aumentar a área em cultura com a espécie de maior valor comercial.

O desenvolvimento da cultura do café em Timor não deve fazer-se sem o integrar num conjunto harmônico de fomento agrícola que não empequeneça o valor das culturas de sus-

tentação. E' preciso evitar o que se verifica na Ermera que, sendo embora a principal região produtora de café, é também aquela em que a população é mais pobre e mal alimentada. O fomento cafeícola tem no Timor Português brilhantes possibilidades, mas é indispensável que êle se faça ao mesmo tempo que se proceda ao repovoamento florestal e a obras de hidráulica que possibilitem o desenvolvimento da orizicultura que, como a cafeicultura, pode ter um futuro magnífico.

O fomento da cultura do café no Timor Português deve iniciar-se pela instalação de viveiros e de cafèzais nas regiões que estão devidamente reconhecidas.

(Do "Suplemento Agrícola" do "Estado" — 7-3-956)

Fabricação de Sucedâneos do café na Itália

— O Alto Comissariado de Higiene e Saúde baixou circular regulando a fabricação dos sucedâneos do café. Realça a referida circular que diversos produtos do gênero continuam à venda no comércio, sem a prescrita indicação, sôbre o invólucro, da natureza dos ingredientes usados na sua preparação.

O Alto Comissariado, ao mesmo tempo que lembra a data de 31 de dezembro de 1955, como prazo improrrogável concedido às fábricas de sucedâneos do café para obtemperarem o disposto no artigo 157, julgou oportuno ainda precisar os seguintes pontos:

1) — A respeito dos sucedâneos, monotipos, enquanto constituirem um único ingrediente, por exemplo: chicórea, cevada, malte, etc., é óbvio que os fabricantes devem especificar sôbre o invólucro e ingrediente usado.

2) — enquanto aos sucedâneos à base de mistura, por serem construidos de matérias-primas vegetais diversas, divididas em grupos, como o disposto na circular n.º 184, de 31/7/1941, do Ministério das Finanças, os fabricantes das misturas deverão indicar sôbre o invólucro, o grupo ao qual pertencem as matérias-primas usadas na mistura, isto é: a) Sementes de cereais; b) — frutas e sementes; c) cereais; b) Frutas e sementes; c) Sementes de leguminosas; d) Raízes, fôlhas e flores; e) Sementes diversas; f) Outros produtos.

Enquanto que para as alineas a, b, c, d, e, a indicação supracitada é suficiente para esclarecer a presença na mistura, de um ou mais componentes do grupo, para a alinea f — outros produtos, foi lembrado que é indispensável precisar cada um dos ingredientes usados, isto é: cevada arroz, melaço ou caramelo.

A circular do Alto Comissariado de Higiene e Saúde, observou também às autoridades provinciais, que conforme o decreto de 21/3/1922, é proibido o emprêgo dos restos do café já usado, na fabricação dos sucedâneos do café. AN

(Do "Correio da Manhã," Rio)

PROMOVE-SE EM MONTE ALEGRE DO SUL A REALIZAÇÃO DE PROGRAMA DE EXPERIÊNCIAS SÔBRE A CULTURA CAFEEIRA

Alaor Pacheco Ribeiro

Em área aproximada de 55 hectares, o Instituto Agronômico, na sua Estação experimental de Monte Alegre do Sul, está realizando no setor do café — segundo a opinião dos técnicos — valioso programa que compreende 3.300 plantas em seleção individual, um ensaio comparativo entre dez variedades comerciais, dois campos de aumento, dos quais um de Caturra Amarelo e outro de Mundo Novo, um ensaio sôbre tipos de mudas, um lote de observação sôbre sombreamento em cultura nova e outro em cultura velha.

Informando-nos a posição dêsses trabalhos o eng.-agr. Sebastião Alves, chefe daquela Estação Experimental, asim se expressou:

"De uma maneira geral, a vegetação dos cafeeiros tem sido vigorosa desde os primeiros anos de plantação. Alguns contratempos se verificaram, isto nas plantações mais velhas, principalmente no lote de progênies onde o fato de só existir uma planta por cova foi a causa do perecimento de muitas mudas, com a idade de um ano, em locais sujeitos a ventos por demais fortes. Quando as plantas estavam mais velhas surgiu o amarelecimento das fôlhas de muitas delas, ao lado de ataques de "cereospora", o que indicava pouco aproveitamento do adubo empregado e que era, anualmente, por cova: 20 litros de composto, 200 g de cinzas, 200 g de farinha de ossos e 100 g de salitre do Chile.

"O amarelecimento e o ataque de "cereospora" (sinal de fome da planta) desapareceram com a simples mudança do adubo fosfatado, passando-se a usar superfosfato simples em lugar da farinha de ossos. O aspecto e a produção dos cafeeiros foram melhorando gradativamente, à medida que iam sendo feitas as mudanças seguintes, na adubação: 1) cinzas, por sulfato de potássio; 2) salitre do Chile por sulfato de amônio; 3) refôrço da adubação orgânica com um quilo de torta de mamona por planta".

RESULTADOS DAS NOVAS ADUBAÇÕES

Como o novo sistema de adubação foi adotado em 1953, sòmente dois anos após, foi possvel constatar seus resultados, tidos como

auspiciosos. As dez variedades subordinadas ao ensaio tiveram a seguinte produção, em quilos de cereja, no período total de 1951 a 1954, e sòmente em 1955, respectivamente: Mundo Novo — 15,911 e 10,052 ou 11 arrôbas por mil pés; Bourbon Amarelo — 13,436 e 8,289 ou 103 arrôbas por mil pés; Caturra Vermelho — 15,171 e 5,604 ou 70 arrôbas por mil pés; Bourbon Vermelho — 13,065 e 7,109 ou 88 arrôbas por mil pés; Caturra Amarelo — 14,651 e 5,442 ou 68 arrôbas por mil pés; Laurina — 10,831 e 4,898 ou 54 arrôbas por mil pés; Amarelo de Botucatú — 8,751 e 6,538 ou 81 arrôbas por mil pés; Nacional — 8,069 e 6,001 ou 75 arrôbas por mil pés; Semperflores — 9,476 e 3,528 ou 44 arrôbas por mil pés; e Maragogipe AD — 6, 206 e 4,569 ou 50 arrôbas por mil pés.

MAIOR PRODUÇÃO AO SOL

Nos ensaios efetuados com um lote de Caturra Vermelho ao sol e à sombra, lote êste plantado em 1949, houve sensível vantagem produtiva do café ao sol, de 1951 a 1955, em quilos de cereja por planta, a saber: ao sol — 1951, 0,642 ou 7 arrôbas por mil pés; 1952, 3,300 ou 41 arrôbas por mil pés; 1953, 3,631 ou 45 arrôbas por mil pés; 1954, 6,529 ou 81 arrôbas por mil pés; 1955, 6,185 ou 77 arrôbas por mil pés; à sombra — 1951, 0,301 ou 2 arrôbas por mil pés; 1952, 1,500 ou 18 arrôbas por mil pés; 1953, 1,778 ou 22 arrôbas por mil pés; 1954, 2,279 ou 28 arrôbas por mil pés; 1955, 3,356 ou 41 arrôbas por mil pés. A produção dos cafeeiros ao sol tem sido, portanto, em média, mais do dôbro dos plantados à sombra. (Da "Fôlha da Manhã".)

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO CANADÁ

(ano de 1955, em confronto com o de 1954)

	Sacas de 60 quilos		*% + ou —*	*% sobre o total*	
	1954	1955	em 1955	1954	1955
Brasil	227.954	301.316	+ 32,2	31,6	38.4
Colômbia	246.454	239.315	— 2,9	34,2	30,5
África Oriental Britânica	71.092	59.077	— 16,9	9,8	7,5
México	35.590	36.367	+ 2,2	4,9	4,6
Salvador	12.051	33.812	+ 180,6	1,7	4,3
Estados Unidos	12.033	27.798	+ 131,0	1,7	3,6
Guatemala	16.488	26.674	+ 61,8	2,3	3,4
Costa Rica	3.712	12.566	+ 238,5	0,5	1,6
Outros	95.711	47.688	— 50,2	13,3	6,1
TOTAL	721.085	784.613	+ 8,8	100,0	100,0

(*Quadro elaborado pela FOLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Paton & Co.*)

ESTIMATIVAS DAS SAFRAS PAULISTAS

Levantamento pelo sistema de amostragem, incluindo
1.836 *propriedades agrícolas*

As primeiras estimativas (levantamento pelo sistema de amostragem, incluindo 1.836 propriedades agrícolas) das safras agrícolas de São Paulo, feitas pela Secretaria da Agricultura através do Departamento da Produção Animal, ofereceram êstes resultados:

Café	7.600.000 sacas
Algodão	49.000.000 arrôbas
Arroz	10.100.000 sacas
Milho	21.000.000 sacas
Feijão das águas	1.100.000 sacas
Amendoim	3.895.444 sacas (25 quilos)
Batatas	3.291.418 sacas
Soja	69.090 sacas
Laranja	8.326.000 caixas
Uva	46.334.000 quilos

A CAFEICULTURA NO PARANÁ

A Associação Paranàense de Cafeicultores apresentou à IV Conferência Rural Brasileira realizada no mês passado em Fortaleza, um trabalho retrospectivo sôbre a cafeicultura paranàense, através do qual se verifica a extrema instabilidade das safras paranàenses, o que diminuia considerávelmente a nossa esperança de minorar as flutuações do mercado internacional do produto, sem um acôrdo internacional adequado.

INSTABILIDADE DO MERCADO CAFEEIRO

Hoje, pràticamente, ninguém mais põe em dúvida o fato de que a procura do café reage muito fracamente às alterações de preço. O mesmo fenômeno, ainda que em menor proporção se verifica com relação às alterações da renda nacional "per-capital" dos países consumidores. Quando essa procura, relativamente estável, se encontra com uma oferta muito variável, os ajustamentos nos preços devem ser de grandes proporções, para que o mercado possa absorver todo o excedente ao preço de equilíbrio anterior. Às vêzes, como ocorreu frequentemente depois da crise mundial, a depressão que deve sofrer o nível de preços é tão acentuada, que do ponto de vista da receita cambial do país chega a ser mais interessante queimar uma parcela considerável do produzido para obter, com uma quantidade menor do produto, quantidade maior de bens e serviços importados. Êste processo, é extremamente odioso, porque representa uma diminuição liquida do bem-estar mundial, mas, do ponto de vista de um país ou de uma indústria, pode ser justificado, devido à ineficiência da solução proporcionada pelo sistema de preço. Não se trata, evidentemente, da ineficiência do sistema em encontrar um novo ponto de equilíbrio, mas no grande sacrifício que se deve impor à coletividade dos produtores, para que o equilíbrio seja atingido.

A SAFRA PARANAENSE

Até há alguns anos passados, a instabilidade da economia cafeeira nacional era um reflexo das grandes flutuações da safra paulista. Com o crescimento da produção paranàense, entretanto, aquêle efeito tende a perder uma parcela da sua importância, porque São Paulo e Paraná disputarão, em futuro não remoto, a hegemonia da produção da rubiácea, de forma que as flutuações da safra paranàense são de grande importância para se ter uma idéia do comportamento futuro dos preços internacionais do café..

A tabela abaixo nos dá uma idéia dessas flutuações neste último quinquênio:

Safra	*Sacas (60kg) em milhões*
1950/51	4,0
1951/52	2,8
1952/53	5,1
1953/54	3,2
1954/55	1,3
1955/56 (estimado)	6,0

Como vemos, as flutuações cíclicas (ano bom, ano ruim) são extremamente acentuadas. Com muito maior freqüência do que seria desejável essas flutuações cíclicas são acentuadas pela ocorrência de fenômeno climatérios adversos, fato, de 1918 até 1956, contam-se quatro geadas de vulto, a última das quais se como as geadas, que diminuem consideràvelmente o equilíbrio da produção. De fato, de 1918 até 1956, contam-se quatro geadas de vulto a última das quais se verificou em 1953 e reduziu a safra seguinte do montante estimado de 7,2 milhões de sacas para 1,3 milhões.

O crescimento da cultura do café no Paraná, deverá ser muito acentuado em futuro proximo, pois, de acôrdo com as mais recentes estatísticas realizadas pelo Instituto Brasileiro do Café, conta o Paraná, atualmente, com cerca de 820 milhões de cafeeiros, dos quais 500 milhões já se encontram produzindo e 320 milhões em formação. Além do mais, uma considerável área do litoral paranàense, com terras capazes de sustentar uma intensa cultura cafeeira, se encontra, ainda, pràticamente inexplorada.

EXPORTAÇÃO POR PARANAGUÁ

A parcela mais ponderável da produção paranàense é exportada pelo Pôrto de Paranaguá, conforme se vê pela tabela abaixo:

Meses	*Safra 52/53*	*Safra 53/54*	*Safra 54/55*
Julho	156.776	222.645	66.240
Agôsto	364.161	327.535	61.009
Setembro	387.036	344.100	117.393
Outubro	355.742	357.010	124.343
Novembro	260.923	469.154	302.040
Dezembro	274.359	298.361	162.983
Janeiro	304.170	204.597	58.525
Fevereiro	327.833	203.664	21.163
Março	305.371	277.632	47.843
Abril	207.043	179.797	41.703
Maio	181.416	92.196	22.962
Junho	302.709	31.781	38.200
TOTAL	3.427.539	3.008.472	1.064.404

E' fácil compreender que quanto menor fôr a safra do Estado, maior será a percentagem de seus cafés exportados por Paranaguá, devido à diminuição dos problemas de transportes da mercadoria até o Pôrto.

Estas considerações mostram que é muito pouco provável que o mercado cafeeiro veja diminuir as suas dificuldades em futuro próximo, sem que se chegue a alguma forma de acôrdo do qual façam parte produtores e consumidores e por meio do qual seja possível estabelecer melhor equilíbrio entre a aferta e a procura, a um nível de preços compatível com as necessidades de importação dos países produtores e com satisfação dos consumidores.

(Do Diário do Comércio" — S. Paulo)

Diminui cada vez mais a produção de café no Brasil

Nos últimos 20 anos, diminuiu em cêrca de 500 milhões o número de cafèeiros plantados no Brasil, registrando-se o descréscimo principalmente em São Paulo, maior produtor do café. A queda do número de cafèeiros não foi ainda mais acentuada, devido às plantações do Norte do Paraná, onde o cultivo de café vem tendo grande desenvolvimento.

Êsses dados encontram-se em exposição preparada pela Assessoria Técnica da Sociedade Rural Brasileira sôbre a situação da lavouras cafèeiras.

SITUAÇÃO EM 1932

Em 1932 e 1933, segundo a mesma exposição, existiam no Brasil 3 biliões e 600 milhões de cafeeiros, sendo que a lavoura paranàense não ultrapassava a casa dos 42 milhões de pés (740 milhões em 1954).

A lavoura cafeeira paulista, isolada, possuia naqueles mesmos anos 1 bilião e 637 milhões de pés, número que atualmente passou para 1 bilião e 280 milhões. Verificou-se, pois, uma diferença de 257 milhões de pés.

IDOSOS e DEFICITÁRIOS

Além disso, cêrca de 400 milhões de cafèeiros paulistas, segundo dados estatísticos, são idosos e deficitários, não chegando sua produção a ultrapassar 12,14 ou — no máximo — 16 arrôbas por 1.000 pés. Existem, portanto, apenas cêrca de 880 milhões de pés de café capazes de produzir 40 arrôbas, ou seja, 10 sacas por mil pés, em média.

SITUAÇÃO EM MINAS

O Estado de Minas Gerais, o terceiro produtor de café no Brasil, possui atualmente 500 milhões de pés, sendo que muitos dêles são velhos, deficitários e, em grande número, plantados em terrenos constantemente sujeitos aos efeitos da erosão.

Em 1930-31 existiam 750 milhões de cafèeiros em Minas Gerais,, alcançando safras de 5 milhões e 500 mil sacas. Hoje em dia, não se consegue mais do que 2 millhões e 800 mil sacas.

(Da "Tribuna da Imprensa", Rio)

PERDE O BRASIL A HEGEMONIA NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

A hegemonia brasileira na produção cafeeira mundial terminou. Esta é a conseqüência de uma repetição de erros. Na primeira safra de café do início dêste século XX, o Brasil produziu 11.314.000 sacas. Cinquenta e cinco anos depois tínhamos aumentado a produção para 16.600.000 sacas. Em contrapartida, os outros países concorrentes, que produziam apenas 3.786.000 (três vêzes menos que o Brasil) passaram a produzir 18.300.000 sacas ou 1.700.000 sacas a mias do que o nosso país.

A respeito do assunto o Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro nos apresenta curioso levantamento estatístico. E' o seguinte:

Anos	*Brasil*	*Outros países*	*Total*
1900/01	11.314.000	3.786.000	15.100.000
1901/02	16.089.000	3.646.000	19.735.000
1902/03	13.066.000	4.499.000	17.565.000
1903/04	11.130.000	4.628.000	15.758.000
1904/05	10.524.000	3.924.000	14.448.000
1905/06	10.844.000	3.948.000	14.792.000
1906/07	20.218.000	3.596.000	23.814.000
1907/08	10.973.000	3.861.000	14.834.000
1908/09	12.915.000	4.003.000	16.918.000
1909/10	15.324.000	3.801.000	19.125.000
1910/11	10.848.000	3.676.000	14.524.000
1911/12	13.037.000	4.337.000	17.374.000
1912/13	12.131.000	4.275.000	16.406.000
1913/14	14.466.000	5.154.000	19.620.000
1914/15	13.471.000	4.394.000	17.865.000
1915/16	15.960.000	4.908.000	20.768.000
1916/17	12.741.000	3.951.000	16.692.000
1917/18	15.836.000	3.011.000	18.847.000
1918/19	9.712.000	4.500.000	14.212.000
1919/20	7.500.000	7.681.000	15.181.000
1920/21	14.496.000	5.787.000	20.283.000
1921/22	12.862.000	6.926.000	19.788.000
1922/23	10.194.000	5.705.000	15.899.000
1923/24	19.456.000	6.868.000	26.324.000
1924/25	14.586.000	6.762.000	21.384.000
1925/26	15.761.000	7.052.000	22.813.000
1926/27	18.115.100	7.068.000	25.183.100

1927/28	27.624.200	8.003.000	35.627.200
1928/29	16.060.000	8.660.000	24.720.600
1929/30	28.942.100	8.273.000	37.251.100
1930/31	17.418.600	8.633.000	26.051.600
1931/32	28.312.600	8.287.000	36.599.600
1932/33	19.846.200	9.239.000	29.035.200
1933/34	29.634.100	8.920.000	33.554.100
1934/35	18.509.000	7.681.000	26.190.000
1935/36	20.927.000	10.056.000	30.983.000
1936/37	26.359.000	10.766.000	37.125.000
1937/38	24.350.000	10.036.000	34.386.000
1938/39	23.221.500	10.114.000	33.365.500
1939/40	19.138.000	11.247.000	30.385.000
1940/41	16.455.800	12.138.000	28.593.800
1941/42	15.797.200	15.596.000	31.393.200
1942/43	13.612.800	14.878.000	28.490.800
1943/44	12.160.000	15.900.000	28.150.000
1944/45	9.136.300	15.080.000	24.156.300
1945/46	12.700.500	12.478.000	25.178.500
1946/47	14.018.700	13.101.000	27.119.700
1947/48	13.572.000	14.270.000	27.812.000
1948/49	16.952.200	14.039.000	30.991.200
1949/50	16.303.100	13.612.000	29.915.100
1950/51	16.754.600	14.214.000	30.968.600
1951/52	14.964.728	15.606.015	30.570.743
1952/53	16.075.625	16.887.000	32.962.625
1953/54	15.122.483	17.906.417	38.048.900
1954/55	16.600.000	18.300.000	34.900.000

E' interessante lembrar que enquanto o Brasil queimava café — cêrca de 78 milhões de sacas — a Colômbia aumentava suas plantações. Hoje aquele país se aproxima de uma produção de 8 milhões de sacas. Atualmente estamos novamente com uma retenção de mais de três milhões de sacas, enquanto os nossos concorrentes estão com as prateleiras vazias. Êste fato está a indicar que sobra a mercadoria de pior qualidade. Todos sabem que o consumo de café é inelástico. Não pode-ser aumentado de uma hora para outra. Para o aumento de consumo há um processo demorado. Assim sendo, uma vez abastecido o mercado mundial, as sobras permanecem em poder do Brasil, como demonstrou o exemplo do passado e como está evidente pelos estoques atualmente em poder do govêrno. E' preciso mudar a orientação da nossa política cafeeira. E' necessário aprimorar o tipo como medida preliminar.

(Do "Diário do Comércio" — 18-4-956)

UNIDA A ÁFRICA PRODUTORA DE CAFÉ, CINDIDA A AMÉRICA LATINA

Graças à sistemática oposição do ex-ministro Whitaker, os produtores latino-americanos de café não se acham organizados com o objetivo de disputar os mercados mundiais. Preocupada em trazer os africanos para um "acôrdo geral", aquela ex-autoridade deu tempo ao tempo e permitiu que as metrópoles se movimentassem, acertassem as diferenças entre as colonias, através de suas conferências, e procurassem trabalhar, na esfera internacional, como um bloco unido. E pelo que se noticia, fundou-se sábado em Lisbôa, pràticamente, a Associação Inter-Africana de Café.

Os objetivos da nova entidade, segundo a France Press, são os seguintes: promover estudos de interêsse geral e relativos à produção, acondicionamento e consumo de cafés africanos; favorecer as trocas de informações técnicas; facilitar o escoamento do café, encorajando os esforços de publicidade a favor do produto. "Com êsse objetivo — diz o telegrama — a associação está autorizada a agir em ligação ou em colaboração com as organizações nacionais ou internacionais similares".

Estamos, pois, em face da iminente organização da cafeicultura africana, cujos progressos têm sido notáveis nos últimos tempos. Se já tivéssemos feito o nosso acôrdo latino-americano, lutariamos com vantagem em face da novel entidade, que fatalmente se formaria um dia. Mas aqui na América Latina, as reticências de Whitaker contribuiram para agravar dissensões, e um acôrdo de preços, pràticamente feito, foi adiado, a pretexto da geada. O imediatismo mais uma vez guiou os passos do govêrno brasileiro, em matéria de café, e à vista disso a Colômbia e a América Central deliberaram fazer a sua própria política de preços. Como resultado aparente dessa iniciativa, deu-se a alta recente na Bôlsa de Nova York, com reflexos imediatamente benéficos para o café brasileiro. Todavia, havendo "milds" em quantidade suficiente, como se demonstrou ontem neste jornal em colaboração assinada, pode-se concluir, como o fêz outro nosso colaborador, em artigo divulgado quinta-feira última, que a alta, puxada pelos colombianos, não afetará os seus cafés, em caso de reação desfavorável do consumidor, mas afetará

o produto do Brasil. Isso porque, como se sabe, a melhor qualidade do artigo da Colômbia e da América Central sempre permitirá o escoamento da produção dessas origens, ficando o café de caráter complementar (o brasileiro) com o ônus da redução das compras, primeiro e participando, mais fortemente, dos efeitos da ulterior queda dos preços.

Com os latino-americanos desunidos, os africanos ganham distância e preparam-se para o domínio do mercado europeu, onde dispõem de largas vantagens, propiciadas pelas metrópoles. Ao lado disso, aproveitam-se de tôdas as altas no mercado ianque para reforçarem a cota de seus cafés. Preocupados que se acham em melhorar o preparo de seu produto, em ativar os rendimentos agrícolas e em explorar as áreas suscetíveis da produção de café arábica, os países produtores de África tendem a fortalecer e a ampliar posições no mercado mundial. Naturalmente, procurarão entendimentos com os latino-americanos (quando êstes se unirem), mas aí já falarão de potência para potência. No duro terreno da competição comercial, isso que está ocorrendo com a nossa política internacional de café só poderá trazer-nos motivos para desassossêgos e decepções.

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1955

Mêses	Entradas	Embarques
1955		
Julho	219.969	225.155
Agôsto	412.061	274.964
Setembro	489.389	578.249
1.º trimestre: — — —	**1.121.419**	**1.078.368**
Outubro	413.432	531.044
Novembro	484.748	369.955
Dezembro	455.891	383.390
2.º trimestre: — — —	**1.354.071**	**1.284.389**
1.º SEMESTRE:	**2.475.490**	**2.362.757**

MÉTODOS RACIONAIS DE COLHEITA PARA A LAVOURA CAFEEIRA

Edgar Fernandes Teixeira

Em setembro do ano passado divulgamos o êxito obtido na Araraquarense com a campanha iniciada em Catanduva para a produção de cafés finos. Dissemos que o combate à erosão já se vai tornando um trabalho de rotina, e do mesmo modo o plantio em curva de nível e o uso de sementes selecionadas, particularmente do Mundo Novo, do Bourbon amarelo, do Bourbon vermelho e do Caturra. Cabe agora — insistíamos — enveredar para a fase final: o da produção de cafés finos, em larga escala, até que finalmente São Paulo e o Brasil se destaquem no mundo não só pelo volume do café produzido, mas pela qualidade da bebida do café aqui colhido.

A campanha que se faz na região que tem como centro o município de Catanduva, proclama a adoção, por parte dos lavradores, de apenas cinco medidas simples e que têm resultado em benefícios que todos reconhecem. Eis as providências recomendadas: 1.° — Não misturar café de "varrição" com café de "colheita" e fazer duas ou mais varrições, se necessário; 2.° — Colhêr de preferência no pano, e, quando fizer a derriça no chão, levantar o café no mesmo dia; 3.° — Secar cuidadosamente, precedendo a secagem, sempre que possível, de separação do café da "roça" em seus diferentes tipos; 4.° — Beneficiar criteriosamente, com rigorosa separação de peneiras e tipos; 5.° — Catar, manual ou mecânicamente, o café beneficiado para livrá-lo de defeitos.

Como se vê, são medidas simples que cada cafeicultor pode adotar em sua propriedade, e dessa forma contribuir para que o café do Brasil enfrente os concorrentes internacionais, principalmente os da América Latina, e se torne o centro produtor mais famoso do mundo pela qualidade do café. As perspectivas para o ano de 1960 sôbre uma superprodução de café no mundo, diante dos relatórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, da Organização dos Estados Americanos e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, não deixam dúvidas de que a partir daquele ano sòmente os países que contam com café de qualidade e obtidos em condições razoáveis de trabalho econômico poderão enfrentar um declínio desas-

troso dos preços, se até lá não fôr encontrada uma solução.

"Um exame pormenorizado das previsões do mercado — diz um dos relatórios — revela que se devem aguardar condições sérias no mercado mundial do café em 1960, pois a oferta ultrapassa a procura. A menos que haja uma ação eficaz, as repercussões serão nefastas também nos países consumidores. Não se pode deixar de salientar a necessidade de se encontrar com urgência uma solução para o problema do café. Uma diminuição de 28 por cento das rendas provenientes do café faria desaparecer ou reduziria a nada, em dois anos, tôdas as reservas em ouro e dólares do Brasil, da Colômbia, de Costa Rica e do Haiti, e afetaria consideràvelmente as reservas de São Salvador e Nicarágua."

Houve época em que se tornou necessário esclarecer os lavradores que era possível conseguir aqui o melhor café do mundo, desde que se colhesse o fruto em "cereja" e o despolpasse secando posteriormente mais à sombra que ao sol. Já se evidenciou que isso não é necessário. O maior prejuízo está na colheita pelo sistema de "derriça", que junta tôda a produção — cafés cerejas, secos, ardidos e verdes — num mesmo saco e os trata da mesma maneira. Experiências do antigo Serviço Técnico do Café provaram que basta um grão de café ardido ou verde para estragar a bebida do melhor café. "É inútil tentar produzir cafés finos — dizia aquêle Serviço — com verdes ou ardidos. Cada qual dêstes defeitos se apresenta nas provas de torração e bebida a que ficam sujeitas tôdas as partidas de café expostas à venda, como verdadeiros elementos indesejáveis, tal o gôsto acre e nauseabundo de que são impregnados. Basta um grãozinho dêstes para corromper o fino paladar de cêrca de 50 gramas do mais "doce" café. Daí a razão do combate à sua presença. Esta é mais agravada ainda quando se sabe que êsses defeitos jamais torram bem; adquirem sempre uma côr amarelada, nas provas em questão, enquanto os grãos perfeitamente iguais, em secagem e fava, atingem uniformemente o ponto de torração."

O problema, portanto, é pacífico. Para se conseguir um café que possa ser considerado o melhor do mundo, no aroma, no paladar, no aspecto e na uniformidade da fava ou do grão, cabe aos lavradores adotarem medidas simples na colheita e na secagem estejam na região que seja, e que se resumem nas providências acima recomendadas para a região de Catanduva e que estão sendo tomadas da mesma forma na Mogiana, em Mocóca, Campinas, Sorocabana e em vários outros pontos pelos lavradores mais adiantados e que se convenceram da realidade.

A aplicação de métodos simples e racionais de colheita do café nas fazendas paulistas especialmente nesta safra, poderá ser de grande utilidade e resultar na aceitação por parte de todos os lavradores, porque êste ano, por causa de condições muito favoráveis de clima, o café está amadurecendo com uniformidade espantosa. Regiões existem, como nas proximidades de Campinas e em vários municípios da Mogiana, em que neste momento 80 por cento dos frutos de cada cafeeiro estão em ponto de cereja, o que pode permitir uma colheita no pano de quase ùnicamente café maduro. Se aproveitarmos esta safra para incutirmos no lavrador a idéia de que é possível com sistemas simples fazer uma colheita que melhora extraordinàriamente o café que está sendo colhido, com muito mais facilidade o sistema se implantará em anos mais difíceis, quando a má distribuição das chuvas, o calor ou estiagem, bem como floradas tardias e muitas outras precoces provocam a maturação mais desuniforme e desigual. Êste é o momento das Associações Rurais, dos Bancos, das Prefeituras, das Casas da Lavoura, a exemplo do que se faz em Catanduva, organizarem em cada município a sua campanha para a produção de cafés finos, oferecendo prêmios de estimulo, como se tem feito para as fazendas que melhor aplicam os princípios de conservação dos solos. O uso de meios de divulgação em cada séde municipal e distrital, com altifalantes como o rádio, os jornais, cartazes, dísticos, boletins e faixas, despertarão nesse momento que é do início da colheita em muitas zonas o desejo de aplicação dêsses métodos, para melhoria da qualidade do café. Esta é a ocasião que não se pode perder, pois tudo favorece a generalização de uma campanha de produção de cafés finos em todo o Estado, antes que nos aproximemos ainda mais do ano terrível de 1960, quando a superprodução do café, provocando a baixa e a menor procura de cafés inferiores, não dará margem a medidas que agora são possíveis e viáveis.

Devem lembrar-se os governos federal, estadual e municipal e lavradores de café que a melhoria do café brasileiro do ponto de vista de tipo e qualidade da bebida vai de agora em diante ser um imperativo de vida ou de morte para a lavoura cafeeira. Com ela enfrentaremos a borrasca que se aproxima Caso contrário, veremos os países que colhem o café com cuidado e o secam para obter um bom produto, sofrer contratempos , mas resistir e manter a sua lavoura para outros tempos de maior consumo, ao passo que seremos obrigados a abandonar e derrubar milhões de cafeeiros para tratar outros cultivos ou a criação de animais

(*De "O Estado de S. Paulo"*)
(Suplemento Agrícola -- 25-4-56)

O Café visto nos Estados Unidos

N.º 965 CARTA SEMANAL 6 de Janeiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Na opinião geral dos economistas dos Estados Unidos, a expansão econômica do país declinará no primeiro semestre de 1956, a produção estabilizando-se, entretanto, num alto nível. Apesar disso, espera-se um aumento de cêrca de 3% no total da produção nacional. São essas, em resumo, as conclusões a que chegaram, na sua grande maioria os economistas reunidos em Nova York na semana passada. Os relatórios comerciais através do país indicam que foram maiores do que nunca as vendas aos consumidores no mês de Dezembro, e a formação de novos estoques nas lojas estimulará o movimento das mercadorias no nível do varejo.

Aparentemente, acha-se assegurada uma produção máxima para as usinas siderúrgicas por um período de vários meses, continuando intenso o recebimento das encomendas. Uma redução moderada na produção de automóveis não terá efeito sôbre a procura geral do aço pelo fato de que há inúmeros pequenos consumidores de aço que estão atualmente pagando preços com bonificação para atender às suas necessidades. O total da produção de aço em 1955 foi de 117 milhões de toneladas, e a produção no ano que ora se inicia chegará, segundo se espera, a 120 milhões de toneladas. Várias emprêsas fabricantes de aço estão agora iniciando programas de expansão para que possam satisfazer os pedidos dos seus freguêses.

Os preços dos produtos agrícolas declinaram 1% no período de Novembro-Dezembro, achando-se agora 7% abaixo dos preços prevalecente no fim de 1954. Êsse declínio se deve às bruscas baixas observadas nos preços dos porcos e aos preços reduzidos do algodão. O Secretário da Agricultura declarou a margem diferencial entre os preços nas fazendas e os preços no varejo dos produtos agrícolas aumentou em 83% desde 1945. A causa principal dêsse aumento é o custo cada vez maior da distribuição, isto é, a mão de obra, o transporte e o armazenamento requeridos no processo da distribuição, cada vez mais organizado e mais complexo. O estudo do diferencial nos preços dos produtos agrícolas foi levado a efeito para se determinar se os custos da colocação dos produtos no mercado e os lucros eram excessivos. Tem sido observado durante vários anos, um declínio no conjunto da receita dos lavradores e criadores, sem haver um declínio proporcional nos preços das mercadorias manufaturadas compradas pelos lavradores e criadores. Em conseqüência do declínio das receitas agrícolas, em relação aos níveis mantidos pelo Departamento de Agricultura, o Govêrno Federal se viu obrigado a aumentar cada vez mais o seu apôio de preços mais elevados para a aquisição de excedentes agrícolas, uma vez que, de acôrdo com a lei vigente, o índice de receita serve de base para o cálculo dos preços de apôio à agricultura.

No fim de 1955 houve uma renovação das atividades no Mercado de Valores os preços médio das ações subindo a novas alturas. O total das transações feitas durante o ano de 1955 foi o maior desde o ano de 1953. Nos primeiros dias dêste ano, o movimento da Bôlsa de certo modo perdeu em intensidade,

como reflexo das notícias procedentes de Washington, de que o Congresso levará a efeito várias investigações em muitas indústrias, provàvelmente incluindo em seus objetivos a realização dos lucros das emprêsas, a maneira pela qual os contratos com o govêrno foram cumpridos e as práticas comerciais em geral dessas indústrias. Muitos comentaristas do setor financeiro de Nova York são de opinião de que os altos preços atuais das ações na Bôlsa dificilmente continuarão a subir, uma vez que se espera um declínio no movimento econômico do país e consequentemente os lucros das corporações não poderão aumentar tanto como aumentaram durante o ano de 1955.

O Presidente-eleito do Brasil, Sr. Jucelino Kubitschek, que se acha atualmente nos Estados Unidos de visita: será homenageado com um almôço, em que estarão presentes membro do Bureau Pan-Americano do Café, na cidade de Nova York, segunda-feira próxima.

Nesta primeira semana do ano novo, o mercado do café registrou sinais de aumento da procura, embora as vendas não tenham sido intensas. Segunda feira foi feriado. Na têrça e na quarta-feira, houve ganhos em quase tôdas as posições do mercado a têrmo e os preços no mercado de físicos ou se mantiveram firmes ou aumentaram ligeiramente. Tem havido mais e mais cotações para os cafés da América Central e do México, no mercado de Nova York, as maiores quantidades dêsses cafés estando disponíveis na segunda metade de Janeiro. As compras de café verde diminuiram nos fins de Dezembro, mas a firme procura dos consumidores e o baixo nível dos estoques indicam que as compras aumentarão em futuro próximo.

Passando em revista os preços dos cafés no mercado de físicos durante o ano de 1955, é interessante notar que os preços dos Santos 4 registraram um declínio de 14 cents em relação à cotação nominal de 67 cents no fim do ano de 1954, e os preços dos colombianos registraram um declínio de 10 1/2 cents.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, as atividades se concentraram em geral na posição de Março. No Contrato S/B, os preços fecharam entre 61 pontos abaixo e 1 ponto acima, êsse ganho sendo registrado nas posições distantes de Setembro e Dezembro de 1956, num volume de 124 lotes. No Contrato M, os preços fecharam com perdas de 29 a 55 pontos, em 18 lotes negociados. O mercado encerrou-se às 12:00, iniciando-se os feriados do fim do ano, que incluiram segunda-feira. Na têrça-feira, os preços revelaram firmeza em tôdas as posições, embora o volume das transações no Contrato S/B tenha sido comparativamente pequeno. O Contrato S/B fechou com aumentos de 50 a 95 pontos, em 109 lotes vendidos. O Contrato M fechou com aumentos de 40 a 55 pontos, em 43 lotes vendidos. Na quarta-feira, o mercado esteve firme todos o dia, acentuando-se as atividades no Contrato M. O Contrato S/B fechou com aumentos de 22 a 45 pontos, em 128 lotes vendidos quinta-feira, ontem, Contrato S/B fechou com 10 pontos acima e 2 pontos abaixo, num volume de 118 lotes negociados, e o Contrato M fechou com ganhos de 15 a 40 pontos, em 72 lotes negociados.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou ganhos de 61 a 100 pontos, num total de 479 lotes vendidos, e o Contrato M registrou ganhos de 111 pontos, num total de 200 lotes vendidos. Na semana anterior, foram vendidos 1.018 lotes no Contrato S/B e 298 no Contrato M.

Mercado de físicos: Nesta semana, encurtada pelos feriados, houve bastante atividade no mercado. Os preços dos cafés brasileiros permaneceram firmes e os

dos colombianos aumentaram de 1/4 a 1/ cents a libra. Os Santos 4 estavam cotados na quinta-feira, ontem, a 52 1/2 — 53 1/2 cents, e os colombianos a 64 cents.

Outras notícias: O Presidente da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, Sr. Manuel Mejia, anunciou em Bogotá que as exportações colombianas em 1955 foram as seguintes de tôda a sua história, no total de 5.867.000 sacas, sendo sòmente excedidas pelas exportações do ano de 1953, que foram de 6.632.000 sacas. Do total exportado em 1955, diz o Sr. Mejia, 80% foram para os Estados Unidos, 17% para a Europa e 3% para o Canadá e outros países da América. O consumo interno de café na Colômbia, em 1955, foi calculado em 750.000 sacas.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com declínio de 5 a 30 pontos no Contrato S/B e com ganhos de 5 a 55 pontos no Contrato M. Havia 2.216 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 506 lotes dependendo de entrega no Contrato M. Na sexta-feira passada, havia 2.199 no Contrato S/B e 480 no Contrato M./

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*U. S. A.*	*Destinos Principais* *EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	31,-12-55	193,000	141,000	27,000	361,000
	24-12-55	94,000	78,000	27,000	199,000
	31-12-54	128,000	60,000	16,000	204,000
COLÔMBIA (")	31,-12-55	77,478	41,058	1,575	120,111
	24-12-55	129,596	22,372	9,564	161,532
	31-12-54	133,918	24,665	3,793	162,376

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*BRASIL*	*Países de origem* *COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
31,-12-55				
24-12-55	131,131	104,911	155,961	392,003
31-12-54	243,248	195,142	50,423	488,813

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
BRASIL (*)	*Portos*	31-12-55	24-12-55	31-12-54
	Santos	2,732,000	2,673,000	2,436,000
	Rio	895,000	888,000	517,000
	Vitória	63,000	76,000	113,000
	Paranaguá	2,386,000 (o)	2,399,000 (%)	620,000 (&,
	Pernambuco	23,000	25,000	11,000
	Bahia	22,000	17,000	15,000
	Angra dos Reis	68,000	68,000	28,000
	TOTAL	**6,189,000**	**6,146,000**	**3,740,000**

COLÔMBIA (")	Barranquilla	14,622	15,272	53,979
	Cartagena	51,574	39,603	39,010
	Buenaventura	73,346	97,439	69,667
	Cúcuta	120,335	121,203	99,593
	TOTAL	259,877	273,517	262,249

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultoras da Colômbia.
(o) 768,000 livres e 1,618,000 retidos.
(%) 770,000 livres e 1,629,000 retidos.
(&) 357,000 livres e 263,000 retidos.

N.º 966 CARTA SEMANAL 13 de Janeiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Na quinta-feira passada, o Presidente Eisenhower apresentou ao Congresso a "Mensagem sôbre o estado da União", em que êle prevê um orçamento equilibrado tanto em 1956 como em 1957, ao mesmo tempo mostrando-se favorável à manutenção dos impostos no nível atual, para que o equilíbrio do orçamento não seja afetado pelo corte nos impostos. A Mensagem de quinta-feira indica que a Administração Federal não tenciona diminuir muito as verbas de despesas, desejando continuar seu intenso programa de defesa, de auxílio aos países estrangeiros e de obras públicas — estradas de rodagem e projetos de edifícios residenciais — ainda em maior escala. O Govêrno espera que o estado atual de prosperidade econômica continue na maior parte do ano de 1956, contando com uma arrecadação maior de impostos. Além do desejo manifestado pelo Presidente no sentido de reduzir, se possível, a dívida nacional com os excedentes da receita calculada no orçamento, têm havido esta semana nos círculos das finanças declarações sôbre o perigo da inflação na economia atual. Nos meios monetários e bancários, os interessados desejam que a economia se estabilize num certo nível, em lugar de continuar a expandir-se de maneira incerta.

Na segunda-feira, o Presidente apresentou o seu programa agrícola, para ajudar a lavoura, que atualmente está passando dificuldades. O plano do Presidente consiste, bàsicamente, em pagar o bastante aos lavradores para que produzam pequenas safras e melhorem a fertilidade do solo. O objeto dêsse programa é reduzir a super-produção de muitas culturas e estabilizar tanto os preços dos produtos como os ingressos dos lavradores. O Presidente fêz outras recomendações também para dar ajuda à população rural do país.

Uma agência do govêrno informou esta semana que o número de pessoas ocupadas nos Estados Unidos alcançou um novo recorde no mês de Dezembro, em relação ao referido mês, com mais de 60 milhões de indivíduos empregados. O total representa um aumento de 2,4% em comparação com o mês de Dezembro de 1954. Segundo a mencionada agência, durante o último trimestre de 1955, o número de pessoas ocupadas excedeu de uns 3 milhões o do mesmo período em 1954. Uma grande parte dêsse aumento se registrou em empregos não relacionados com a lavoura. O alto nível da estatística da mão de obra sugere um volume maior do dispêndio dos consumidores e boas perspectivas para os negociantes no ano corrente.

Segundo uma organização de administradores que dirigem os departamentos de vendas ao estrangeiro de suas companhias, aumentará o comércio inter-

nacional dos Estados Unidos em 1956. Espera-se também que as vendas aos mercados da América Latina igualem ou excedam as vendas realizadas em 1955. Calcula-se que as exportações dos Estados Unidos aumentem de 50% na América Latina, nos próximos dez anos, caso o volume atual de crescimento da economia dos países latinoamericanos continue. Segundo essa organização de administradores, na maioria dos países da América Latina as condições são favoráveis aos Estados Unidos — embora haja preocupações quanto à possibilidade de declínio nos ingressos conseguidos com a exportação do café, em virtude dos preços baixos, o que afetará a capacidade aquisitiva de alguns dêsses países em relação aos padrões norte-americanos.

No Mercado de Valores, os preços declinaram continuadamente esta semana, sendo a baixa de segunda-feira a maior verificada num período de três meses. Na têrça-feira, os preços médios registaram os pontos mais baixos desde Novembro. Na quarta-feira, houve uma recuperação dos preços, mas apenas de uns 50% das perdas dos dias anteriores. As transações têm sido volumosas, as maiores baixas sendo notadas entre as ações de companhias de aço, de aviões e de produtos químicos. As expectativas de redução na produção de autos contribuiram, entre outros fatores, para o referido declínio. Passando-se em revista as atividades da Bôlsa em 1955, observa-se um ganho de cêrca de 20% no valor das ações comuns. Desde 1953, tem se registrado um ganho de 72% nesse valor.

Durante esta semana, observou-se uma notável firmeza nas cotações dos cafés da Colômbia e da América Central, tendo circulado informações de que as safras atuais dessas procedências serão substancialmente menores do que se esperava de acôrdo com as estimativas feitas anteriormente pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Segundo informações de fontes particulares, do México, a safra exportável daquêle país em 1955/56 será talvez de 800.000 sacas, ao passo que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estimava essa safra em 1.400.000 sacas. A safra da América Central, segundo alguns observadores, talvez seja de um milhão de sacas menos do que se calculava. Não houve declarações oficiais em confirmação dessas informações particulares, mas o mercado reagiu, elevando-se bastante os preços dos cafés do Contrato M em tôdas as posições. Os cafés brasileiros também registraram aumentos, mas não tanto quanto os do Contrato M. Em conseqüência dessa situação, alargou-se o diferencial entre os cafés brasileiros e os cafés suaves no mercado a têrmo, o mesmo se observando no mercado de físicos, entre os Santos 4 e os colombianos. O diferencial entre êsses cafés, tanto no mercado de físicos como na posição de Março do mercado a têrmo é atualmente de 12 a 13 cents. A expectativa de safras reduzidas êste ano fortaleceu de maneira especial as posições distantes, e os descontos diminuiram consequentemente. O desconto para as posições mais distantes é agora de 4 a 5 cents, ao passo que há um ano era de 12 a 13 cents.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, a posição de Março no Contrato S, a última de tal designação, fechou com perdas de 2 pontos, mas, com exceção dêsse caso, o mercado se mostrou firme. O Contrato B ganhou de 2 a 33 pontos, o Contrato M fechando com altas de 41 a 125 pontos. Foram negociados 139 lotes no Contrato S/B e 113 no Contrato M. Na segunda-feira, o movimento foi pequeno — o Contrato S/B fechando com 1 ponto acima e 18 pontos abaixo, em 89 lotes negociados, e o Contrato M fechando com perdas de 23 a 50 pontos,

em 55 lotes negociados. Embora os preços estivessem fracos durante o dia, em conseqüência das vendas para realização de lucros, melhoraram um pouco antes do fechamento. Na têrça-feira, o Contrato S/B fechou com preços entre inalterados e 15 pontos abaixo, num volume de 220 lotes negociados. O Contrato M continuou a ganhar, fechando com avanços de 55 a 120 pontos, em 124 lotes vendidos. Na quinta-feira, ontem, o Contrato M fechou com ganhos de 75 a 105 pontos, em 135 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato S/B ganhou de 90 a 263 pontos, num total de 1.090 lotes vendidos, e o Contrato M ganhou de 235 a 355 pontos, num total de 453 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Durante tôda a semana houve uma fírme procura de de cafés por parte dos torradores. Os preços dos cafés brasileiros estiveram estáveis, e as cotações firmes para os cafés colombianos e da América Central. Houve rumores de que os trabalhadores dos armazéns do cais entrariam em greve no princípio da semana, mas os rumores não se confirmaram. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 53 — 54 1/4 cents e os colombianos a 65 1/2 cents.

Outras notícias: O Conselho Econômico e Social Inter-Americano da Organização dos Estados Americanos transmitiu aos países membros um relatório sôbre a situação mundial do café, preparado pelo Sub-Comitê Especial da Comissão Especial do Café. Os governos dos países membros deverão informar o Conselho até o fim de Fevereiro se concordam ou não com a iniciativa de estabelecimento de um acôrdo internacional do café, justificado pela situação em que se encontra o produto atualmente. Segundo notícia de Bogotá, o Comitê Nacional de Cafeicultores da Colômbia se reunirá esta semana, para estudar o caso.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com 25 pontos acima e 25 pontos abaixo no Contrato S/B e com 25 pontos acima e 35 pontos abaixo no Contrato M. No Contrato S/B havia 2.201 lotes dependendo de entrega (contra 2.216 na sexta-feira passada) e no Contrato M havia 518 (contra 506 na sexta-feira passada).

N.° 966 — 13 de Janeiro de 1956

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Colômbia: A Colômbia depende das suas exportações de café para conseguir 90% dos seus ingressos em divisas estrangeiras, melhor dito, em dólares. Os Estados Unidos é o maior comprador dos produtos colombianos, especialmente o café. Os negócios foram melhores em 1955 do que em 1954, que também foi um ano bom. A posição econômica se mostra forte e o seu futuro potencial excelente.

Costa Rica: A economia de Costa Rica se baseia firmemente na agricultura, seus ingressos de divisas estrangeiras dependendo do café, das bananas e do cacau, nessa ordem, de modo que as perspectivas econômicas do país variam com as colheitas dêsses produtos. As enchentes no outono passado, as piores em tôda a história do país, devastaram uma vasta área de cultura agrícola, no litoral do Pacífico e no planalto central. A safra de 1955/56, de acôrdo com as últimas estimativas, será muito inferior, apenas de 450.000 quintais, e supondo-se que o preço médio da temporada se mantenha em $60 o quintal, a safra

dará sòmente $27.000.000. O valor da produção durante o ano de 1955 é calculado aproximadamente em $37.000.000. O grosso das exportações de Costa Rica é constituido de dois produtos — café e bananas. Como a temporada do café se inicia em Setembro e continua durante grande parte do ano seguinte, é necessário, por motivos estatísticos, classificar o café pelas suas safras e não pelo ano-calendário. A safra de 1954/55 foi de 656.480 quintais (1 quintal corresponde a 100 libras), com um prêço médio de $63.62 o quintal. O total da safra foi, portanto,de $41.765.000.

Guatemala: Apesar dos problemas agrícolas com que depara, a Guatemala parece que terá em 1956 um ano de grandes atividades econômicas. As tendências desfavoráveis da sua economia acompanharam paralelamente as condições desfavoráveis da sua produção agrícola. A queda dos preços do café no mercado mundial afetou muito a exportação dêsse produto, que é o que ela mais exporta, prejudicando a sua balança comercial com o estrangeiro. A escassez de milho, muito grave no começo de 1955, parece que continuará em 1956. As chuvas pesadas do fim do inverno danificaram as suas plantações de algodão, e as perdas sofridas com êsses dois produtos, café e algodão, são calculadas em $10.000.000 nos começos de 1956. A moeda nacional, o Quetzal está a par com o dólar. Malgrado essas desvantagens, os peritos calculam que as atividades econômicas na Guatemala aumentarão de 40% durante 1956, em comparação com 1954. As atividades econômicas no segundo semestre de 1955 excederam de pelo menos 25% as do mesmo período de 1954.

Haiti: Embora o ano fiscal de 1954/55 tenha sido um dos piores na economia de Haiti, especialmente por causa do furacão "Hazel", as perspectivas para 1956 são favoráveis. A safra de café — produto n.° 1 do país — para 1956 é calculada em 360.000 sacas de 80 quilos, o que é uma safra acima da média. As exportações de café em 1955 baixaram para 245,000 sacas, porque cêrca de 40% da colheita foram destruidos pelo furacão "Hazel". Mas a lávoura está recuperando ràpidamente as perdas sofridas com o furacão e com a sêca que seguiu ao furacão. Os funcionários da Haitian-American Sugar Company declaram que a safra de açúcar de 1956 será excepcionalmente grande, embora o declínio dos preços não seja um fator favorável para a economia em geral de Haiti. A safra de algodão também será, segundo se espera, acima da média, mas a maioria está sendo usada nas usinas locais, ao passo que nos anos anteriores o consumo local era em menor proporção.

México: O México teve um ano econômico excepcional, com recordes em muitos setores. A não ser pela incerteza dos preços dos seus principais produtos de exportação, especialmente o algodão, o café e os minerais, seria fácil prever uma situação ainda melhor para 1956. A posição econômica mexicana deve ser considerada em relação com os prejuisos sofridos com uma sêca generalizada, dois furacões e várias enchentes. O Govêrno começou um programa de ajustamento da sua balança comercial, revisando as classificações dos produtos importados, aumentando os impostos de importação e a lista dos artigos considerados não essenciais, e julgava-se que o aumento dos preços internos e o aumento dos ingressos produziriam pressão suficiente para também aumentar o volume da importação. Em conseqüência, já aumentou de 31. 3% a exportação e de 10% a importação, em relação a 1954. Nos primeiros 8 meses de 1955, o balanço desfavorável foi diminuido de mais de 46%. Além dessas medidas sôbre a importação, nessa posição econômica favorável, aumentaram os preços

das matérias primas de exportação e aumentou a produção das duas colheitas mais importantes do México — café e algodão. O aumento dos ingressos provenientes da exportação está tendo um efeito dominante na fase atual de prosperidade dos negócios do país, com perspectivas de possível inflação.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais* *U. S. A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	7-1-56	136,000	51,000	33,000	220,000
	31-12-55	193,000	141,000	27,000	361,000
	8-1-55	130,000	55,000	70,000	255,000
COLÔMBIA (")	7-1-56	75,915	6,815	4,055	86,821
	31-12-55	77,478	41,058	1,575	120,111
	8-1-55	83,677	3,620	117	87,414
	Safra				
BRASIL (*)	Dezembro 1955 (&)	657,000	384,000	85,000	1,126,000
	Novembro 1955	914,000	635,000	112,000	1,661,000
	Dezembro 1954	630,000	406,000	46,000	1,082,000
COLÔMBIA (")	Dezembro 1955	426,322	96,815	18,897	542,034
	Novembro 1955	440,427	106,425	14,117	560,969
	Dezembro 1954	455,576	69,249	10,216	535,041

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*BRASIL*	*Países de origenss* *COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
7-1-56	130,207	108,779	175,397	414,383
31-12-55	132,637	110,081	172,932	415,650
8-1-55	273,822	168,792	55,478	498,092

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas* *7-1-56*	*31-12-55*	*8-1-55*
	Santos	2,761,000	2,732,000	2,339,000
	Rio	865,000	895,000	413,000
	Vitória	49,000	63,000	93,000
	Paranaguá	2,388,000 (o)	2,386,000 (%)	615,000 (")
	Pernambuco	18,000	23,000	15,000
	Bahia	21,000	22,000	16,000
	Angra dos Reis	67,000	68,000	200,000
	TOTAL	6,169,000	6,189,000	3,511,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	20,830	14,622	47,357
	Cartagena	47,743	51,574	27,568
	Buenaventura	61,753	73,346	84,187
	Cúcuta	116,677	120,335	102,196
	TOTAL	247,003	259,877	261,308

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Cifras Preliminares.
(o) 796,000 livres e 1,592,00 retidos.
(%) 768,000 livres e 1,618,000 retidos.
(") 368,000 livres e 247,000 retidos.

N.º 967 CARTA SEMANAL 20 de Janeiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O Presidente Eisenhower apresentou ao Congresso, nesta semana, um orçamento equilibrado tanto para o ano fiscal presente, 1955/56, como para o ano fiscal seguinte, 1956/57. Embora as despesas estimadas para o ano fiscal de 1956/57, que se iniciará em 1 de Julho vindouro, excedam as despesas dos dois anos anteriores, os impostos sôbre a renda, aumentados pela prosperidade atual, cobrirão a diferença. O saldo estimado em ambos orçamentos é pequeno, entretanto, e o Presidente não recomentou nenhum corte nos impostos. O alto custo da guerra fria acha-se indicado pelo fato de que o programa de segurança nacional toma mais de 64% do total do orçamento federal. A ausência de deficits nesses dois orçamentos contribuirá, segundo se espera, para evitar a inflação. Em sua mensagem, o Presidente anunciou que está solicitando um estudo da legislação atual, para se determinar se deverão ser feitas revisões que permitam uma expansão do programa de garantia do Govêrno para os investimentos feitos no estrangeiro. O saldo do orçamento dependerá, na realidade, da atividade econômica observada durante 1956. Nesse sentido, os peritos do Govêrno e os das organizações particulares citam esta semana novos recordes estabelecidos em 1955 e fazem previsões em geral favoráveis para 1956.

O Federal Reserve Board anunciou que em 1955 se estabeleceu um novo recorde para a produção nacional, com um aumento de 11% sôbre o total de 1954, e 39% acima da média do período 1947/49. O Federal Reserve Bureau informa também, entretanto, que os preços médios dos produtos industriais aumentaram ainda mais em Novembro, em Dezembro e em Janeiro, ao passo que os preços dos produtos agrícolas se mantiveram nos níveis reduzidos de Novembro. A produção de outros diminuiu de maneira moderada em Dezembro, mas a produção de aço continua alta, com recordes semanais. O Diretor do Federal Reserve System referiu-se a certos aspectos da situação econômica presente, que merecem atenta observação. Em sua maioria, êsses aspectos são fatores de caráter inflacionário, incluindo-se entre êles o constante aumento dos salários, a acumulação dos estoques, o alto nível dos créditos hipotecários e das compras a prestações e o grande aumento nas despesas contempladas para o alargamento dos recursos dos meios de produção. As industrias do aço anunciaram já grandes aumentos em seus investimentos de maquinismos e equipamentos,pretendendo gastar para tal fim $1.200.000.000 anualmente, nos três anos seguintes. A General Motors Corp., a maior fabricante de automóveis do mundo, também anunciou um investimento de $1.000.000.000 em maquinismos e equipamentos, êste ano. Em ambos casos, os novos investimentos representam cêrca de 60% nas despesas dessas emprêsas.

O Govêrno esta semana facilitou um pouco os têrmos para os créditos de hipotecas. Com essa diminuição das restrições, espera-se que a indústria das construções fique em melhores condições para se refazer do ligeiro declínio que vem sendo observado nos últimos meses. Espera-se também que em consequência dos constantes pedidos o Govêrno facilite os têrmos dos créditos para as compras de automóveis a prestações. Alguns porta-vozes da indústria de automóveis têm manifestado receios de que as vendas de 1956 não cheguem ao nível das vendas-recordes de 1955.

Os preços das ações do Mercado de Valores em Nova York cairam consideràvelmente esta semana, com uma ligeira melhora na têrça-feira, mantendo-se os níveis mais ou menos os mesmos na quarta-feira. As atividades, em geral, têm sido vagarosas, com transações de ações escolhidas. O único aspecto espetacular da Bôlsa, esta semana, foi o da venda inicial das ações da Ford Motor Company ao público, fato inédito na história dessa grande fabricante de automóveis.

Os preços continuaram firmes esta semana, tanto no mercado de físicos como no mercado a têrmo, especialmente os dos cafés da Colômbia e da América Central, cuja produção disponível para a exportação, segundo consta de fontes de informação particulares, será reduzida. Consta também que está sendo vendida adiantadamente uma grande quantidade de café da América Central, o que indica una forte competição entre os compradores dos Estados Unidos e da Europa para a obtenção dêsses cafés. Na sexta-feira passada, o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos deu à publicidade uma estimativa para a safra corrente de café da Colômbia —de 6.500.000 a 7.100.000 sacas de café exportável, e uma estimativa de 6.700.000 a 7.400.000 sacas para a safra de 1956/57. Registrou-se uma ligeira reação nos cafés futuros naquele dia, mas na segunda-feira os preços tornaram a subir. Em geral, os negociantes não tomaram conhecimento do relatório do Departamento de Agricultura e não se registrou fraqueza nos preços do mercado de físicos. O Sr. Manuel Mejia, Gerente Geral da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, declarou que a produção colombiana não chegaria aos níveis anunciados, sugerindo que se calculasse entre 5.500.000 e 6.000.000 sacas a produção exportável da safra corrente.

No mercado de físicos, o diferencial entre os cafés brasileiros e colombianos é ainda de uns 12 cents ao passo que no mercado a têrmo as cotações de Março do Contrato S e do Contrato M apresentam um diferencial de 13 a 14 cents, e parece que êsses diferenciais continuarão na mesma, por algum tempo. A crescente confiança na estabilidade dos preços do café nos níveis atuais se manifesta nos descontos relacionados com as posições mais distantes, que se mantêm em cêrca de 4 cents no Contrato S/B e cêrca de 5 a 6 cents no Contrato M, ao passo que nesta mesma época no ano passado os descontos eram três vêzes maiores. Tem havido um marcado aumento no interêsse pelos cafés do Contrato M, dos quais foram vendidos 112.000 sacas na semana passada. O total das transações realizadas na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York durante o ano de 1955 foi de 10.800.000 sacas negociadas — o maior volume registrado desde 1913, em que foram negociadas 23.400.000 sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os preços subiram, marcando nos recordes para esta temporada, mas, com as vendas para a realização de lucros ocorridos durante a tarde, o Contrato S/B fechou com baixas de 19 a 85 pontos, em 199 lotes vendidos, e o Contrato M registrou ganhos de 25 pontos, mas perdeu depois de 10 a 25 pontos, num total de 143 lotes vendidos. Na segunda-feira, com um ambiente mais optimista, o Contrato S/B fechou com ganhos de 75 a 94 pontos, em 245 lotes negociados, e o Contrato M fechou com ganhos de 70 a 130 pontos, em 76 lotes negociados. Na têrça-feira, com as vendas para realização de lucros, o Contrato S/B fechou com perdas de 41 a 105 pontos, em 239 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 20 a 35 pontos, em 83 lotes vendidos. Na quarta-feira, o mercado se refez, refletindo a firmeza do

mercado de físicos. O Contrato S/B registrou ganhos de 15 a 40 pontos, em 215 lotes negociados, e o Contrato M registrou ganhos de 15 a 60 pontos, em 63 lotes negociados. Na quinta-feira, ontem, o Contrato S/B fechou com ganhos de 1 a 18 pontos, em 137 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 5 a 60 pontos em 83 lotes vendidos.

Durante a semana, o Contrato S/B apresentou ganhos de 20 a 60 pontos, num total de 1.035 lotes vendidos, e o Contrato M ganhos de 95 a 205 pontos num total de 448 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Os preços se mantiveram fortes, durante a semana. O relatório do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos sôbre o provável aumento da produção colombiana não teve aparentemente efeito no mercado de físicos; de fato, os observadores se mostram optimistas quanto às perspectivas dos preços para os cafés da Colômbia e da América Central nos próximos meses. As cotações dos cafés do Brasil têm se mantido firmes, apesar das incertezas relacionadas com a futura política Brasileira do café. Ontem, os Santos 4 estavam cotados entre 53,25 e 53,50 cents. e os colombianos entre 65,50 e 65,75 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato S/B abriu com altas de 17 a 27 pontos, e o Contrato M com preços entre inalterados e 30 pontos acima. No Contrato S/B havia 2.223 lotes dependendo de entrega (na sexta-feira passada, 2.201 lotes) e no Contrato M havia 590 lotes dependendo de entrega (na sexta-feira passada, 518 lotes).

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*U. S.*	*EUROPA* (Destinos Principais)	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	14-1-56	143,000	156,000	6,000	305,000
	7-1-56	136,000	51,000	33,000	220,000
	15-1-55	79,000	124,000	2,000	205,000
COLÔMBIA (")	14-1-56	63,942	21,025	817	85,784
	7-1-56	75,915	6,851	4,055	86,821
	15-1-55	80,107	33,629	—	113,736

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA* (Países de origem)	*OUTROS*	*TOTAL*
14-1-56	108,273	105,694	171,852	385,819
7-1-56	130,207	108,779	175,397	414,383
15-1-55	270,081	150,479	55,002	475,562

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos..	*14-1-56* (Semanas terminadas em:)	*7-1-56*	*15-1-55*
BRASIL (*)	Santos	2,776,000	2,761,000	2,281,000
	Rio	853,000	865,000	398,000
	Vitória	89,000	49,000	93,000
	Paranaguá	2,371,000 (o)	2,388,000 (%)	590,000 (&)
	Pernambuco	16,000	18,000	12,000
	Bahia	20,000	21,000	15,000
	Angra dos Reis	65,000	67,000	28,000
	TOTAL	6,190,000	6,169,0000	3,417,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	17,620	20,830	41,663
	Cartagena	53,184	47,743	30,449
	Buenaventura	77,693	61,753	98,703
	Cúcuta	113,685	116,677	105,532
	TOTAL	262,182	247,003	276,347

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 771,000 livres e 1,600,000 retidos.
(%) 796,000 livres e 1,592,000 retidos.
(&) 287,000 livres e 303,000 retidos.

ATIVIDADES DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Como já foi mencionado anteriormente em nossa Carta Semanal, o Bureau Pan-Americano do Café está levando a efeito uma série de reuniões informais nos quatro maiores centros da indústria do café dos Estados Unidos, com o propósito de dar a conhecer aos representantes da indústria as mais recentes informações obtidas pelo Bureau a respeito dos assuntos relacionados com o café em todos os seus aspectos de importância e de interêsse para a indústria, nos Estados Unidos. Essas reuniões, de dois dias cada uma, foram realizadas pela primeira vez em Nova Orleans, na quinta e na sexta-feira da semana passada. Os assuntos tratados no primeiro dia dessa reunião de Nova Orleans foram os seguintes:

O assessor da indústria do café para a Junta Executiva declarou aos líderes do comércio do café que o comércio internacional dos Estados Unidos é tão vital para a economia norte-americana e para a manutenção de um alto nível de mão de obra que a própria prosperidade nacional talvez dependa dêsse comércio internacional. "Sendo os Estados Unidos a maior nação industrial do mundo", disse o assessor," nossa capacidade de produção excede em muito a nossa capacidade de consumo, razão pela qual dependemos da nossa exportação para manter o alto nível e nossa produção, da nossa mão de obra e das nossas receitas".

Em relatório apresentado num filme feito em Washington, o Senador Homer E. Capehart, Presidente do Comitê Bancário e Monetário do Senado Federal, também chamou a atenção para o papel desempenhado pelo café no comércio internacional dos Estados Unidos. O Senador, que sempre foi um ardente advogado de uma cooperação cada vez mais estreita entre as Américas, salientou o fato de que o café verde constitui o maior item isolado da importação dos Estados Unidos, e que os dólares empregados na compra do café retornam aos Estados Unidos para a aquisição dos produtos norte-americanos. O Senador observou que no ano de 1954 os Estados Unidos compraram ...... $1.400.000.000 de café verde aos países produtores da América Latina e que no mesmo ano os países da América Latina compraram aos Estados Unidos mercadorias no valor de $3.400.000.000. "Assim, a prosperidade da indústria do café se torna um caso de interêsse internacional", disse o Senador. "Um comércio do café que seja instável e difícil implica dificuldade para os países produtores de café bem como para as industrias dos Estados Unidos que vendem seus produtos àqueles países."

O Diretor de Pesquisas do Bureau informou os presentes que se, por um lado, o consumo per capita do café depois da guerra tem sido superior ao consumo individual o uso do café tem diminuido — num período em que a capacidade aquisitiva individual tem sido a maior na história do país. O Diretor de Pesquisas observou que nesse mesmo período, entretanto, o consumo per capita de outras bebidas tem aumentado. "O número de chícaras de café do consumo per capita por dia aumentou de 2,38 em 1950 para 2,67 em 1955", disse o Diretor," mas essa aparente contradição — maior consumo de chícaras de café e menor consumo de café per capita — se deve ao fato de que nos últimos anos tem se intensificado a tendência, entre os consumidores, de fazer o café mais fraco, com maior proporção de água".

O Gerente do Bureau informou a audiência que nos países latino-americanos se perdem anualmente mais de 400 milhões de libras de café verde, em consequência das pestes e das enfermidades que atacam os cafeeiros nesses países. "Estão sendo realizadas agora pesquisas de vital importância em tôda a América Latina", disse o Gerente," com o fim de serem eliminadas as pestes e as enfermidades, bem como de serem conseguidos tipos de café com melhores características, de modo que se compense o declínio no rendimento da produção dos cafeeiros que envelhecem e que consiga aumentar a produção para que a mesma possa satisfazer o esperado aumento de 37% na procura do café nos próximos dez anos". O Gerente citou, como exemplo, o novo tipo de café "Mundo Novo", desenvolvido em Campinas, São Paulo, o qual, segundo consta, não só é altamente resistente às enfermidades como começa a produzir com três anos de idade e tem um rendimento de mais de três libras de café por cafeeiro.

O Gerente do Instituto de Preparo do Café declarou por sua vez que o objetivo do Instituto é fazer com que o consumidor individual de café tenha a melhor bebida possível feita com o produto, e esboçou os projetos que se acham em andamento com tal finalidade, tais como as pesquisas para medida da torrefação pela côr do café, sôbre os tipos de moagem, sôbre os efeitos da água usada na preparação do café, etc..

N.° 968 CARTA SEMANAL 27 de Janeiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Na têrça-feira desta semana, o Presidente Eisenhower apresentou ao Congresso o seu relatório econômico anual — cuja tese geral é a de que o rápido crescimento da economia nacional observado durante o ano passado diminuiu um pouco, esperando-se entretanto que o nível das atividades econômcias de 1956 exceda o de 1955. O Presidente chamou a atenção para o fato de que o declínio da produção observado recentemente em indústrias importantes como a da fabricação de automóveis e a de construção de casas tem sido compensado pelo incremento observado em outros setores da economia. O Presidente declarou que o total da produção e de serviços é calculado atualmente na média anual de mais de $397.000.000.000, ao passo que a média de 1955 é estimada em $387.400.000.000, acrescentando que essa diferença representa um real aumento na economia e não o resultado de preços inflacionários. Durante o ano passado, todos os índices de preços se mantiveram notàvelmente estáveis. A única proposta legislativa de significação foi a de que as autoridades monetárias tivessem poder para regular os têrmos dos créditos aos consumidores, créditos

êsses que se têm avolumado nos últimos meses e que atualmente representa um importante fator da economia nacional. Muitos economistas acham que o nível dos debitos dos consumidores é muito alto, o que torna a economia vulnerável, especialmente nos períodos de retraimento dos negócios, mesmo os de caráter ligeiro. Êsse é o problema que presentemente constituiu a mais importante preocupação das autoridades monetárias federais, que estão procurando eliminar as pressões inflacionárias mediante a manipulação da porcentagem dos juros, ao mesmo tempo evitando as tendências de um retraimento nos negócios. O Presidente Eisenhower declarou que a economia dos Estados Unidos se achava no comêço do ano em boas condições. Os débitos dos particulares e das firmas comerciais são grandes, mas se encontram contrabalançados por outros fatores favoráveis. Os estoques aumentaram nos últimos meses de maneira considerável, mas êsse aumento se deve em grande parte ao setor dos automóveis, não tendo grande significação no panorama geral da indústria.

O Bureau de Estatísticas do Trabalho informa que em Dezembro o índice do custo de vida declinou 0,3%, estando em 114.7 (1947/49 = 100%). O declínio foi causado especialmente pela baixa dos preços dos produtos alimentícios, das habitações e dos transportes. Durante o ano passado, o índice foi o mais estável observado desde que o Govêrno Federal começou a fazer o cômputo das mudanças dos preços de mês a mês, em 1940. No fim de 1955, o índice revelou apenas uma diferença para mais de 0.3% em relação a Dezembro de 1954, que foi de 114,3%. Durante o ano de 1955, as flutuações se mantiveram numa margem de apenas 0,8%. Os ganhos dos operários nas indústrias manufatureiras alcançaram novos altos níveis em Dezembro e o aumento do ganho para o trabalhador médio foi de 6% durante o ano de 1955. Em virtude da estabilidade dos preços, o poder aquisitivo do dólar se manteve pràticamente constante.

Segundo uma investigação levada a efeito pelos estabelecimentos bancários de Nova York, houve um ligeiro aumento no volume das cartas de crédito emitidas em Dezembro aos importadores norte-americanos. Foi também observado que o volume dos créditos concedidos durante o mês de Dezembro de 1955 excedeu o dos créditos concedidos durante o mês de Dezembro de 1954. Em parte, o aumento se deve ao incremento das atividades nos mercados de café e de cacau.

Os investidores de capital se mostram cada vez mais cautelosos em suas inversões na Bôlsa de Valores. Os preços das ações sofreram em geral a pressão das vendas, e no princípio da semana o índice das médias dos preços das ações se encontrava no nível mais baixo observado há dois meses e meio, mas na têrça-feira houve uma notável recuperação dos preços, o que muitos atribuem ao tom optimista do Presidente Eisenhower no seu relatório econômico anual apresentado ao Congresso.

Os preços do café durante esta semana chegaram a novos altos níveis no mercado a têrmo, baixando depois em conseqüência das vendas para realização de lucros. O mercado continuou a subir, como se vinha notando nas três últimas semanas, na quinta-feira, mas voltou a baixar durante a tarde, com as notícias vindas do Brasil de que o plano de reforma cambial do ex-Ministro Whitaker será pôsto em execução.

Em contraste com o mercado a têrmo, em que se notaram essas flutuações, o mercado de físicos permaneceu relativamente tranquilo, com preços firmes. Os comerciantes estão agora procurando fazer uma estimativa da quantidade de café exportável que se achará disponível na safra dos cafés suaves durante o resto desta temporada e ao mesmo tempo avaliar a posição estatística dos cafés brasileiros tanto para êste ano como para o ano próximo. Nas últimas

semanas, com a escassez dos cafés suaves nesta temporada, a esperada escassez dos cafés brasileiros na próxima temporada e a firme procura dos consumidores norte-americanos, os preços subiram no mercado a têrmo e em geral se firmaram os preços do mercado de físicos.

O total do café torrado até agora em Janeiro está excedendo os totais relativos aos mesmos períodos de 1954 e 1953, e, de acordo com uma estimativa preliminar, as importações de café verde nos Estados Unidos em Janeiro são de 1.900.000 sacas, o que se equipara às importações de Dezembro de 1955. As atividades atuais em ambos mercados do café e o número dos giros comerciais emitidos pelos bancos para os importadores indicam que as importações de café durante o próximo mês de Fevereiro deverão ser altas.

No que se refere ao plano de reforma apresentado anteriormente pelo ex-Ministro da Fazenda, Sr. Whitaker, o mesmo propõe uma desvalorização gradual do café cruzeiro, constando que o plano será pôsto em execução no govêrno do Presidente Kubitschek.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os preços subiram a novos níveis em quase tôdas as posições. Com essa contínua subida do mercado, o Contrato S/B fechou com aumentos de 35 a 55pontos, em um volume de 181 lotes. O Contrato M registrou ganhos de 30 a 52 pontos, num volume de 86 lotes. Na segunda-feira, os preços subiram marcadamente em tôdas as posições dos cafés suaves, o Contrato M fechando com aumentos de 105 a 123 pontos, num total de 52 lotes negociados. O Contrato S/B fechou com novos ganhos, de 55 a 65 pontos num total de 154 lotes vendidos. Na têrça-feira, houve um movimento mais acentuado nas transações, os comerciantes vendendo para a realização de lucros. O Contrato S/B fechou com baixas de 45 a 80 pontos, num volume de 271 lotes. O Contrato M registrou menores baixas, de maneira geral, com perdas de 20 a 40 pontos em85 lotes vendidos. Os preços se mostraram irregulares, na quarta-feira, o mercado não revelando nenhuma tendência definida. O Contrato S/B fechou com baixas de 5 a 20 pontos, não se registrando modificações em duas posições. Foram vendidos 174 lotes. O Contrato M fechou com 5 pontos abaixo e 25 pontos acima, num total de 78 lotes vendidos. Na quinta-feira, ontem, depois de uma subida inicial de uns 100 pontos, o Contrato S/ B fechou com perdas de 5 a 20 pontos, num total de 208 lotes vendidos O Contrato M fechou com ganhos de 55 pontos num total de 77 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou ganhos de 5 a 27 pontos, num volume total de 988 lotes vendidos, e o Contrato M ganhou de 160 a 190 pontos, num total de 378 lotes vendidos.

Mercado de físicos: As atividades foram regulares no mercado de físicos esta semana, tendo-se observado uma venda de quantidades de cafés de diferentes tipos, tanto de cafés na praça como de cafés sôbre a água. Os preços permaneceram bastante estáveis durante a semana, sem alterações de importância. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 53 3/8 cents e os colombianos nos arredores de 66 ,50.

Outras notícias: A emprêsa A & P, que é a maior torradora de café e a que mais vende café a varejo nos Estados Unidos, na sua conhecida cadeia de mercados, tem estado, desde Novembro, colocando na praça os seu próprio café solúvel. Esta semana, a A & P reduziu os preços do seu café solúvel de 4 cents nos vidros de duas onças e de 10 cents nos vidros de 6 onças. O café

solúvel A & P é atualmente o mais barato dêsse gênero entre os principais produtores dos Estados Unidos.

Última hora: O mercado abriu esta manhã com 6 pontos acima e 10 pontos abaixo no Contrato S/B e com ganhos de 15 e 35 pontos no Contrato M. No Contrato S/B havia 2.216 lotes dependendo de entrega. No Contrato M, havia 364. Na sexta-feira passada, havia 2.223 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 590 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*U. S. A.*	*Destinos Principais EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	21-1-56	209,000	36,000	10,000	255,000
	14-1-56	143,000	156,000	6,000	305,000
	22-1-55	77,000	71,000	12,000	160,000
COLÔMBIA (")	21-1-56	92,436	18,616	3,634	114,686
	14-1-56	63,942	21,025	817	85,784
	22-1-55	89,837	19,400	873	110,110

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
21-1-56	96,994	127,222	178,181	402,397
14-1-56	108,273	105,694	171,852	385,819
22-1-55	245,028	144,857	56,931	446,816

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em: 21-1-56*	*14-1-56*	*22-155*
BRASIL (*)	Santos	2,756,000	2,776,000	1,980,000
	Rio	800,000	853,000	375,000
	Vitória	67,000	89,000	117,000
	Paranaguá	2,361,000	2,371,000 (%)	579,000 (&)
	Pernambuco	17,000	16,000	15,000
	Bahia	16,000	20,000	17,000
	Angra dos Reis	63,000	65,000	27,000
	TOTAL	6,080,000	6,190,000	3,110,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	7,844	17,620	53,309
	Cartagena	61,105	53,184	27,598
	Buenaventura	95,834	77,693	111,676
	Cúcuta	105,909	113,685	105,472
	TOTAL	270,692	262,182	298,055

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.

(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.

(o) 787,000 livres e 1,574,000 retidos.

(%) 771,000 livres e 1,600,000 retidos.

(&) 299,000 livres e 280,000 retidos.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XXI | SÃO PAULO, 26 DE JANEIRO DE 1956 | Numero 361

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	julho novembro	1.ª dezena dezembro	2.ª dezena dezembro	3.ª dezena dezembro	TOTAL
Santos a Jundiaí	91 677	4 729	4 341	3 856	104 603
Sorocabana	1 477 426	20 457	24 212	19 884	1 541 979
Paulista	3 117 900	26 276	18 226	17 961	3 180 363
Mogiana	824 786	9 797	10 015	11 119	855 717
Araraquara	1 042 454	6 014	6 875	8 893	1 064 236
Noroeste do Brasil	1 491 524	9 283	6 659	6 015	1 513 481
Central do Brasil	3 180	170	350	265	3 965
Estrada de Rodagem	2 257	—	—	—	2 257
Total	**8 051 204**	**76 726**	**70 678**	**67 993**	**8 266 601**

Nota : Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROV.		RODOV.	FERROV.	RODOV.	
	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho - Novembro ... — 55	21 676	2 801	177 688	2 468	15 090	219 723
1.ª dezena Dezembro	940	—	11 399	—	—	12 339
2.ª dezena Dezembro	1 370	—	5 417	—	—	6 787
3.ª dezena Dezembro	333	—	3 773	—	—	4 106
Total	**24 319**	**2 801**	**198 277**	**2 468**	**15 090**	**242 955**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho - Novembro	7 513 967	728 998	27 962	8 270 927
1.ª dezena Dezembro — 55	76 085	12 191	789	89 065
2.ª dezena Dezembro — 55	61 811	15 375	279	77 465
3.ª dezena Dezembro — 55	54 725	17 374	—	72 099
Total	7 706 588	773 938	29 030	8 509 556

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ			MINAS GERAIS			GOIÁS		MATO GROSSO	ESPÍR. SANTO	RIO DE JANEIRO	TOTAL
	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Nov.—55	936 110	5 885	3 211	326 380	331 372	7 070	52 243	1 660	7 123	5 122	2 563	1 678 739
1.ª dez. Dez.—55	32 123	—	—	1 374	5 061	—	1 200	—	460	—	—	40 218
2.ª " "	32 227	553	—	3 416	4 484	—	x —	x —	—	—	—	40 680
3.ª " "	23 166	1 079	—	3 081	7 979	—	x —	x —	—	—	—	35 305
Total	1 023 626	7 517	3 211	334 251	348 896	7 070	53 443	1 660	7 583	5 122	2 563	1 794 942

PERNAMBUCO - 3.ª dezena Dezembro 1955 - 455 sacas "Despolpado"

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955 - 1956 **(Até 31 de Dezembro 1955)**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	1 373	1 195	178	—	—
2.ª " "	1 151	1 147	4	—	—
3.ª " "	419	332	87	—	—
1.ª Agôsto — 55	3 560	3 554	6	—	—
2.ª " "	1 929	1 929	—	—	—
3.ª " "	2 275	2 275	—	—	—
1.ª Setembro — 55	2 857	2 857	—	—	—
2.ª " "	2 524	2 524	—	—	—
3.ª " "	2 049	2 049	—	—	—
1.ª Outubro — 55	2 159	2 159	—	—	—
2.ª " "	778	778	—	—	—
3.ª " "	1 117	1 117	—	—	—
1.ª Novembro — 55	3 166	3 166	—	—	—
2.ª " "	1 310	1 310	—	—	—
3.ª " "	1 295	1 295	—	—	—
1.ª Dezembro — 55	789	151	—	—	638
2.ª " "	279	—	—	—	279
3.ª " "	—	—	—	—	—
Total	**29 030**	**27 838**	**275**	—	**917**

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	13 997	6 187	7 810	—	—
2.ª " "	33 774	20 528	13 246	—	—
3.ª " "	58 649	36 776	21 873	—	—
1.ª Agôsto — 55	50 399	33 834	16 565	—	—
2.ª " "	68 496	51 967	2 250	14 118	161
3.ª " "	87 528	71 720	—	15 620	188
1.ª Setembro — 55	70 286	60 015	—	9 279	992
2.ª " "	66 264	54 888	—	8 432	2 944
3.ª " "	83 428	66 897	—	10 784	5 747
1.ª Outubro — 55	35 281	27 552	—	3 672	4 057
2.ª " "	40 087	30 597	—	3 761	5 729
3.ª " "	42 907	32 051	—	3 108	7 748
1.ª Novembro — 55	26 149	15 096	—	1 663	9 390
2.ª " "	29 062	16 590	—	4 341	8 131
3.ª " "	19 890	11 496	—	1 221	7 173
1.ª Dezembro — 55	12 191	2 571	—	56	9 564
2.ª " "	15 375	1 450	—	—	13 925
3.ª " "	17 374	—	—	—	17 374
Total	**771 137**	**540 215**	**61 744**	**76 055**	**93 123**

COMUM

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 55	398 612	7 988	406 600	406 600	—
2.ª " "	577 649	13 250	590 899	590 899	—
3.ª " "	1 020 799	21 960	1 042 759	1 042 715	44
1.ª Agôsto — 55	782 110	16 571	798 681	797 569	1 112
2.ª " "	721 853	2 250	724 103	327 410	396 693
3.ª " "	848 322	—	848 322	—	848 322
1.ª Setembro — 55	587 727	—	587 727	—	587 727
2.ª " "	597 414	—	597 414	—	597 414
3.ª " "	594 358	—	594 358	—	594 358
1.ª Outubro — 55	263 109	—	263 109	—	263 109
2.ª " "	287 657	—	287 657	—	287 657
3.ª " "	253 127	—	253 127	—	253 127
1.ª Novembro — 55	137 076	—	137 076	—	137 076
2.ª " "	113 529	—	113 529	—	113 529
3.ª " "	113 703	—	113 703	—	113 703
1.ª Dezembro — 55	63 746	—	63 746	—	63 746
2.ª " "	55 024	—	55 024	—	55 024
3.ª " "	50 619	—	50 619	—	50 619
Total	**7 466 434**	**62 019**	**7 528 453**	**3 165 193**	**4 363 260**

NOTA: — 189 scs. da 2.ª dez. de Agosto p/ Substituição.

(OUTROS ESTADOS)

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Liberado	A Liberar
Paraná	(Comum	1 023 626	+ 280	1 023 906	—	159 010	864 896
	(Despol.	3 211		3 211	—	3 211	—
	(Pref.	7 517	— 280	7 237	2 234	3 561	1 452
Minas Gerais	(Comum	334 251	+ 30 456	364 707	—	109 155	255 552
	(Despol.	7 070	— 266	6 804	—	6 438	366
	(Pref.	348 896	— 30 190	318 706	33 981	197 341	87 384
Goiás	(Comum	53 443	—	53 443	—	17 858	35 585
	(Pref.	1 660	—	1 660	6	1 654	—
Mato Grosso	(Comum	7 583	—	7 583	—	400	7 183
ESP. SANTO	(Comum	5 122	—	5 122	—	—	5 122
RIO DE JANEIRO	(Comum	2 563	—	2 563	—	—	563
Total		**1 794 942**	—	**1 794 942**	**36 211**	**498 628**	**1 260 103**

Exportação Brasileira de Café

Janeiro de 1956

Sacas de 60 quilos

Portos de embarques	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	Total			
Santos	403.109	187.907	591.016	244	15	591.275
Rio de Janeiro	185.935	162.552	348.487	32	250	348.769
Paranaguá	209.292	13.692	222.984	8	1.625	224.617
Vitória	22.250	45.993	68.243	14	13.972	82.229
Angra dos Reis	5.450	5.500	10.950	—	—	10.950
Salvador	—	6.235	6.235	—	1.472	7.707
Recife	—	7.201	7.201	19	500	7.720
Total	**826.036**	**429.080**	**1.255.116**	**317**	**17.834**	**1.273.267**

Observações: Embarcados via rodoviário: 200 sacas em Salvador, 250 em Recife e 20 em Vitória e via ferroviária: 2.400 sacas em Vitória, não computadas no total.

Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro, durante o mês de janeiro de 1956

MESES	Entradas	Embarques
1955		
julho	219.969	225.155
agôsto	412.061	274.964
setembro	489.389	578.249
1.º trimestre	**1.121.419**	**1.078.368**
outubro	413.432	531.044
novembro	484.748	369.955
dezembro	455.891	383.390
2.º trimestre	**1.354.071**	**1.284.389**
1.º SEMESTRE	**2.475.490**	**2.362.757**
1956		
janeiro	256.093	348.737

Movimento de café na praça de Santos

Janeiro de 1956

Dias	ENTRADAS							Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência	Existência em poder do I.B.C.
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Pernambuco	Total									
2....	18 317	—	—	5 385	—	—	23 702	12 255	11 447	6 250	6 826	12 027	—	—	2 771 609	438
3....	28 724	—	—	2 830	—	—	31 554	18 740	12 814	8 924	9 302	14 507	1 107	—	2 793 132	438
4....	19 382	—	—	647	—	—	20 029	10 028	10 001	11 443	17 997	21 614	3 204	—	2 798 514	438
5....	1 408	—	—	—	—	—	1 408	908	500	5 177	35 506	30 597	—	—	2 794 745	438
6....	1 404	—	—	—	—	300	1 704	925	779	—	—	18 502	—	—	2 796 449	438
7....	4 929	—	—	—	—	—	4 929	3 629	1 300	37 862	24 756	19 985	836	—	2 762 680	438
9....	14 661	—	—	553	—	—	15 214	10 214	5 000	17 418	23 251	30 170	—	913	2 761 389	438
10....	36 789	—	—	3 195	—	—	39 984	24 981	15 003	30 906	33 268	24 912	543	—	2 769 924	438
11....	32 808	—	—	2 200	—	—	35 008	20 000	15 008	33 548	11 600	49 272	564	—	2 770 820	438
12....	28 895	—	—	1 195	—	—	30 090	18 060	12 030	16 420	20 740	49 342	—	—	2 784 490	438
13....	15 115	—	—	316	—	155	15 586	5 196	10 390	17 740	38 042	45 473	1 198	—	2 781 138	438
14....	16 576	—	—	2 190	—	—	18 766	13 766	5 000	24 565	9 140	21 463	—	—	2 775 339	438
16....	24 417	—	—	584	—	—	25 001	14 998	10 003	18 000	18 714	21 933	878	511	2 781 973	438
17....	17 405	—	—	595	—	—	18 000	12 000	6 000	25 381	28 158	31 995	—	—	2 774 592	438
18....	23 048	—	—	2 350	—	—	25 398	16 398	9 000	16 282	33 546	51 767	1 309	191	2 782 590	438
19....	17 400	—	—	—	—	—	17 400	11 000	6 400	24 251	36 293	51 401	224	7 938	2 783 453	438
20....	15 670	—	—	850	—	—	16 520	2 520	14 000	25 859	13 011	41 500	—	—	2 774 114	438
21....	20 784	—	—	3 577	—	—	24 361	4 361	20 000	40 318	3 527	33 052	—	6 963	2 765 120	438
23....	14 125	—	—	1 009	—	—	15 134	4 134	11 000	5 550	24 127	40 950	—	2 212	2 776 916	438
24....	20 279	—	—	2 162	—	—	22 441	7 441	15 000	13 064	80 268	83 440	582	—	2 785 711	438
27....	10 690	—	—	4 308	—	100	15 098	2 299	12 799	68 372	75 769	57 068	—	1 551	2 733 988	438
28....	12 129	—	—	4 735	—	—	16 864	—	16 864	62 330	28 512	32 045	—	22	2 688 544	438
30....	49 025	—	—	4 566	—	—	53 591	36 221	17 370	36 683	44 429	53 252	551	834	2 705 735	438
31....	27 895	—	600	2 326	—	—	30 820	16 736	14 084	41 231	14 863	56 819	40	951	2 696 235	438
Total	471 875	—	600	45 572	—	555	518 602	266 810	251 792	587 574	631 645	893 076	11 036	22 086	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

JANEIRO DE 1956

DIAS	ENTRADAS								EMBARQUES			Retiradas do Mercado	Consumo Local	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	Total	Exterior	Cabotagem	Total			
2	—	33 072	—	—	2 625	—	—	35 698	—	—	—	—	—	838 451
3	—	11 058	—	10 040	—	—	—	21 098	4 512	—	4 512	—	—	855 037
4	—	15 668	—	834	—	—	—	16 502	7 234	—	7 234	—	—	864 305
5	—	21 610	—	—	—	—	—	21 610	8 137	—	8 137	—	—	877 778
6	—	12 214	—	9 845	—	—	—	22 059	4 295	—	4 295	—	—	895 542
7	—	—	—	—	—	—	—	—	11 895	—	11 895	—	—	883 647
9	—	27 534	—	—	—	—	—	17 534	—	—	—	—	—	901 181
10	—	10 784	—	4 546	—	—	—	15 330	19 733	—	19 733	—	—	896 778
11	—	6 261	833	4 280	—	—	—	11 374	61 885	—	61 885	—	—	846 267
12	—	6 434	5 730	—	—	—	—	12 164	4 629	—	5 629	—	—	852 802
13	—	—	—	4 295	—	—	—	4 295	12 657	—	12 657	—	—	844 440
14	—	—	—	—	—	—	—	—	23 463	—	23 463	—	—	820 977
16	—	—	—	4 702	—	—	—	4 702	1 500	—	1 500	—	—	824 179
17	—	—	—	—	—	720	—	720	26 011	—	26 011	—	—	798 888
18	—	—	—	—	5 980	—	—	5 980	4 555	—	4 555	—	—	800 313
19	—	—	501	5 454	—	—	—	5 955	12 335	—	12 335	—	—	793 933
21	—	—	—	—	—	—	—	—	34 471	—	34 471	—	—	759 462
23	—	—	—	—	6 460	—	—	6 460	—	—	—	—	—	765 922
24	—	—	1 430	—	—	—	—	1 430	11 370	—	11 370	—	—	755 982
25	—	21 737	—	—	—	614	—	22 351	26 328	—	26 328	—	—	752 005
26	—	16 542	—	—	—	—	—	16 542	200	—	200	—	—	768 347
27	—	8 068	867	—	—	—	—	8 935	24 160	—	24 160	—	—	753 122
28	—	—	—	—	—	—	—	—	23 058	—	22 058	—	—	731 064
29	—	—	—	—	—	—	2 010	2 010	618	—	618	—	—	732 456
31	—	—	2 244	—	—	1 100	—	3 344	25 691	—	25 691	332	22 000	687 777
Total	—	180 983	11 605	43 996	15 065	2 434	2 010	256 093	348 737	—	348 737	332	22 000	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

1956	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	2 696 235	687 777	97 396	6 012	799 108	7 362	17 141	4 311 031
Janeiro 1955	1 796 045	247 292	150 800	3 650	247 935	13 236	20 584	2 479 542
1954	1 706 822	349 628	51 506	3 841	624 475	11 590	19 472	2 767 334
1953	1 763 649	227 782	25 211	4 690	548 730	4 889	12 050	2 687 001
1952	1 963 057	600 183	86 452	6 177	592 008	68 414	18 028	3 334 319

Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de Janeiro de 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS						Total
	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	
E. F. C. do Brasil	5.530	—	—	—	—	—	5.530
E. F. Leopoldina	13.849	2.201	10.761	—	—	—	26.811
Regulador	—	—	6.882	—	—	—	6.882
Cabotagem	—	—	—	—	500	72	572
Rodoviário	161.604	9.404	26.353	15.065	1.934	1.938	216.298
Totais : —	180.983	11.605	43.996	15.065	2.434	2.010	256.093

SÃO PAULO - não houve movimento

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS
SAFRA 1955/56

MÊS	ENTRADAS								MOVIMENTO				Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranàense	Matogrossense	Pernambuco	Espírito Santo	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	
Julho	275 538	2 553	1 600	3 420	—	—	120	283 231	602 480	587 246	1 866	—	1 785 509
Agôsto	823 005	51 291	1 894	22 166	—	—	—	898 356	504 401	521 704	9 036	—	2 170 428
Setembro	736 242	68 515	6 523	19 794	—	—	—	831 074	692 223	741 817	48 492	12 696	2 273 483
Outubro	634 301	77 279	910	48 882	—	—	—	761 372	717 201	672 680	51 348	7 445	2 273 751
Novembro	657 963	77 165	710	35 765	—	—	—	771 603	556 604	520 620	35 952	12 552	2 465 350
Dezembro	695 083	70 167	9 481	38 191	400	—	—	813 322	512 520	519 396	30 932	18 937	2 754 157
Janeiro	471 875	—	600	45 572	—	555	—	518 602	587 574	631 645	11 036	22 086	2 696 235
Fevereiro	665 393	86 745	4 171	80 067	1 600	165	—	838 141	998 895	1 044 158	25 135	38 358	2 548 704

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS								Total
	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	Paraiba	Goiás	
E. F. C. do Brasil	4.374	—	—	—	—	—	—	—	4.374
E. F. Leopoldina	4.923	2.782	16.037	—	—	—	—	—	23.742
Regulador	—	—	5.982	—	—	—	—	—	5.982
Cabotagem	—	—	—	—	2.000	—	1.800	—	3.800
Rodoviário	56.340	14.451	31.988	26.027	2.321	8.230	—	857	140.219
Totais	**65.637**	**17.233**	**54.007**	**26.027**	4.326	8.230	**1.800**	**857**	**178.117**

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Janeiro de 1956

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	4.317	
	Áustria	874	
	Belgo-Luxemb. UE	3.778	
	Dinamarca	7.748	
	Espanha	500	
	Finlândia	58.836	
	França	33.987	
	Grã-Bretanha	2.500	
	Grécia	6.315	
	Holanda	2.402	
	Hungria	416	
	Islândia	300	
	Itália	2.745	
	Iugoslávia	6.067	
	Noruega	200	
	Tchecoslováquia	8.664	139.649
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	2.435	
	Estados Unidos	185.935	188.370
AMÉRICA DO SUL	Argentina	14.075	
	Chile	618	
	Uruguai	600	15.293
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	25	25
ÁFRICA	Marrocos Francês	925	
	Somália Italiana	125	
	Sudoeste Africano	75	
	Tunísia	125	
	U. S. Africana	2.605	3.855
ÁSIA	Chipre	245	
	Jordânia	800	
	Líbano	250	1.295
	Total p/ o exterior		**348.487**
CABOTAGEM	Sul	250	250
	TOTAL GERAL:	....	**348.737**

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Janeiro de 1956

Data	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
3	4.087	—	—	—	425	—	—	4.512
4	5.434	1.500	—	—	—	300	—	7.234
5	7.987	—	—	—	—	—	150	8.137
6	4.295	—	—	—	—	—	—	4.295
7	2.235	8.685	950	—	—	25	—	11.895
10	1.501	17.457	650	—	125	—	—	19.733
11	61.885	—	—	—	—	—	—	61.885
12	5.629	—	—	—	—	—	—	5.629
13	—	12.657	—	—	—	—	—	12.657
14	—	22.385	1.078	—	—	—	—	23.463
16	1.500	—	—	—	—	—	—	1.500
17	—	26.011	—	—	—	—	—	26.011
18	—	4.555	—	—	—	—	—	4.555
19	12.335	—	—	—	—	—	—	12.335
21	8.175	20.215	4.986	—	125	970	—	34.471
24	3.878	7.392	—	—	—	—	100	11.370
25	2.328	24.000	—	—	—	—	—	26.328
26	—	—	200	—	—	—	—	200
27	—	21.480	—	—	2.680	—	—	24.160
28	—	22.033	—	25	—	—	—	22.058
30	—	—	618	—	—	—	—	618
31	18.380	—	6.811	—	500	—	—	25.691
Total	139.649	188.370	15.293	25	3.855	1.295	250	348.737

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

JANEIRO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 ext. mole	Tipo 4 ext. mole	Tipo 4	Tipo 7
3	N/cot.	N/cot.	54.00	53.00	N/cot.	35.75
4	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
5	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
6	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
9	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
10	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
11	,,	,,	54.25	53.25	,,	37.00
12	,,	,,	54.50	53.50	,,	38.00
13	,,	,,	54.50	53.50	,,	38.25
16	,,	,,	54.50	53.50	,,	38.50
17	,,	,,	54.50	53.50	,,	39.00
18	,,	,,	54.50	53.50	,,	39.00
19	,,	,,	54.50	53.50	,,	39.00
20	,,	,,	54.50	53.50	,,	39.00
23	,,	,,	55.00	54.00	,,	39.25
24	,,	,,	54.50	53.50	,,	39.50
25	,,	,,	55.00	54.00	,,	39.75
26	,,	,,	55.00	54.00	,,	39.75
27	,,	,,	55.00	54.00	,,	39.75
30	,,	,,	55.00	54.00	,,	39.75
31			55.00	54.00		39.75
Mínima	—	—	**54.00**	**53.00**	—	**35.75**
Média	—	—	**54.49**	**53.49**	—	**38.08**
Máxima	—	—	**55.00**	**54.00**	—	**39.75**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JANEIRO DE 1956

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T.4	Sem Descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
2	375,00	370,00	354,00	—	—
3	375,00	370,00	353,50	256,00	180,00
4	374,50	369,50	351,00	258,00	182,00
5	375,00	365,00	345,00	260,00	186,00
9	375,00	365,00	345,00	264,00	188,00
10	375,00	365,00	341,50	266,00	192,00
11	375,00	363,50	341,00	270,00	194,00
12	375,00	365,00	341,50	272,00	194,00
13	375,00	365,00	341,50	272,00	197,00
16	375,00	365,00	341,50	275,00	202,00
17	375,00	365,00	343,50	280,00	204,00
18	375.50	365.00	343.50	282,00	204,00
19	375,00	365,00	343,50	282,00	204,00
20	375,00	365,00	343,50	—	204,00
23	375,00	365,00	345,00	282,00	207,00
24	375,50	365,00	345,00	285,00	207,00
25	—	—	—	285,00	209,00
26	—	—	—	287,00	214,00
27	375.50	365,00	345,50	292,00	217,00
30	377,50	366,50	349,00	295,00	217,00
31	379.00	367,50	349,00	295,00	217,00
Mínima	374.50	363.50	341.50	256,00	180,00
Média	374.87	365.89	345.42	276,74	200,95
Máxima	379,00	370,00	354,00	295,00	217,00

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 - Contrato "B"

JANEIRO DE 1956

DIA	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F
3	44.95	45.55	43.95	44.46	43.20	43.55	42.15	42.55
4	45.85	46.00	44.60	44.90	43.60	43.85	42.65	42.77
5	46.30	45.98	45.00	44.92	43.98	43.95	42.90	42.87
6	45.80	46.00	N/Cot.	45.00	43.75	44.05	42.80	43.20
9	46.00	45.82	44.90	44.82	43.97	44.01	43.16	43.21
10	45.85	46.60	44.95	45.75	44.25	45.00	43.55	44.22
11	46.60	46.45	45.75	45.65	45.10	44.85	44.22	44.10
12	46.25	46.85	45.55	45.75	44.80	46.40	44.00	45.55
13	47.05	46.76	46.90	46.65	46.30	45.65	45.50	44.70
16	47.00	47.70	46.60	47.05	46.10	46.50	45.15	45.45
17	47.70	46.95	46.96	46.00	46.40	45.45	45.15	44.55
18	46.90	47.35	46.10	46.35	46.65	45.84	44.60	44.90
19	47.35	47.45	46.55	46.45	46.00	45.85	45.01	44.90
20	47.98	47.90	46.65	47.00	46.05	46.30	45.15	45.25
23	48.14	48.50	47.50	47.56	46.45	46.90	45.50	45.90
24	48.65	47.85	47.55	46.85	46.85	46.25	45.80	45.15
25	47.65	47.80	46.75	46.85	46.05	46.10	45.00	45.10
26	48.06	47.65	47.10	46.65	46.35	45.90	45.25	45.05
27	47.55	47.90	46.65	46.80	45.90	46.10	45.00	45.25
30	47.80	48.45	47.00	47.67	45.90	46.61	45.09	45.79
31	48.90	49.00	47.90	48.15	47.00	47.35	46.05	46.50
Mínima	**44.95**	**45.55**	**43.95**	**44.46**	**43.20**	**43.55**	**42.15**	**42.55**
Média	**47.06**	**47.17**	**46.25**	**46.25**	**45.41**	**45.55**	**44.46**	**44.62**
Máxima	**48.90**	**49.00**	**47.90**	**48.15**	**47.00**	**47.35**	**46.05**	**46.50**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "S"
Janeiro de 1956

DIAS	MARÇO	
	A	F
3	47.05	47.40
4	47.60	47.85
5	48.05	47.95
6	47.90	47.75
9	47.90	47.60
10	47.50	48.15
11	48.10	48.15
12	48.00	48.85
13	49.10	48.55
16	49.01	49.41
17	49.50	49.00
18	49.00	49.15
19	49.35	49.33
20	49.60	49.85
23	50.15	50.50
24	50.55	49.95
25	49.75	49.73
26	49.95	49.60
27	49.66	49.85
30	49.90	50.45
31	50.75	51.00
Minima	47.05	47.40
Média	48.97	48.67
Máxima	50.75	51.00

REPOUSO ANTES DAS REFEIÇÕES

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sôbre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos. —

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

JANEIRO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	4	11	18	25	
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	2) $63\frac{1}{2}$	2) $64\frac{3}{4}$	2) 66.00	2) $66\frac{5}{8}$	$65\frac{7}{32}$
Armenia	2) $63\frac{1}{2}$	2) $64\frac{3}{4}$	2) 66.00	2) $66\frac{5}{8}$	$65\frac{7}{32}$
Manizales	2) $63\frac{1}{2}$	2) $64\frac{3}{4}$	2) 66.00	2) $66\frac{5}{8}$	$65\frac{7}{32}$
COSTA RICA:					
Hard	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	-
Atlantic Fino	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	
CUBA:					
Lavado bom	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	—
Lavado regular	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	—
EQUADOR:					
Lavado	2) 57.00	2) 57.00	2) 57.00	2) 57.00	57.00
Extra não lavado	2) 46.00	2) 46.00	2) $45\frac{1}{2}$	2) 46.00	$45\frac{7}{8}$
GUATEMALA:					
Antigua	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	—
Extra primeira	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	—
Lavado bom	2) $61\frac{1}{2}$	x) $62\frac{1}{2}$	2) $63\frac{1}{2}$	2) $64\frac{1}{2}$	63.00
Bourbon	2) $61\frac{1}{2}$	x) $61\frac{1}{2}$	1) $63\frac{1}{2}$	2) $63\frac{1}{2}$	$62\frac{1}{2}$
HAITI:					
Lavado bom mole	2) $57\frac{3}{4}$	–)6 58.00	2) $57\frac{1}{2}$	2) 58.00	$57\frac{3}{16}$
Catado a mão	2) $46\frac{1}{4}$	–) $46\frac{1}{2}$	2) $47\frac{1}{2}$	2) $48\frac{3}{4}$	$57\frac{1}{4}$
HONDURAS:					
Lavado bom	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	-
Tipo 5 - Comum duro	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	-

Continua na página seguinte

PROCEDÊNCIA	DIAS 4	DIAS 11	DIAS 18	DIAS 25	MÉDIA
MÉXICO:					
Coatepec	2) $61^{1}/_{2}$	–) $61^{1}/_{2}$	2) 63.00	2) $64^{1}/_{4}$	$62^{3}/_{4}$
Tapachula primeira	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	–
NICARÁGUA:					
Matagalpa	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	–
Lavado primeira	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	—
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	2) 61.00	–) 62.00	2) 63.00	2) $64^{1}/_{2}$	$62^{5}/_{8}$
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	2) $54^{1}/_{2}$	–) $54^{1}/_{2}$	2) $55^{1}/_{4}$	2) $56^{1}/_{2}$	$55^{3}/_{16}$
Fino	2) 55.00	–) 55.00	2) $55^{3}/_{4}$	2) 57.00	$55^{11}/_{16}$
VENEZUELA:					
Maracaibo	2) 62.00	6) 63.00	2) $63^{1}/_{2}$	2) 64.00	$63^{1}/_{8}$
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	Não Cotado	62.00	Não Cotado	Não Cotado	62.00
Natural robusta	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	Não Cotado	—
MOCA:					
Moca)Arábia)	2) 59.00	–) $60^{3}/_{4}$	2) 61.00	2) 61.00	$60^{7}/_{16}$
N.E.I.:					
Genuino Java L	Não Cotado	–) 78.00	2) 77.00	2) $77^{1}/_{2}$	$77^{1}/_{2}$
UGANDA:					
Lavado	2) $32^{1}/_{2}$	–) $33^{1}/_{2}$	2)x $34^{1}/_{4}$	2) $34^{1}/_{4}$	$33^{5}/_{8}$
ETHIOPIAN:					
Harrar	2) 56.00	–) $56^{1}/_{2}$	2)x $56^{1}/_{2}$	2) 56.00	$56^{1}/_{4}$
Djima	2) 48.00	–) $48^{1}/_{2}$	2)x 50.00	2) $50^{1}/_{2}$	$49^{1}/_{4}$

Observações: 2 - Desembargado a vista líquido
6 - Nominal
x - Disponível.

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de JANEIRO de 1956

DIAS	Inglaterra	Canadá	Estados Unidos	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça
3	185,4253	—	67,7232	18,0000	18,0000	16,0612	15,8700
4	185,8804	67,8730	67,3121	19,3000	18,0000	15,8403	15,9619
5	185,9467	—	67,8127	—	—	15,8059	15,8191
7	194,0000	—	70,0628	—	—	16,6000	16,6500
9	192,3134	—	69,9972	19,0000	—	16,4000	—
10	191,2179	69,9886	69,6211	—	—	16,5414	16,5091
11	196,1371	—	71,7559	19,2693	18,9400	16,9138	17,0000
12	190,9225	—	72,7006	—	19,0386	17,3770	16,9185
13	199,5408	—	72,7085	—	18,8000	16,9639	17,0002
14	199,1704	73,0000	71,6414	—	18,9610	15,6000	17,0000
16	201,1463	—	73,2162	—	—	17,1570	17,0800
17	200,4946	—	73,0103	19,9300	19,3000	16,9522	17,0500
18	204,2826	—	73,2998	—	19,9000	17,0212	17,5668
19	205,1636	75,5000	74,9116	20,0000		17,3943	17,0838
20	207,2469	—	75,4800	—	19,9000	17,6281	17,7293
21	208,3288	—	76,0096	19,8882	—	17,8080	—
23	209,0000	—	76,7324	—	—	18,0000	—
24	208,5134	76,0000	76,6305	—	19,7430	17,9045	17,8500
26	208,6026	—	76,2467	20,0000	—	17,9673	17,8994
27	209,4905	—	75,5942	—	—	17,9000	17,6905
28	197,5036	74,0000	73,5331	—	18,6500	17,0000	16,9843
30	205,0000	—	74,0295	—	19,0809	—	—
31	198,9273	—	72,1136	—	18,9000	16,8777	16,9095
Média..	**199,3283**	**72,7269**	**72,6975**	**19,4234**	**19,0431**	**16,9869**	**16,9722**

Médias Diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de JANEIRO de 1956

DIAS	Suécia	Dinamarca	Portugal	Argentina	Espanha	Belgica	França
3	—	—	2,3592	—	1,6300	—	—
4	—	—	2,3754	—	1,6300	1,3300	—
5		8,8000	2,3001	—	1,6358	1,3263	—
7	11,6500	—	2,3575	—	—	1,6185	—
9	—	—	2,3738	—	1,6600	—	—
10	—	—	2,4164	—	1,6600	1,3083	0,1734
11	12,0000	—	2,4350	—	1,7075	1,6000	—
12	12,0000	—	2,4498	—	1,7512	1,4600	—
13	12,0000	8,5000	2,4730	2,0200	—	1,4209	—
14	12,5600	9,1000	2,5007	—	—	—	0,1710
16	12,7000	—	2,5383	—	1,7500	1,4200	—
17	—	—	2,5461	—	1,7481	1,4500	—
18	12,6000	8,7155	2,5534	—	1,7733	—	—
19	12,3054	9,1500	2,5574	—	1,7739	—	—
20	12,7718	—	2,6097	—	1,8198	1,4552	—
21	—	9,7000	2,5666	—	—	1,4999	—
23	—	9,5000	2,5719	—	1,8281	—	—
24	12,4000	—	2,6522	—	1,8300	1,4900	—
26	12,5765	—	2.5907	—	1,8297	1,4800	—
27	12,3000	—	2,5994	—	1,8118	—	—
28	—	9,0000	2,5739	—	—	1,4000	—
30	12,5000	—	2,5621	—	1,8000	—	—
31	—	8,7000	2,5812	—	1,7481	1,4800	—
Média..	**12,3356**	**9,0183**	**2,5019**	**2,0200**	**1,7437**	**1,4492**	**0,1722**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JANEIRO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
3	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	5.17 74	3.64 02	4.96 37
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.13 51	3.64 02	4.96 14
5	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 00	”	5.14 21	3.64 02	4.96 02
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.10 03	3.64 02	—
7	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.10 03	3.64 02	4.96 14
9	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.10 03	3.64 02	4.96 14
10	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.10 03	3.64 02	4.96 08
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.13 51	3.64 02	4.96 25
12	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.04 56	3.64 02	4.96 38
13	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.01 20	3.64 02	4.96 37
14	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.88 20	3.64 02	4.96 49
16	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.88 20	3.64 02	4.96 40
17	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.87 56	3.64 02	4.96 46
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.86 94	3.64 02	4.96 43
19	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.89 47	3.64 02	4.96 14
23	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.95 92	3.64 02	4.96 25
24	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.98 54	3.64 02	4.96 17
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.06 59	3.64 02	4.96 08
26	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	5.07 96	3.64 02	4.96 02
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.96 57	3.64 02	4.96 05
28	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.90 74	3.64 02	4.96 02
30	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.90 74	3.64 02	4.96 02
31	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.90 74	3.64 02	4.96 93
Média	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	—	5.01 00	3.64 02	4.96 20

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — JANEIRO DE 1955

DIAS	Londres libra	N. York dólar	Suiça franco	Portugal escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Suécia corôa	Holanda florim
3	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/ Cotado	4.98.91	3.55.13	4.84.24
4	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.94.88	3.55.13	4.84.01
5	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.95.55	3.55.13	4.83.90
6	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.91.57	3.55.13	—
7	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.91.57	3.55.13	4.84.01
9	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.91.57	3.55.13	4.84.01
10	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.91.57	3.55.13	4.83.96
11	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.94.88	3.55.13	4.84.12
12	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.86.36	3.55.13	4.84.18
13	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.83.16	3.55.13	4.84.24
14	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.70.77	3.55.13	4.84.35
16	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.70.77	3.55.13	4.84.27
17	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.70.17	3.55.13	4.84.33
18	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.69.57	3.55.13	4.84.30
19	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.71.98	3.55.13	4.84.01
23	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.78.13	3.55.13	4.84.12
24	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.80.63	3.55.13	4.84.04
25	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.88.30	3.55.13	4.83.93
26	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.89.60	3.55.13	4.83.90
27	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.78.75	3.55.13	4.83.93
28	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.73.20	3.55.13	4.83.90
30	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.73.20	3.55.13	4.83.90
31	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.73.20	3.55.13	4.83.81
Média	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.34**	**0.63.28**	—	**4.82.98**	**3.55.13**	**4.84.07**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **JANEIRO** 1955

Dias	Inglaterra	U. S. A.	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França
3	52,6960	18,8200	4,9561	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
4	52,6960	18,8200	4,8673	4,4977	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0538
5	52,6960	18,8200	4,9614	4,4919	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
7	52,6960	18,8200	—	4,4921	4,4268	3,6402	—	0,6607	—	0,0538
9	—	18,8200	—	4,4915	—	—	—	—	—	—
10	52,6960	18,8200	4,9614	4,4919	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
11	52,6960	18,8200	4,9608	4,4919	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
12	52,6960	18,8200	4,9614	4,4934	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
13	52,6960	18,8200	4,9608	4,4934	4,4268	—	2,7499	0,6607	—	0,0538
14	52,6960	18,8200	4,9625	4,4943	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
16	52,6960	18,8200	—	4,4934	4,4268	—	2,7499	—	—	—
17	52,5960	18,8200	4,9647	4,4919	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
18	52,6960	18,8200	4,9646	4,4924	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
19	52,6960	18,8200	4,9643	4,4910	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
20	52,6960	18,8200	4,9614	4,4851	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
21	52,6960	18,8200	4,9643	4,4910	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
23	—	18,8200	4,9614	4,4896	4,4268	3,6402	—	—	—	0,0538
24	52,6960	18,8200	4,9625	4,4895	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
26	52,6960	18,8200	4,9625	4,4895	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3772	0,0538
27	52,6960	18,8200	4,9602	4,4910	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3773	0,0538
28	52,6960	18,8200	4,9605	4,4915	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
30	52,6960	18,8200	4,9625	4,4929	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3772	0,0538
31	52,6960	18,8200	4,9593	4,4929	—	3,6402	2,7499	—	0,3774	0,0538
Md	52,6960	18,8200	4,9619	4,4919	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3789	0,0538

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

JANEIRO DE 1955

(Valor das diversas moedas em dólar)

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	Buenos Aires peso	Monte-vidéo peso	Paris franco	Berna franco	Stockol-mo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amster-dan guilder	Brasil Cr$ Oficial
3	2,80 7/16	1,00 3/32	0,01 52	0,02 76	0,27 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 13	0,05 50
4	2,80 1/2	1,00 1/16	0,01 52	0,02 76	0,27 25	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 13	0,05 50
5	2,80 1/2	1,00 1/8	0,01 51	0,02 76	0,27 25	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 13	0,05 50
6	2,80 11/16	1,00 1/8	0,01 47	0,02 76	0,27 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 13	0,05 50
9	2,80 13/16	1,00 5/32	0,01 48	0,02 76	0,27 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 13	0,05 50
10	2,80 11/16	1,00 7/32	0,01 40	0,02 76	0,27 12	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 14	0,05 50
11	2,80 11/16	1,00 3/16	0,01 42	0,02 76	0,27 12	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 15	0,05 50
12	2,80 13/16	1,00 5/32	0,01 40	0,02 63	0,27 12	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 16	0,05 50
16	2,80 13/16	1,00 3/16	0,01 41	0,02 42	0,25 95	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 00	0,26 16	0,05 50
17	2,80 3/4	1,00 7/32	0,01 38	0,02 35	0,25 85	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 00	0,26 16	0,05 50
18	2,80 7/8	1,00 5/32	0,01 38	0,02 59	0,25 95	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 14	0,05 50
19	2,80 00	1,00 5/32	0,01 36	0,02 50	0,26 12	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 00	0,26 15	0,05 50
20	2,80 7/8	1,00 5/32	0,01 35	0,02 56	0,26 25	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 15	0,05 50
23	2,80 13/16	1,00 3/16	0,01 34	0,02 56	0,26 62	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 15	0,05 50
24	2,80 11/16	1,00 3/16	0,01 35	0,02 63	0,26 55	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 15	0,05 50
25	2,80 3/4	1,00 3/16	0,01 36	0,02 63	0,26 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 14	0,05 50
26	2,80 13/16	1,00 5/32	0,01 36	0,02 63	0,26 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 15	0,05 50
27	2,80 13/16	1,00 5/32	0,01 41	0,02 63	0,26 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/4	0,26 15	0,05 50
30	2,80 3/4	1,00 5/32	0,01 42	0,02 50	0,25 50	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 15	0,05 50
31	2,80 11/16	1,00 5/32	0,01 42	0,02 44	0,25 50	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,02 00 1/8	0,26 14	0,05 50
Média ...	**2,80 3/4**	**1,00 1/32**	**0,01 41**	**0,02 62**	**0,26 61**	**0,0028 5/8**	**0,23 34**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,02 00 1/8**	**0.26 14**	**0.05 50**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

DEZEMBRO DE 1955

(Valor das diversas moedas em dólar)

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	Buenos Aires Peso	Monte-vidéo Peso	Paris Franco	Berna Franco	Stockol-mo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amster-dam Guilder	Brasil Cr$ Oficial
1	2.80. 15/16	1.00. 1/16	0.01.54	0.02.98	0.25.87	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199. 15/16	0.26.16	0.05.50
2	2.80. 5/16	1.00. 00	0.01.54	0.02.85	0.25.87	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 1/8	0.26.16	0.05.50
5	2.80. 1/4	1.00. 00	0.01.54	0.02.85	0.26.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 1/8	0.26.16	0.05.50
6	2.80. 3/16	1.00. 1/16	0.01.54	0.02.85	0.26.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 1/16	0.26.16	0.05.50
8	2.80. 3/16	1.00. 3/32	0.01.51	0.02.76	0.26.25	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199. 7/8	0.26.14	0.05.50
9	2.80. 5/16	1.00. 1/8	0.01.50	0.02.88	0.26.50	0.0028.5/8	0.23.33	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.14	0.05.50
12	2.80. 7/16	1.00. 5/32	0.01.50	0.02.89	0.26.50	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.14	0.05.50
13	2.80. 1/2	1.00. 1/16	0.01.51	0.02.76	0.26.75	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199. 15/16	0.26.15	0.05.50
14	2.80. 1/2	1.00. 1/16	0.01.50	0.02.76	0.26.75	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199. 15/16	0.26.15	0.05.50
15	2.80. 7/16	1.00. 1/32	0.01.50	0.02.76	0.26.37	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199. 3/4	0.26.16	0.05.50
16	2.80. 3/8	1.00. 3/32	0.01.50	0.02.75	0.26.37	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.15	0.05.50
19	2.80. 5/16	1.00. 3/32	0.01.51	0.02.76	0.26.25	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.16	0.05.50
20	2.80. 3/8	1.00. 3/32	0.01.50	0.02.88	0.26.25	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 1/8	0.26.16	0.05.50
21	2.80. 3/8	1.00. 3/32	0.01.50	0.02.76	0.26.62	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.13	0.05.50
22	2.80. 3/8	1.00. 3/32	0.01.52	0.02.76	0.26.87	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.13	0.05.50
23	2.80. 5/16	1.00. 3/32	0.01.51	0.02.76	0.26.87	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.13	0.05.50
27	2.80. 3/8	1.00. 3/32	0.01.54	0.02.76	0.27.50	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.14	0.05.50
28	2.80. 7/16	1.00. 1/8	0.01.52	0.02.76	0.28.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.14	0.05.50
29	2.80. 5/16	1.00. 3/32	0.01.54	0.02.80	0.28.25	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 1/4	0.26.14	0.05.50
30	2.80. 3/8	1.00. 3/32	0.01.54	0.02.80	0.27.62	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 3/8	0.26.13	0.05.50
													0.05.50
Média	2.80. 11/16	1.00. 5/8	0.01.52	0.02.80	0.26.67	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200. 00	0.26.15	0.05.50

CÂMBIO

- 1956 -

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das Operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de JANEIRO

PAÍSES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marco	6.264.001	6.599.334
Argentina	Pêso	—.—	86
Bélgica	Franco	19.338.132	15.381.096
Dinamarca	Corôa	7.076.441	6.607.880
Estados Unidos	Dólar	9.038.166	6.118.525
França	Franco	213.476.729	265.980.530
Holanda	Florin	1.525.601	1.793.603
Inglaterra	Libra	979.020	768.154
Portugal	Escudo	11.362	64.101
Suécia	Corôa	4.796.802	4.773.181
Suiça	Franco	9.916	463.114

CONVÊNIOS

	COMPRAS	VENDAS
US$ Alemanha	14.060	54.419
US$ Argentina	2.117.585	2.244.097
US$ Áustria	87.862	50.174
US$ Bolívia	22	36
US$ Chile	1.456	284.907
US$ Espanha	1.049.292	1.032.392
US$ Finlândia	826.309	942.277
US$ Grécia	107.497	120.176
US$ Holanda	—.—	21
US$ Hungria	542.748	303.122
US$ Itália	375.091	374.415
US$ Iugoslávia	732.518	474.870
US$ Japão	2.450.246	2.667.447
US$ Noruega	471.986	365.289
US$ Polônia	451.855	430.905
US$ Portugal	30.901	44.973
US$ Tchecoslováquia	1.223.857	907.101
US$ Turquia	9.095	13.242
US$ Uruguai	40.961	224.563
£s/ Islândia	8.461	8.648

CÂMBIO

— 1956 —

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de JANEIRO

PAÍSES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marco	1.065.816	968.645
Argentina	Pêso	329.435	212.187
Áustria	Shelling	100	100
Bélgica	Franco	3.673.119	1.236.861
Canadá	Dollar	3.757	4.135
Chile	Pêso	16.965	17.965
Dinamarca	Corôa	327.577	260.154
Espanha	Peseta	606.041	614.983
Estados Unidos	Dollar	5.546.306	5.546.306
França	Franco	9.466.642	8.435.265
Holanda	Florin	95.083	24.527
Inglaterra	Libra	203.560	20.902
Itália	Lira	1.845.750	2.038.950
Paraguai	Guarani	221.630	211.660
Perú	Sol	300	2.050
Portugal	Escudo	2.953.637	3.557.692
Suécia	Corôa	1.079.616	1.112.827
Suiça	Franco	333.712	261.519
Uruguai	Pêso	2.287	4.553
Venezuela	Bolivar	120.000	120.000

CONVÊNIOS

	COMPRAS	VENDAS
US$ Alemanha	101	2.329
US$ Argentina	25.419	24.419
US$ Áustria	6.222	3.500
US$ Chile	14.171	—.—
US$ Espanha	37.508	29.006
US$ Finlândia	12.765	5.130
US$ Grécia	84	23
US$ Hungria	8.967	4.821
US$ Itália	6.868	38.977
US$ Iugoslávia	11.269	5.552
US$ Japão	94.829	25.088
US$ Noruega	15.589	1.719
US$ Polônia	6.172	—.—
US$ Portugal	60	—.—
US$ Tchecoslováquia	22.390	4.378
US$ Turquia	390	300

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

O Plantio de Cafèzais na Zona Sul — J. Testa 5

Noções gerais sôbre inseticidas — H. S. Lepage 8

Moléstias do cafeeiro — A. P. Viégas 17

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Café do Brasil no Mercado Francês 20

Consomem os Estados Unidos 60% das importações mundiais de café 20

Papel de imprensa fabricado com café 21

O café de Angola 21

Mais de oitocentos milhões de cafeeiros possui o Paraná 22

Periódicos recebidos de setembro a dezembro de 1955 23

O que dizem, de nossas publicações, os seus leitores 25

Inicia-se na zona de Jaú o trabalho de recuperação de terras cansadas — Paulo Pompeu 29

Seguro agrícola — Cleveland de Andrade 32

Produção em massa de cafés finos — Manuel de Barros Ferraz 33

Previsão da safra de café exportável, de 1955/56 36

O ciclo do café no Timor português — Helder Lains e Silva 37

Fabricação de Sucedâneos do café na Itália 39

Promove-se em Monte Alegre do Sul a realização de programa de experiências sôbre a cultura cafeeira — Alaor Pacheco Ribeiro 40

Importação de café pelo Canadá — 42

Estimativas das safras paulistas 42

A cafeicultura no Paraná 43

Diminui cada vez mais a produção de café no Brasil 45

Perde o Brasil a hegemonia na produção mundial de café 46

Unida a África produtora de café, cindida a América Latina 48

Métodos racionais de colheita para a lavoura cafeeira — Edgar F. Teixeira 50

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — janeiro — n.ºs 965 a 968) 53

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 361 — 26 de janeiro de 1956 70

Exportação Brasileira de Café — janeiro 71

Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro, janeiro 74

Movimento de café na praça de Santos — janeiro .... apenso

Movimento de café no Rio de Janeiro — janeiro .... apenso

Café disponível nos portos de exportação do Brasil 75

Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — janeiro 75

Entradas de café no mercado do Rio, fevereiro de 1956 — 76

Movimento de café em Santos — safra 1955/56 76

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — janeiro 77

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — janeiro 78

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — janeiro 79

Cotações de café no disponível em Santos, Rio e Vitória — janeiro 80

Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — janeiro 81

Cotações de café a têrmo em Nova York — " "S" — " 82

Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — janeiro 83

Câmbio em São Paulo — Livre — janeiro 85

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — janeiro .. 86

" " " " " " " " — Compras " " " 87

Câmbio em São Paulo — Oficial — Janeiro 1955 88

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — janeiro .... apenso

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — dezembro .... apenso

Câmbio 1956 — Mercado sob taxas Oficiais — janeiro 89

Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas Livres — janeiro 90

Café
O MELHOR
SANTOS
R. Manzke